Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Agosto 1977
Quinta-feira
25
ANO 57.º
N.º 19 438
6 escudos

A OFENSIVA CONTRA OS MILITARES DE ABRIL

Rosa Coutinho passado à reserva

O almirante Rosa Coutinho foi mandado passar compulsivamente à reserva, na sequência da apreciação, por parte do Conselho Superior de Disciplina da Armada, das alegações contra ele contidas no chamado «Relatório das Sevícias» soube-se esta manhã de fonte próxima do gabinente do Chefe do Estado-Maior da Armada.

O capitão-tenente fuzileiro Costa Xavier e o primeiro-tenente Rodrigues Soares foram igualmente mandados passar compulsivamente à reserva. Os capitães-tenentes Almada Contreiras e Marques Pinto foram ilibados dos factos que lhes eram imputados no mesmo relatório, que numerosos observadores têm classificado de «completa nulidade jurídica».

Segundo a ANOP, que veiculou esta manhã a informação, estas decusões estão contidas num despacho do Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz, datado de 23 de Agosto.

Rosa Coutinho

O Conselho da Revolução teria sido ontem informado das decisões do almirante Souto Cruz. A mesma fonte acrescentou à ANOP que os oficiais visados estão a ser chamados ao gabinete do Chefe do Estado-Maior a fim de oficialmente tomarem conhecimento da decisão.

Como afirmávamos na nossa edição de 26 de Julho, dia em que Rosa Coutinho fói ouvido pelo CSD nos termos do artigo 172 do Regulamento de Disciplina Militar, procura-se, assim, sondar a reacção dos meios militares a uma ofensiva dos homens de Setembro e Março contra os homens de Abril. O próprio brigadeiro Henrique Calado, presidente da Comissão de Averiguações de Violências sobre Presos Sujeitos a Autoridades Militares, de cújo trabalho resultou o «Relatório das Sevícias», ter-se-ia mostrado surpreendido com a determinação e rapidez deste processo contra o almirante Rosa Coutinho.

O «DL» não pode deixar de registar que Rosa Coutinho, para além de ter sido um dos homens-chave da Revolução libertadora do 25 de Abril, poderia ainda, mas não reserva ter papel importante na vida política militar do nosso país. Recorde-se que o prestigioso almirante é dos poucos militares portugueses que mantém as melhores relações com os Governos dos países libertados da colonização portuguesa, nomeadamente com Angola, cujas relações Lisboa procura agora melhorar

"TEMPO" MENTE

Nito Alves está preso em Luanda

. «Há exposições fotográficas e foram exibidos filmes, em Luanda e na Televisão de Angola sobre a prisão de Nito Alves. Quanto ao exílio noutro país, só se tivesse partido em voo subterrâneo», ironizou o procurador-geral da República Popular de Angola, Manuel Rui Monteiro, ao comentar esta manhã para o «DL», a notícia «bombástica», a quatro colunas na primeira página, da primeira página, do semanário de direita «Tempo», segundo a qual Nito Alves está «exilado» em Moscovo e de que «nunca esteve preso».

Relativamente a outra atoarda do semanário dirigido por Nuno Rocha, segundo a qual «a Unita ocupa cerca de metade de Angola», aquele responsável do MPLA ironizou ainda, referindo que tal campanha (desenvolvida por outros semanários como a «Rua», «O Diabo» e o «Retornado») não deve certamente conseguir explicar por que razão grupos ou conjuntos de música popular, se encontram por exemplo neste momento a actuar no Huambo (centro) e no sul do país, ou ainda por que motivo os dirigentes do MPLA continuam a dirigir-se de viaturas, nas maior tranquilidade, para essas regiões, em visita ou missões oficiais.

A propósito deste notável «rigor informativo» do «Tempo» registe-se que, na sua edição de hoje, este semanário faz insinuações acerca do «DL» e de outros órgãos acrescentando que «recusa-se a cooperar no descrédito da Imprensa e tudo fará para a dignificar e para honrar os jornalistas dignos desse nome que resistem ainda à onda de mentiras, de manipulações e de ignorância, que nos últimos tempos vem assinalando uma das fases mais críticas da Imprensa portuguesa». Curiosamente este artigo calunioso e falso, nomeadamente em relação ao «DL» e ao «Diário Popular», termina com esta espantosa frase: «Um jornal só cresce dizendo a verdade.»

Estará aqui a razão das dificuldades financeiras e da crescente descida de tiragem do «Tempo», que, entretanto, não fica atras de semanários do tipo da «Rua» e «O Diabo» ou «O País» em matéria de desmentidos?

Uma resposta mais desenvolvida sobre as afirmações caluniosas e incorrectas daquele semanário sobre o «DL» será em breve por nós publicada.

A PARTIR DE AMANHÃ

Investimentos estrangeiros têm novo código

O novo Código de Investimentos Estrangeiros, cujo texto foi hoje publicado no «Diário da República», entra amanhã em vigor em Portugal.

As novas disposições revogam a legislação de 1965 e de Abril de 1976.

Segundo o Governo, a revogação foi motivada pela entrada em vigor da nova Constituição, pela eleição da Assembleia da República, pela aprovação do Programa do Governo Constitucional e pela definição dos limites de actuação da iniciativa privada no campo económico.

Outra das razões apresentadas pelo Governo diz respeito à actual situação económica do País, «substancialmente diversa da existente no início de 1976».

Paralelamente à publicação do novo Código, o jornal oficial de hoje insere diversos decretos regulamentares relacionados com aquele Código, nomeadamente o que aprova o Estatuto do Instituto de Investimento Estrangeiro.

O novo Código continua a considerar que o investimento directo estrangeiro se deve subordinar aos princípios informadores do Estado em matéria de política económica, ao Plano Económico, aos diplomas que o concretizam e ainda às regras constantes do respectivo Código.

A avaliação dos investimentos terá por objecto «a apreciação da viabilidade técnica e económica dos projectos (...), tendo em conta a verificação cumulativa ou parcial dos seguintes aspectos, entre outros: criação de novos empregos; saldo positivo em divisas com que contribua para a Balança de Pagamentos externos; valorização dos recursos nacionais, nomeadamente pela sua transformação; utilização de bens e serviços nacionais; contribuição para projectos de reconversão industrial; localização, tendo em conta os programas de desenvolvimento regional; produção de novos bens ou serviços, ou melhoria de qualidade dos produtos já fabricados no País; introdução de tecnologia avançada; valor acrescentado elevado; montante previsto de recurso ao crédito interno, para financiamento da formação de capital da empresa; formação profissional de trabalhadores portugueses; reduzida poluição industrial».

Continuam, por outro lado, a vigorar os regimes geral e contratual para efeitos de autorização. O primeiro concede «os incentivos e as condições genéricas aplicáveis às empresas com totalidade de capital nacional» e ao segundo «têm acesso os investimentos que, respondendo às exigências do Código, sejam além disso, de

Continua na pág. 20

Estudante espancado na esquadra do Rego

(Pág. 20)

Cinco milhões de contos para o Ensino Primário

(pág. 4)

ESTA NOITE NA TV

Soares anuncia "pacote dois"

. O Primeiro-Ministro Mário Soares anuncia esta noite pela Rádio e pela Televisão as novas medidas económicas, conhecidas pela designação de «pacote dois». No momento do fecho da nossa edição, os Estúdios do Lumiar desconheciam ainda a hora exacta a que será feita a comunicação. Mário Soares recebe esta tarde, a propósito do seu discurso de logo à noite, representações do PSD, CDS, PCP, CGTP-IN e «Carta Aberta». O Primeiro-Ministro informou ontem o Conselho da Revolução sobre o teor das novas «medidas de austeridade» e convida todos os directores de jornais e de outros órgãos de Comunicação Social para um encontro amanhã em S. Bento, ao meio-dia.

(Págs. 2 e 5)

TISSOT

RENAULT
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

Black & Decker

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2
Europeia

Reportagem nas páginas de desporto

Pelo enviado especial Neves de Sousa

O LITIGIO FARMÁCIAS-PREVIDÊNCIA

Trabalhadores com o Governo contra Associação patronal

Os trabalhadores das farmácias do Norte decidiram, através do seu Sindicato, colocar-se «à disposição do Governo para colaborar na reestruturação do sector farmacêutico, de modo a obstar à repetição de actos criminosos lesivos do interesse das populações». Esta posição foi tomada em reunião de Direcção do Sindicato dos Profissionais de Farmácia do Norte e reforça uma declaração de apoio ao Governo no recente litígio com os proprietários de farmácias e à forma como o Ministério dos Assuntos Sociais atacou a questão.

A Direcção do Sindicato apelou ao Governo no sentido de ser aplicada a lei, com todo o rigor, e com a aplicação das graves sanções nela previstas.

Foi decidido também propor uma reunião com o Sindicato do Sul para tratar deste problema.

Contrariamente, a Ordem dos Farmacêuticos toma o partido da Associação Nacional de Farmácias num comunicado em que lamenta que o Ministério dos Assuntos Sociais «não tenha honrado os compromissos assumidos», que a comunicação do ministro se tenha caracterizado «por um tom ameaçador, demagógico e pouco esclarecedor» e que se tenha atingido «uma desnecessária ruptura».

POLUIÇÃO DAS ÁGUAS COSTEIRAS

Mais um especialista francês de visita a Portugal

Mais um especialista francês em questões de ambiente, Jean-Marie Massin visita o nosso País, desta vez entre os próximos dias 30 e 2, para estudar os nossos principais problemas em matéria de poluição das águas costeiras.

Durante a sua estada em Lisboa, aquele técnico do Ministério da Cultura e do Ambiente de França terá reuniões de trabalho com a Comissão Nacional do Ambiente, que promoveu a sua deslocação, e com a Comissão Nacional Contra a Poluição do Mar.

Está ainda prevista uma visita às instalações da Força Aérea apetrechadas para colaborar no combate à poluição das águas com técnicas de detecção remota.

No dia 1, o visitante proferirá, na Fundação Gulbenkian, uma palestra seguida de debate sobre o tema da sua visita ao nosso País, durante essa sessão, será exibido um filme descritivo do esquema operacional francês.

Jean Marie Massin é responsável pela execução do programa que a França elaborou para vigilância da poluição das suas águas territoriais, designadamente no que respeita à costa atlântica e ao Canal da Mancha, onde se regista grande intensidade de tráfego de petroleiros, tidos como principais responsáveis pela poluição dos mares.

AS DESANEXAÇÕES EM BENAVILA

Portas acusado de partidarismo

. Segundo uma determinação do MAP a UCP «6 de Agosto», de Arraiolos, terá de entregar a Herdade dos Textos e Anexos à Cooperativa «democrática» que resultou de uma desanexação da «21 de Fevereiro», em Benavila, no distrito de Portalegre e que portanto, tem a sua sede a mais de 60 quilómetros da Herdade dos Textos.

Os trabalhadores repudiam a atitude do secretário de Estado Carlos Portas que não hesita em prejudicar uma UCP para beneficiar uma Cooperativa de características partidárias. A Cooperativa da Fundação Abreu Calado nasceu no Terreiro do Paço. Foi visitada pelo ministro António Barreto quando da sua digressão selectiva pelo Alentejo...

Na Herdade que o MAP pretende retirar à «6 de Agosto» funciona a sede social da UCP: o escritório e os celeiros que actualmente se encontram cheios de trigo, cevada, fenos e palha. Com uma área de 65 hectares a Herdade dos Textos e Anexos corresponde a 15,5 da área total da UCP. Nela trabalham 46 dos 328 trabalhadores da «6 de Agosto». Trabalhadores que correm o risco de cair no desemprego.

Por outro lado os trabalhadores perguntam qual é a base legal para esta desanexação? «Será que se pretende reconstituir a exploração da antiga Fundação Abreu Calado sob a capa de uma falsa Cooperativa? Será que já se está a aplicar a recente lei aprovada na Assembleia da República sem sequer ainda ter sido promulgada pelo Presidente da República?», eis algumas das interrogações feitas pelos trabalhadores na exposição que dirigiram ao director do CRRA de Évora.

Os trabalhadores consideram esta decisão do eng.º Carlos Portas perfeitamente insólita. Estão unidos. Não existem problemas entre eles. Sabem que nenhum trabalhador pediu a desanexação da Herdade apesar do subdirector do CRRA, sr. Pedrosa ter afirmado possuir uma série de assinaturas que não quis mostrar. Quando os trabalhadores lhe pediram para provar as suas afirmações respondeu: «Isso é o que vocês queriam...!»

. Os trabalhadores sublinham no documento, enviado ao CRRA de Évora, que a desanexação «vai contra a lei, actualmente em vigor, e a Constituição da República Portuguesa visto que em lado nenhum se prevêm desanexações das herdades e intromissões do MAP na vida interna e na gestão das Unidades Colectivas».

Perante esta situação decidiram em plenário, por unanimidade, não aceitar a ordem do MAP. Mas continuam, no entanto, abertos ao diálogo «para encontrar as soluções possíveis para este caso».

SOUSA E CASTRO CATEGÓRICO:

Comissão de Extinção da PIDE não libertará Silva Pais

A presença de militares no Conselho de Imprensa, a eventual libertação de Silva Pais, ex-director da PIDE, e questões relacionadas com o julgamento dos assassinos de Humberto Delgado, foram além, naturalmente da presença do Primeiro-Ministro e dos ministros das Finanças e da Coordenação Económica, na primeira parte da reunião — para explicarem o «pacote 2» — os temas abordados antes do início da sessão de ontem do Conselho da Revolução pelo seu porta-voz capitão Sousa e Castro.

Sobre o ultimo ponto («pacote 2»), que será referido noutro ponto desta edição, nada foi adiantado. Relativamente á questão do Conselho de Imprensa, o capitão Sousa e Castro, revelou que, de acordo com o previsto, na lei, o Conselho nomeará os representantes das FA naquele órgão previsto na Lei da Imprensa.

Todavia, o mesmo porta-voz, referiu duvidas quanto à utilidade daquela nomeação, considerando que «se de facto se chegar à conclusão — e não é propriamente o Conselho da Revolução que terá de chegar a essa conclusão, mas outros órgãos de soberania e até forças políticas, que não é necessário, ou não é util a presença de militares no Conselho de Imprensa, embora o CR nomeie na mesma os militares, poderá posteriormente rever-se essa posição, logo que a lei seja alterada».

Assim, Sousa e Castro, concluiu que este órgão nomeará os representantes das FA, «sem prejuízo de que os órgãos competentes, futuramente, revejam a lei e retirem a presença dos militares no Conselho de Imprensa.»

SILVA PAIS

Interrogado sobre uma eventual libertação do ex-director da PIDE-DGS, major Silva Pais, por alegados motivos de debilidade física (invocado num atestado médico publicado num semanário conjuntamente com uma entrevista) o capitão Sousa e Castro — que superintende na Comissão de Extinção da extinta política fascista — afirmou que não há qualquer intenção de libertar Silva Pais, enquanto o processo não for remetido a tribual.

Sousa e Castro: «Silva Pais não será libertado»

Silva Pais: concedeu há dias extensa entrevista a um semanário fascista

«O tribunal — acrescentou — é soberano e poderá pôr o presumível delinquente em liberdade, mas da parte da Comissão não haverá essa tomada de atitude».

Aludindo ainda ao estado de saúde de Silva Pais, o porta-voz do CR não deixaria de comentar não lhe parecer «precário» pois «senão nem teria dado uma entrevista com a lucidez que pretende assumir».

A propósito, do caso de Silva Pais, o capitão Sousa e Castro aproveitaria ainda para falar no julgamento do general Humberto Delgado em que o chefe da Polícia política também estaria incriminado.

Para Sousa e Castro — referindo-se a recentes declarações de Emídio Guerreiro — o facto de aparecerem pessoas à boca do julgamento a afirmarem, «e quase ameaçarem», de que possuem determinado tipo de provas, é a demonstração que essas mesmas pessoas sonegaram essas provas à instrução».

Admitiu que, «eventualmente, possa ser posta em causa, que a instrução tenha sido feita desta ou daquela maneira. Mas — acentuou — considerava lamentável que tenha havido cidadãos portugueses que, tendo o processo do general Delgado estado em instrução cerca de três anos, não tivessem apresentado provas sobre a verdade dos factos e à boca do julgamento apareçam a dizer que têm essas provas». «Isso chama-se sonegação de provas» — concluiu.

Novas "façanhas" do Corrécio

PORTO, 25 — Já lá vão quase cinco meses desde que o famigerado Eduardo «Corrécio» logrou escapar-se do Tribunal Militar do Porto antes de ser lida a sentença que haveria de confirmar a prisão daquele perigoso malfeitor. A partir dessa data, e como já se esperava, o «Corrécio» tem somado crimes atrás de crimes sem que as autoridades se mostrem «capazes» de pôr termo às façanhas do «bom rapaz de Braga» conforme o apodaram algumas das testemunhas (industriais e comerciantes) no decorrer do seu julgamento. Agora o «Corrécio» virou-se para os emigrantes. Anteontem foram dois os lesados gravemente pelo «bafejado» indivíduo que continua a usar a sua pistola para conseguir manietar as suas vítimas. O emigrante Rodrigo Soares Gonçalves, de 37 anos, casado, carpinteiro, a residir durante as férias no lugar da Igreja, em S. Mamede (Braga), ficou com o carro inutilizado e foi ainda atingido por um tiro quando se aventurou a seguir o «Corrécio» e outro elemento da mesma quadrilha. Por seu turno, o emigrante António Oliveira Lopes, a residir em S. Pedro D'Este, foi também abordado pelo «Corrécio» e obrigado, sob ameaça de arma, a conduzir os dois malfeitores até Maximinos, em Braga, onde ficou sem 300 francos e toda a documentação.

A PSP de Braga foi imediatamente alertada pelos dois emigrantes, mas só muitas horas mais tarde é que foi decidido montar o cerco à casa onde o «Corrécio» e o outro elemento da quadrilha se haviam refugiado, em Maximinos. Como de costume, o companheiro foi preso e o «Corrécio» logrou mais uma vez «iludir a apertada vigilância dos guardas» pondo-se em fuga. Quem põe cobro às façanhas do «Corrécio» e do seu bando?

EMIGRAÇÃO

João Lima reafirma revisão dos acordos

. «Não se trata de um acordo a rever de maneira nenhuma. É um acordo já revisto e que foi o possível de conseguir», afirmou o secretário de Estado da Emigração, João Lima, a propósito de um documento divulgado pelas Associações de Emigrantes em França que reivindicam a revisão dos acordos sobre emigração com aquele país e cujos principais pontos de luta foram já divulgados pelo nosso jornal.

Referindo-se de um modo geral aos acordos bilaterais, o titular da pasta da Emigração informou que eles têm vindo a ser revistos «progressivamente de há um ano para cá», e acrescentou que o Governo espera a revisão total ou quase total num curto prazo esperando-se que até final do ano «os principais acordos já estejam concluídos».

O secretário de Estado informou ainda que o Governo não tem conhecimento de que a República Federal Alemã ponha como condição para apoiar o ingresso de Portugal na CEE a limitação do envio de emigrantes portugueses para os países membros desta organização. A notícia desta imposição foi divulgada, este mês, pelo semanário alemão «Der Spiegel», que afirma igualmente estar o Governo de Bona a procurar tomar medidas para dificultar a reagrupação familiar e o índice de natalidade entre os emigrantes portugueses, gregos e espanhóis.

AEPPA processa MAI e PSP

. A actuação da Polícia de Intervenção no primeiro dia do julgamento de Rui Gomes, da qual resultou a morte de Luís Caracol e o ferimento de alguns populares vai ser denunciada ainda esta semana pela AEPPA, às entidades judiciárias.

A mesma organização vai ainda proceder judicialmente contra o Ministério da Administração Interna, os comandantes geral e distrital da PSP, o governador civil e o comandante das forças de intervenção. Serão também processados os polícias que directamente intervieram na carga repressiva.

Noticiário breve

CELESTE NO MAPUTO

O secretário de Estado do Comércio Externo, António Celeste parte amanhã de madrugada para Maputo, onde terá uma estada de seis dias. Viagem oficial, para contactos com entidades moçambicanas ligadas ao Comércio Externo.

PORTUGAL GUINÉ-BISSAU

Um técnico da Secretaria de Estado das Pescas encontra-se presentemente em Bissau, onde foi para tratar de pormenores relativos à actividade de pesqueiros portugueses nas costas da Guiné-Bissau. Em perspectiva: a possibilidade de navios portugueses operarem ali em condições privilegiadas sob a jurisdição da Guiné-Bissau. Isto no âmbito de acordos de cooperação já firmados.

CONGRESSO DA IUSY: JS VOLTOU

Regressou a Lisboa a delegação da JS que esteve recentemente em Estugarda no Congresso da IUSY, União Internacional das Juventudes Socialistas. A delegação era chefiada por Paulo Cunha, da Comissão Nacional da organização para a juventude do Partido Socialista.

MINISTRO VENEZUELANO

O ministro de Estado venezuelano da Coordenação e Plano, Lorenzo Marturet, chega no próximo domingo a Lisboa. Vem para uma semana de estada entre nós em visita oficial e deverá ser recebido pelo Primeiro-Ministro Mário Soares. No programa, ainda, uma visita ao Norte do País.

ARMANDO PANGUENE

O embaixador de Moçambique em Lisboa, Armando Panguene, foi ontem recebido pelo ministro português dos Estrangeiros, Medeiros Ferreira. Nas Necessidades, o embaixador de Moçambique e o ministro de Portugal trataram de assuntos de interesse para os dois países.

post-scriptum

A falta de água em Cacilhas

Há já cerca de dois anos que nós, moradores de Cacilhas, lutamos com a falta de água nas nossas casas e até agora as entidades locais responsáveis nada fizeram.

Porque tal situação não pode continuar a ser suportada por mais tempo, já que a água é uma necessidade de primeira ordem, é tempo de dizer BASTA!

. Será que tão grave e aflitiva situação não é considerada pelos órgãos responsáveis um problema efectivo e urgente?

. Um facto é concreto: o tempo não pára. Os dias e os meses vão-se sucedendo e, face a tão grande passividade de quem por direito e dever lhe compete resolver o problema, pergunto: será que os moradores, trabalhadores, que se levantam às seis da manhã para ir trabalhar, não merecem água para beber, lavar-se, etc.? Ou será que finalmente a água passou a ser um artigo de luxo a que só os eleitos têm acesso?

. Por todas estas razões, os moradores de Cacilhas reuniram-se no passado dia 19, tendo-se decidido constituir uma comissão de luta, com vista à resolução, o mais urgentemente possível, deste grave e lamentável problema, que tantas contratempos nos tem vindo a causar.

Joaquim R. Lourenço
_ CACILHAS

«Para onde vamos sr Ministro Cardia?»

Em tempos recuados, os trabalhadores estudantes deste País, tinham acesso ao Ensino Superior ainda que em condições deficientes, com o Despacho N.º T/ES-10/77 de 21 de Julho de 1977, de uma penada, os alunos com cursos referentes aos Decretos N.ºs. 37029 e 20420 ficam na prática impedidos do acesso aos *CURSOS COMPLEMENTARES*.

E porquê SR. MINISTRO?

Porque o «Exame ad hoc» que nos concede não nos resolve coisa alguma, visto que por terem existido nos nossos cursos as disciplinas exigidas no «Exame ad hoc» , ninguém na realidade está preparado para o fazer, e muito menos num mês SR. MINISTRO, e mais, ainda que o prazo fosse alargado, quantos dos milhares que somos, têm hipóteses de pagar quantias consideráveis a explicadores para ficarem habilitados para o famigerado «EXAME»?

Se fossemos endinheirados SR. MINISTRO, certamente que seríamos só estudantes assim, somos: TRABALHADORES ESTUDANTES.

Afinal em que ficamos? vamos ter acesso ao Ensino? ou vamos ficar pior ainda que nos «VELHOS TEMPOS»?

. LIBERDADE, SR.MINISTRO, também inclui o acesso ao Ensino , LIBERDADE quer dizer JUSTIÇA. O SR. MINISTRO tem pois, uma palavra, a dizer aos TRABALHADORES ESTUDANTES DESTE PAÍS.

Fernando de Carvalho Carneiro
_ AGUALVA-CACÉM

Carta à Berta

Querida Berta:

Ultimamente (sei pelos jornais e pela televisão) tens andado muito atarefada pelos gabinetes dos senhores ministros. Tem cuidado não se façam eles atrevidos.

Mas já agora aproveito para te pedir um jeito se não te der muito incómodo, importas-te?

É muito simples, como sabes vou ficar desempregada. Era bom mas acabou-se. Para que o País progrida é preciso mais este sacrifício. E eu, que trabalho numa Unidade Colectiva de Produção vou deixar de ter lugar onde, segundo parece, sempre estive a mais (a não ser quando me obrigavam a ceifar de sol a sol, ou a carregar fardos de palha, ou a arar os campos, ou a levar «porrada» da GNR, tudo por um pouco de toucinho pró pão). Mas agora não sou mais precisa. Por modos que lá em Lisboa os teus amigos assim o decidiram, não sem a companhia doutros senhores doutores que também querem mandar em tudo (foi o que me disseram, que eu de política não percebo nada nem ninguém liga à minha opinião).

O que eu queria pedir-te então era o seguinte: Esse senhor Primeiro-Ministro, que fala muito contigo, (não é?) consta que tem um monte muito bom lá para os lados de S. Bento, em Lisboa. Quando falares com ele diz-lhe que eu sei muito do campo e podia plantar-lhe umas couvezinhas e talvez algum trigo lá nessa quinta dele em S. Bento. Se pudesse ser também para uns companheiros como eu (não somos muitos, só 4500) é que era bom.

Vê lá o que podes fazer e não te esqueças nunca da tua amiga que te abraça,

Catarina
Baleizão

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

AGOSTINHO NETO E A SUBVERSÃO DA SUA POESIA

MÁRIO BENEDETTI

HAVANA — (IPS) — Nos meios africanos costuma considerar-se a poesia de Agostinho Neto como um feliz mas secundário capítulo no curriculum vitae do conhecido dirigente político. Pessoalmente, penso que ainda que a relação arte-política constitua hoje em dia um todo indivisível na personalidade do presidente de Angola e do MPLA, nos princípios dessa relação mais de um factor houve que permite afirmar que Neto é fundamentalmente um poeta, um indubitável poeta que, por um dever de consciência cívica, assumiu, chegado o momento (e para sempre), um papel revolucionário. É certo que, graças à coerência ideológica e à coragem pessoal com que cumpriu esse papel, Neto se converteu na primeira figura política de Angola, mas ainda hoje, na hora do triunfo, quem assista a um dos seus discursos tem provavelmente a sensação de ouvir um intelectual (isso sim, com todas as suas inibições e/ou deformações, não curadas, mas sim cicatrizadas) que encontrou, por si mesmo e com o seu povo, o caminho da acção e da comunicação política.

Agora, que apareceu em espanhol a obra poética de Neto, com o título de «Sagrada Esperança» (edições Arte e Literatura, Havana, 1976), numa excelente versão de David Cherisian, pude confirmar essa impressão, que até aqui só se baseava em leituras parciais. O volume inclui 51 poemas, muitos dos quais foram escritos nas prisões de Caxias, Porto, Lisboa e Luanda, ou no exílio em Ponta do Sol, Cabo Verde.

Há uma característica particular da poesia de Neto que talvez confunda alguns refinados: a sua directa comunicabilidade. Nesses versos não há ambiguidade, e raramente existe mistério. O que aí se diz é claríssimo: contudo, só excepcionalmente (e talvez o único caso notório seja o poema «Campos Verdes») se aproxima do panfletário. Poeta político como poucos, Neto não parte de grandes lemas, pelo contrário, chega até eles (por vezes sem sequer os nomear) através de realidades muito concretas e angolanas. Aos seus compatriotas fala-lhes de paisagens e de gentes, de alegrias e amarguras, de personagens e até de mitos, que eles conhecem melhor que ninguém. É a partir desta história em comum, desta natureza em comum, dessa pele negra em comum, que o poeta constrói as suas imagens, e estas vêm sem hipérbole: referem-se, por exemplo, ao homem e à árvore angolanos no seu tamanho natural. Não são estátuas, nem grandes frescos: são homens e árvores, simplesmente. E penso que o povo angolano se deve sentir como que a dialogar com semelhantes que não só têm a sua estatura espiritual e a cor da sua pele, como também coincidem com o tamanho da sua esperança. A verdade é que nem sequer nos seus versos Neto condescende em enganar os seus compatriotas.

Esta poesia encontra assim as suas raízes numa convicção profunda, pessoal, mas logo cresce em ramos e frutos que dão sombra e alimento a todo um povo; nasce singularmente, mas termina sendo colectiva. Mesmo nos poemas escritos na prisão, Neto transmite uma admirável segurança, que não é fácil triunfalismo. Só há um poema de franco desalento, «Assim Clamava Exausto», mas aqui quem diz da sua dor é simplesmente um pai desesperado, que clama impotente pelo assassinato da filha:

. «Ao forno de cal/Para acabar esta tortura/Minha filha foi queimada no forno de cal/O sofrimento para mim acabou/Que dirão os meus irmãos, os meus amigos,/Os que me ouvem gritar nesta tumba,/Que dirão de um pai que deixa que lhe queimem/A filha num forno de cal?/Lancem-me às chamas/Junto com a filha do meu amor/Da minha pequena estrela/Ao forno de cal/Para abraçar a minha filha/Ao forno de cal.../Ao forno de cal...»

. Mas em «Desfile de Sombras», a fé revolucionária não lhe cabe no peito quando sente saudades «de ti, meu irmão/De mim/Em busca de todas as Áfricas do Mundo». No singular «Amigo Mussunda», após enumerar as suas angústias, afirma, com a única simplicidade possível: «Nós somos/Amigo Mussunda/Nós somos». O poema, escrito em 1955 na prisão de Caxias, contempla «As três árvores/Da minha única paisagem», e ao fim diz: «Esperemos que a chuva passe», terminando com esta declarada prova de confiança: «Isso passa». Outro poema de prisão conclui com uma imagem semelhante: «Ninguém impedirá a chuva». E foi rigorosamente certo: nem a CIA a pôde impedir.

Marta Holness salientou que, ainda quando a poesia de Neto «chega à medula do sofrimento, da humilhação e da tristeza, é notável a sua ausência de sentimentalismo. A dor que o poeta sente, sente-a através da sua apaixonada identificação com o que sente o povo. Não há lugar para a autocompaixão nem para as lágrimas, indícios de servidão». Convém recordar que esta mesma colecção de poemas se intitulava originalmente, quando apareceu: «Com os Olhos Secos». Talvez fosse o nome mais justo, mais exacto: além de reproduzir o último verso de «Tomada de Consciência», aparece com ligeiras variantes num poema posterior, «Criar», onde o poeta convoca a criar «Firmeza no sangue vermelho da insegurança», «Estrelas sobre a acha guerreira», «Vínculos de amor nas sendas paganizadas do amor» e, sobretudo, «Criar paz com os olhos secos», «Criar amor com os olhos secos», Poucos poetas contemporâneos são capazes de encontrar tanta precisão na intenção da palavra, tanta verdade na metáfora.

Em vários dos seus poemas, Neto alude a «As Áfricas»: «As Áfricas envelhecidas pela vergonha de serem Áfricas», «Tudo ficava/Lá longe em África/Na África». É talvez a sua maneira de procurar uma identidade nacional. Entre todas essas Áfricas disseminadas, desorientadas, submetidas, o poeta procura, afincadamente, a África essencial, que é a sua. Está consciente de que a tarefa é dura, pois os poderes coloniais falsificaram todo um continente e esforçaram-se por que o africano acredite, a pés juntos e descalços, na denigrante versão que lhe dava o colonizador. Neto recorre a todo o seu arsenal de imanges, de recordações, de tradições, para que o seu irmão africano compreenda que tem direito a uma vida digna e, sobretudo, que tem direito a lutar por ela. A sua angústia, e ao mesmo tempo o seu dever, é ser compreendido («E escrevo versos que não entendes/Compreendes a minha angústia?»), e para tal converte a sua veracidade ideológica em evidência quotidiana. Não é panfletário, porque em definitivo talvez tenha mais confiança na penetração poética do que no panfleto inalterável e por isso converte o lema em persuasão, a fórmula em confiança, o estatuto em dever.

Neto é um desses poetas frente aos quais o destinatário descobre que dizem o que ele próprio pensa, sente, espera. Quando um anónimo angolano ouve — porque a maioria ainda não pode ler — versos como estes: «As minhas mãos colocaram pedras/Nos cimentos do Mundo/Mereço o meu pedaço de pão», ou «Não esperemos por heróis/Sejamos heróis», ou «A História está a ser contada/De novo/Medo no ar», é provável que adquira de repente uma consciência ousada, disposta a dar o salto histórico, a ser protagonista de uma África essencial e verdadeira. Sempre mereceu o seu pedaço de pão, mas o poeta revolucionário fê-lo compreender que o merece. Justamente por não ser panfletário, por não se ficar no mero emblema, a poesia de Neto é frutuosamente subversiva. Que outra coisa se pode dizer de quem faz compreender a esse «Negro-qualquer das ruas e das aldeias do monte» que é preciso «Entrar no concerto harmonioso do universal/Digno e livre/Povo independente com voz igual/A partir deste amanhecer vital sobre a nossa esperança»? Independente e com voz igual, em fim de contas, é bastante compreensível que os ex-amos de Angola, e que os amigos dos ex-amos, e que os amos dos amigos dos ex-amos não admirem ferverosamente esta poesia.

Agostinho Neto na Sociedade Portuguesa de Escritores. Entre el e José Gomes Ferreira que vemos no uso da palavra, estão Nauel Ferreira, António Borges Coelho, Modesto Navarro, Alexandre Cabral e Manuel Valente

FORNECIMENTO DE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS AOS HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Concurso n.º 3/77D para o 4.º Trimestre de 1977

1. PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL
   1.1 — Batatas
   1.2 — Frutas
   1.3 — Hortaliças e vegetais
   1.4 — Legumes secos e cereais
   1.5 — Massas alimentícias
   1.6 — Pão
   1.7 — Doçaria e confeitaria
   1.8 — Especiarias e diversos
2. PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL
   2.1 — Carnes de talho
   2.2 — Carnes de criação
   2.3 — Produtos de charcutaria
   2.4 — Lacticínios
   2.5 — Ovos
   2.6 — Peixe
3. PRODUTOS DE ORIGEM MINERAL
   3.1 — Sal
4. PREPARAÇÕES CULINÁRIAS
   4.1 — Sopas, purés, croquetes e diversos
5. GORDURAS ALIMENTARES
   5.1 — Óleos e gorduras vegetais,
   Óleos e gorduras animais
6. BEBIDAS E OUTROS PRODUTOS
   6.1 — Águas minerais e de mesa
   Sumos de fruta
   Vinhos de mesa
   Cerveja
   Vinho do Porto
   Brandy
   Vinagres

Os cadernos de encargos estão patentes na Secção de Aquisições, e serão enviados a quem os solicitar, indicando as referências dos géneros que se propõem fornecer. As propostas, em papel selado, devem ser entregues na Secção de Aquisições até às 17 horas do dia 6/9/77, em sobrescrito lacrado, com referência do concurso no exterior, sendo abertas às 15 horas do dia seguinte perante os concorrentes que queiram assistir

SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS.

H. U. C. 8/8/77

Pel'O Director dos Serviços de Aprovisionamento
Gilberto Pinto Ângelo

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

PROPOSTA

CONSIDERANDO :

1 — Os perigos da aceitação da proposta da CEC, na qual se tentam instituir regimes de desfavor face às condições actuais com a consequente perda dos direitos adquiridos :
(Ex.º Cláusula 17 — alineas b, c.)

2 — Que na mesma se verifica uma tentativa clara de se criarem condições para uma fuga ao controlo de gestão e à participação das Estruturas dos Trabalhadores em matérias que lhes dizem respeito ;
(Ex.º Cláusula 13)

3 — Que a referida proposta não é mais que uma tentativa encapuçada de obstar à Reestruturação da Banca e, consequentemente, de criar condições conducentes à reprivatização da mesma,
(Ex.º Cláusula 19)

4 — Considerando ainda que só a firmeza e unidade dos Trabalhadores Bancários, poderão conduzir as Direcções Sindicais a uma negociação vitoriosa frente à CEC em ordem a defender os interesses de Classe;

PROPOMOS :

1 — Rejeição total do projecto da CEC sobre a Carreira Profissional contida no documento 37/75-77 do nosso Sindicato ;

2 — Que a negociação da Carreira Profissional se faça com base na proposta Sindical e no trabalho elaborado pelo grupo técnico da Carreira Profissional, constituido por representantes dos Sindicatos dos Bancários e da CEC;

3 — Caso a CEC não aceite negociar no pressuposto no n.º 2, a Direcção deverá convocar, de imediato, uma Assembleia Geral a fim de que os trabalhadores bancários definam a posição a tomar.

4 — Que a proposta seja publicada nos três órgãos de comunicação social mais lidos nas 3 áreas sindicais.

APROVADA POR MAIORIA COM DUAS ABSTENÇÕES

EDUCAÇÃO/77

Cinco milhões de contos para o Ensino Primário

Susceptíveis de alteração (para mais) as verbas constantes do orçamento ordinário no que respeita ao Ensino e Educação para o ano civil de 1977 somadas aos investimentos do Plano (programas e projectos) dão para o Ensino Primário mais de cinco milhões de contos e para o Ensino Superior 2.254.000.

Os números serão, cremos, mais altos, sobretudo em relação ao Ensino Superior. Há ainda a distribuir para o Ensino Superior como dotação comum verbas da ordem de 557.684 contos.

Quanto a outros organismos do MEIC a Direcção-Geral dos Desportos cuja política de desenvolvimento do desporto entre as camadas populacionais tem sido vivamente contestada, é contemplada no orçamento com 96.560 contos a que se somam 130 mil contos para desenvolvimento desportivo constante dos investimentos, do Plano. Também o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) fértil em «saneamentos» de delegados com grande prestígio regional só porque conotados com a esquerda, tem verbas no orçamento ordinário da ordem dos 108.762 contos a que se somam mais 29.160 (investimentos do Plano) para ocupação dos tempos livres. O IASE foi dotado no orçamento ordinário com 948.116 contos a que se somam para instalações e equipamentos de cantinas e residências (Ensino Primário, Preparatório e Secundário) 92.800 contos dos investimentos do Plano.

SUPERIOR: MAIOR VERBA PARA LISBOA

Assim, no Ensino Superior foi à Universidade de Lisboa (Clássica e Técnica) a quem coube a maior fatia do bolo orçamental, já pelo maior número de alunos quer pela maior quantidade de estabelecimentos de ensino.

Assim na Universidade Clássica de Lisboa coubera à Faculdade de Letras, 40.896 contos; a Direito, 11.753 contos; Medicina, 64.498; Ciências, 55.097; Farmácia, 18.686. Quanto à Universidade Ténica de Lisboa, couberam ao Instituto Superior Técnico, 97.047 contos (a maior de todas as dotações para um estabelecimento de Ensino Superior); Economia , 46.529; Instituto Superior de Agronomia, 47.351; Escola Superior de Medicina Veterinária, 12.454; Instituto Superior de Educação Física, 7.464; Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (que este ano civil, por determinação do MEIC ainda não leccionou), 15.298.

No que respeita à Universidade de Coimbra, a Faculdade de Ciências e Tecnologia (que este ano foi mandada encerrar por Cardia o que originou a greve geral mais longa desde 1969 da Academia de Coimbra) foi a mais contemplada cabendo-lhe do orçamento ordinário, 71.363 contos, seguida de Medicina com 55.121 contos; Letras, 23.346; Direito, 12.697; Farmácia, 8.732; Economia, 8584.

Da Universidade do Porto foi a Faculdade de Letras contemplada com 18.131 contos; Medicina, 58.932; Ciências, 42.061; Engenharia, 48.702; Farmácia, 11.655; Economia, 14.525; Instituto Superior de Educação Física, 4.350.

Estes números que nos foram dados oficialmente por um oganismo do MEIC foram-nos contudo sempre recusados pela Direcção-Geral do Ensino Superior e pela Secretaria de Estado da Administração Escolar, sob o pretexto de que só o Ministério ligado ao Orçamento é que estaria apto a concedê-los. E assim andamos dias, pese o esforço do Gabinete de Imprensa do MEIC a quem fizéramos directamente o pedido. Aqui fica o reparo.

INSTITUTOS SUPERIORES

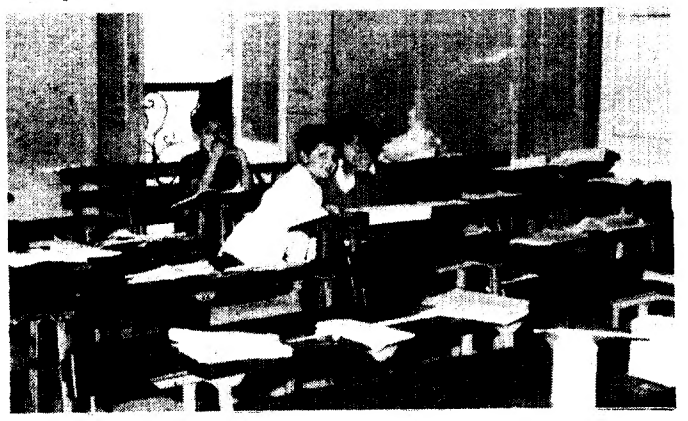
Regressando à linguagem fria dos números, passível contudo de definir uma política educacional e de ser útil para a análise comparativa do que vai ser o próximo orçamento e para onde se vão encaminhar as prioridades do MEIC, o Instituto Superior de Ciências de Trabalho e da Empresa foi contemplado com 15.790 contos; ISEL, 41.884; ISEP, 27.638; ISEC, 11.672; ISCAL, 15.275; ISCAP, 22.147; ISCAC, 10.142; Instituto de Contabilidade de Administração de Aveiro, 8.723. As Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto foram contempladas respectivamente com 13.624 e 12.873 contos. O Conservatório Nacional de Lisboa com 17.732 e o Conservatório de Música do Porto com 7.533. A Universidade de Aveiro foi dotada com 32.128 contos; a do Minho com 38.483; a Universiade Nova de Lisboa (sempre com um alto orçamento), 42.621.

INVESTIMENTOS DO PLANO

Para lá dos números apresentados para o Ensino Superior, registe-se que as Escolas Preparatórias foram contempladas com a verba de 2.908.590 contos, os liceus com 1.394.558, as Escolas Secundárias com 978.300 e as Escolas Técnicas, Industriais, Comerciais e Industriais Comerciais, 1.536.931. As Escolas do Magistério Primário foram contempladas com 106.502 contos. Quanto ao Ensino Primário as verbas exactas cifram-se em 4.955.605 contos, mais 64 mil contos dos Investimentos do Plano para a formação do pessoal docente e outras actividades pedagógicas. Também com fins idênticos estão previstas verbas para o Ensino Preparatório (44 mil contos), Secundário (12 mil), Preparatório TV (10.890).

Para as instalações do Ensino Preparatório e Secundário estão previstos no Investimento do Plano, 1.507.870; para equipamento do Ensino Primário, Preparatório e Secundário, 205.000 contos. Como referimos para o Ensino Superior estão previstos 440 mil contos estando ainda para distribuir da dotação comum, naquele sector de Ensino, 557.684 contos.

Dos números apresentados ressalta sem dúvida o peso do Ensino Superior no orçamento do MEIC, relativamente à quantidade dos estudantes, e à insuficiência de dotação para a criação de uma eficaz rede escolar que, na sua ausência, torna possível que mais de 50 por cento das crianças portuguesas não conseguiram ultrapassar as barreiras de escolaridade obrigatória, mesmo esta nem sempre real.



Ainda que o Primário seja o ramo de Ensino mais contemplado no Orçamento é no entanto aquele onde as carências são maiores

Prosseguem as pesquisas geofísicas nos Açores

PONTA DELGADA, 24 — Vários prefis sísmicos de prospecção geotérmica foram colocados ao largo da ilha da Terceira por técnicos portugueses e franceses numa operação que implicará a detonação, nas Lajes, de cerca de 400 quilos de explosivos.

Os trabalhados inserem-se num vasto porgrama de pesquisas geofísicas a realizar nos Açores pelo Instituto Nacional de Geofísica e pelo Instituto de Geofiências, com o apoio de diversas entidades estrangeiras. As operações da ilha de Terceira visam detectar a estrutura da ilha, conhecer o rpcesso da sua génese e ainda determinar a profundidade a que se encontram as fontes de calor responsáveis pelo fluídos geotérmicos que se pretende captar para a alimentação de centrais eléctricas.

CABO SUBMARINO

Está a ser instalado um cabo sumarino de alta tensão entre as ilhas açoreanas do Faial e do Pico. O cabo mede 8250 metros e a tensão é de 15 mil Volts, devendo-se a sua colocação a uma empresa especializada francesa. O jornal «O Telegrafo» informa que se trata de uma iniciativa «limpar em Portugal» cuja responsabilidade está a cargo da Direcção-Geral dos Recursos Hídricos e Aproveitamentos Hidráulicos.

INIC concede bolsas de estudo no País

. O Instituto Nacional de Investigação Científica concede bolsas de estudo no País a diplomados por estabelecimentos de ensino superior portugueses ou estrangeiros, desde que obtida a respectiva equivalência, devendo os interessados fazer a inscrição até ao dia 30 de Setembro deste ano no INIC.

As bolsas visam a formação de docentes e de investigadores e ainda a realização de trabalhos de investigação fundamental e aplicada. A investigação poderá desenvolver-se individualmente ou através da integração nos Centros do INIC.

O período de concessão é normalmente concedido pelo espaço de um ano, podendo ser prorrogado por períodos iguais ou inferiores desde que não exceda um total de três anos. O regulamento fixa, a título excepcional, os períodos máximos em cinco e oito anos.

ALUNOS DOS HCL Aulas em Outubro no Egas Moniz

Segundo pudemos apurar junto da comissão dos alunos dos Hospitais Civis de Lisboa que continua a manter contactos com o MEIC para a reabertura das aulas de uma ano lectivo que ainda não tiveram, a Direcção-Geral do Ensino Superior garantiu-lhes que, pelo menos os alunos do 6.º ano, teriam aulas a partir de um de Outubro próximo.

Por outro lado, e em outro lado, fomos informados de que o MEIC estaria a tentar resolver o problema colocando 920 alunos (o 5.º e o 6.º anos dos Hospitais Civis de Lisboa) no Hospital Egas Moniz (que não comporta mais de três centenas de alunos) e, eventualmente, no Pulido Valente.

Mas o MEIC responde: O assunto está nas mãos do ministro. Tudo se vai resolvendo (ou não resolvendo) no mais absoluto segredo. Com um ano perdido, mesmo que as aulas comeÇem (finalmente) em Outubro, para 920 alunos.

"CIMEIRA INSULAR" EM BELÉM

Eanes debateu problemas das ilhas com responsáveis de Açores e Madeira

O Presidente da República presidiu ontem de manhã, conforme noticiámos, no Palácio de Belém, a uma reunião em que participaram os presidentes dos Governos Regionais da Madeira e Açores, destinada a tratar de assuntos de âmbito local e outros que interessam, no quadro nacional, àquelas regiões autónomas.

Na reunião estiveram ainda presentes os ministros da Republica para a Madeira e os Açores, tendo igualmente participado nos trabalhos os ministros da Defesa e do Plano.

A agenda inclui, designadamente, o ponto da situação geral na Madeira e nos Açores, feito pelos presidentes dos Governos Regionais; a análise do estado actual do problema da transferência dos serviços periféricos; o estudo da possibilidade de elaborar o levantamento das necessidades básicas das diferentes ilhas e o inventário dos recursos regionais; a discussão de um programa de reuniões sobre a construção dos portos necessários aos arquipélagos e para definição de prioridades; a análise dos problemas seguidos nas ligações entre os órgãos regionais e os órgãos centrais; a consulta (pelo PR) sobre a nomeação da Comissão Consultiva para os Assuntos das Regiões Autónomas (art.º 236 da Constituição).

Ao encontro, que se prolongou por mais de três horas, deveria ter assistido também o Primeiro-Ministro, Mário Soares. Impossibilitado de comparecer devido a compromissos inadiáveis, este delegou a sua representação a Sousa Gomes, ministro do Plano.

Logo após o término da reunião de Belém, Mota Amaral e Ornelas Camacho, presidentes dos Governos Regionais dos Açores e Madeira, respectivamente, participaram numa outra reunião, considerada informal, com o presidente do PSD, Sá Carneiro, na sede deste partido.

Instado a pronunciar-se, à entrada da reunião, sobre se a urgência da sua convocatória reflectiria um entendimento particular entre o PS e o PSD, Mota Amaral disse não haver, «na verdade motivos de fundo que imponham com especial rapidez esta reunião, já que a situação nos Açores, tanto quanto é do meu conhecimento, é perfeitamente estável. Não há nenhuma sinal de crise que impusesse uma reunião desta natureza».

Mota Amral, que abordou ainda outros assuntos, afirmou, a dado passo, desconhecer se uma eventual participação do PSD no Governo Constitucional «passaria por uma participação do PS no Governo Regional», frisando, no entanto, que a estrutura e composição dos Governos Regionais e da República «não estão indissoluvelmente ligadas, dada a diferente estrutura do eleitorado para o conjunto do País e na região autónoma dos Açores».

«Aí – acrescentou – temos um Governo maioritário correspondente à expressão maioritária do eleitorado.»

SECTOR DO TRABALHO SUSCITA PROBLEMAS

Vindo de Lisboa, onde se deslocara para participar nas reuniões com vista à transferência dos serviços periféricos do seu sector, chegou ontem a Ponta Delgada o secretário-regional do Trabalho, António Lagarto.

À chegada, aquele membro do Governo Regional açoriano fez as seguintes declarações aos órgãos de Comunicação Social:

«Houve uma reunião preliminar com o ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel, tendo-nos sido comunicada a metodologia a seguir nas reuniões futuras. Depois, houve uma reunião no Ministério do Trabalho, tendo-se analisado a proposta da Secretaria Regional do Trabalho.

«A contraproposta apresentada pelo Ministério do Trabalho, difere, radicalmente, daquela que foi presente pelo Governo Regional, até porque na nossa proposta entendemos que no sector do Trabalho deverá haver uma transferência integral de serviços e competências, e a contraproposta do Ministério do Trabalho é no sentido de haver, pura e simplesmente, uma repartição de poderes. Isso em termos práticos poderia resultar em duas hipóteses: existiria na região autónoma dos Açores a Secretaria Regional do Trabalho com serviços, portanto, com as suas delegações mas paralelamente, também existiria o Ministério do Trabalho com as suas delegações, ou então em vez das três delegações, com uma superdelegação.

«Evidentemente que os argumentos apresentados pelo Ministério do Trabalho são válidos se encararmos a autonomia de uma forma restritiva. Como a ideia que temos de autonomia é uma ideia desinibida e muito mais lata, portanto essa proposta é inaceitável para nós.

«Numa última reunião que tivemos com o ministro da Defesa, entregámos as duas propostas, a da minha Secretaria e a do Ministério do Trabalho. Tivemos nessa ocasião oportunidade de dizer que, em princípio, como secretário regional, considerava a proposta do Ministério do Trabalho inaceitável.

«De maneira nenhuma as portas estão fechadas. Nós sabíamos perfeitamente que o sector do Trabalho era aquele que suscitava maiores problemas, e portanto agora, na fase que se seguirá, será o próprio ministro da Defesa a tentar conciliar as duas propostas, em reuniões com os ministros do Trabalho e da República e com o próprio presidente do Governo Regional. Se não se conseguir um acordo, o problema subirá, segundo creio, à Presidência da República.»

Afirmaria, ainda, o secretário regional do Trabalho que, segundo se apercebeu, o ministro da Defesa está muito empenhado em resolver este problema rapidamente, aproveitando até a presença do presidente do Governo Regional em Lisboa para troca de impressões.

Baseado, ainda, nas declarações de António Lagarto, está prevista para este mês uma segunda fase de reuniões, e se necessário, o ministro da Defesa deslocar-se-ia aos Açores, segundo afirmou o próprio, acompanhado pelo ministro do Trabalho e o secretário de Estado da População e Emprego.

Os serviços postais e telefónicos para o estrangeiro vão sofrer um substancial aumento, a partir do próximo dia 1 de Setembro, ainda em consequência da desvalorização de 15 por cento aplicada ao escudo pelo Governo Constitucional.

Uma carta de 20 gramas passa a custar 15 escudos, enquanto nesta altura a taxa é de oito escudos e cinquenta centavos. Um bilhete postal passa a custar sete escudos e os impressos até 20 gramas cinco escudos. Vão ser igualmente agravadas as taxas telefónicas e de telex, tudo isto, por ora, apenas nos serviços para o estrangeiro. Estes aumentos não são aplicados no serviço para os países de língua portuguesa.

No que respeita ao movimento nacional, está a ser preparada uma modificação importante nas chamadas telefónicas urbanas que, por um lado, vai trazer mais receitas aos cofres dos TLP e, por outro, deverá descongestionar substancialmente a rede telefónica.

Nas chamadas telefónicas urbanas passará a ser contado o tempo de utilização, tal como acontece nas interurbanas, de modo que as longas conversas telefónicas ou acabam ou sairão bastante caro aos utentes.

Não foi ainda fixada a data de entrada em funcionamento deste esquema.

Medidas de austeridade esta noite na TV

Sob a presidência do Primeiro-Ministro Mário Soares reúne esta tarde em S. Bento o Conselho de Ministros. Desconhece-se oficialmente a agenda de trabalhos, mas pensa-se como possível que a reunião se destina à aprovação, pelo plenário governamental das medidas de austeridade que hão-de constar do chamado «Pacote 2». A própria agência oficiosa Anop o diz num telegrama difundido esta manhã, apesar de Mário Soares não ter admitido tal hipótese.

A Anop, aliás, cita fontes oficiosas para pormenores relativos a alguns acontecimentos de ontem a precederem a reunião desta tarde. Foi que o Primeiro-Ministro Mário Soares e os ministros das Finanças e do Plano e Coordenação Económica, Medina Carreira e Sousa Gomes, respectivamente, estiveram em Belém reunidos com oo Conselho da Revolução, e o primeiro teria informado pessoalmente os conselheiros das medidas que o Governo tenciona pôr em prática. Soares falou e escusou-se à informação pública de dados concretos, remetendo a curiosidade de repórteres e público para oportunidade a haver. O Primeiro-Ministro levava debaixo do braço aquilo a que a Anop chama um «volumoso processo». Medina Carreira e Sousa Gomes ladeavam o chefe do Executivo e não falaram. Parece mais do que possível, provável pelo menos, que o Conselho da Revolução tenha sido inteirado da situação e, mais importante, do conjunto de medidas que o Governo se prepara para anunciar.

AVISAR AS ILHAS

Antes da reunião de Soares, Medina Carreira e Sousa Gomes com o Conselho da Revolução teve lugar, outra reunião que tudo faz crer esteja relacionada com as medidas de austeridade da pública expectativa — que, mais do que expectativa, é também, e naturalmente, apreensão. Foi ainda em Belém, -e envolveu, com o Presidente da República, general Ramalho Eanes, os ministros da Defesa e do Plano e Coordenação Económica, ten-cor. Firmino Miguel e Sousa Gomes, respectivamente, os ministros da República para a Madeira e os Açores, general Galvão de Figueiredo e coronel Lino Miguel, pela ordem, e os presidentes dos Governos das duas Regiões Autónomas, Ornelas Camacho e Mota Amaral. Foram chamados a Belém e, se a presença de Firmino Miguel na reunião parece mais relacionada com o problema pendente da descentralização de serviços periféricos para as ilhas, já a de Sousa Gomes parece revestir-se de outro significado.

Com efeito – e servimo-nos deste recurso naturalmente creditado –, fontes oficiosas contactadas pela Anop disseram a esta agência que o titular da pasta do Plano e Coordenação Económica teria informado as autoridades insulares das medidas em questão. Lembra-se, a propósito e em reforço, que quando das primeiras medidas, o chamado «primeiro pacote», em 25 de Fevereiro último, houve um ligeiro mas significativo incidente entre os Governos Regionais e o Central. Lisboa não preveniu Funchal e Ponta Delgada das decisões (que naturalmente se aplicariam a todo o território nacional) e os executivos insulares não as puseram imediatamente em prática. Açores tardou mesmo cerca de uma semana, designadamente no respeitante ao aumento de preço da gasolina.

HOJE

As medidas de austeridade de Fevereiro último foram anunciadas ao país no dia 25. Na altura, forças políticas de direita chamaram às resoluções do Governo-PS «o 25 de Novembro da Economia». Num telegrama difundido esta manhã, a Anop admitia a hipótse de o «Pacote 2» ser anunciado ainda hoje, dia 25 – «aproveitando assim o impactò do dia 25 (25 de Abril, 25 de Novembro, 25 de Fevereiro») — diz a agência.

O PACOTE

Pouco se sabe, em números relativamente às dificuldades que as medidas de austeridades vão criar à generalidade da população portuguesa. Pode dizer-se no entanto que há previsões possíveis a partir da análise da situação e tendo em conta a linha de orientação que a acção governativa tem assumido – e assumirá agora uma vez mais porquanto se trata (para apreensão das mais das expectativas) de prosseguir a mesma orientação, em vez de corrigir através de inflexões noutro sentido.

«O Diário», na sua edição de hoje, adianta alguns pontos e diz que, entre as resoluções a aprovar pelo plenário governamental figuram a restrição ao crédito, devendo atingir sobretudo o destinado à produção à aquisição de matérias-primas no mercado nacional, ao pagamento dos chamados factores de produção (como os salários) e às vendas das empresas. O jornal diz que as medidas «constituem uma forma abrupta de resolver o problema do défice da Balança de Pagamentos através de «aumento de preços, diminuição do consumo nacional dos portugueses, e quebra da produção». Prevê-se ainda, naturalmente, a desvalorização do escudo.

A desvalorização do escudo poderá cifrar-se, para já, em 8 por cento. Mas, nos meses que vêm, a baixa prosseguirá, e gradualmente, até atingir 15 por cento em fins de Dezembro.

PJ continua a investigar presumíveis raptos

«Não foi recebida qualquer carta dos presumíveis raptores do cidadão canadiano, nem qualquer mensagem ameaçando com o uso da violência caso prossigam as investigações», afirmou esta manhã aos jornalistas o director da Polícia Judiciária, dr. Gomes Dias.

Esta declaração contraria notícias entretanto divulgadas e segundo as quais teriam sido feitas ameaças à PJ caso continuasse a tentar deslindar o caso do cidadão canadiano (cujo nome não foi divulgado) e do arquitecto José António Baez, natural da Nicarágua, que se julga terem sido raptados em território português. Este último desaparecera de um hotel do Estoril no princípio de Julho e o segundo, semanas depois, em circunstâncias semelhantes.

A Polícia Judiciária, garante não haver provas concretas de rapto em qualquer dos casos. Acresce, que, quanto ao cidadão canadiano, nem sequer se sabe como e se desapareceu. Mas como o rapto é uma das hipóteses a considerar, as investigações prosseguem com os cuidados que se impõem Daí que a PJ não divulgue o nome do canadiano, exactamente para não prejudicar as averiguações.

Delegação da Nigéria visita Portugal

Uma delegação de operadores económicos da Nigéria, chefiada por Henry Fajemim Kum, chega a Portugal na próxima segunda-feira para uma visita durante a qual serão analisadas as relações comerciais luso-nigerianas.

A Nigéria, com uma população acaliada em cerca de 79 milhões de habitantes, é o nono produto mundial 21 de petróleo exportando amendoim, óleos, lagaços de oleaginosas, borracha, café e cacau. Quanto às importações, destacam-se os bens alimentares, produtos de ferro e aço, maquinaria, veículos comerciais e de passageiros e ainda têxteis e vestuário.

Turismo aumenta em Macau

As estatísticas de Turismo em Macau indicam um progressivo aumento mensal tendo-se já atingido nos primeiros sete meses deste ano os 1.620.244 turistas, mais 159.359 do que em igual período do ano passado em que cerca de dois milhões e meio de visitantes estrangeiros estiveram em Macau.

A grande maioria de turistas provem de Hong-Kong, Japão, Grã-Bretanha, Estados Unidos da América, Austrália e Nova Zelândia. De acordo com uma política de promoção turística, entidades oficiais e particulares vão realizar, em Setembro e Outubro, novas campanhas que incluirão além dos Estados Unidos e do Japão países como a Alemanha Federal, Austrália e Nova Zelândia.

Está prevista uma série de melhoramentos públicos, nomeadamente a construção de um novo cais orçado em 40 milhões de escudos, susceptíveis de melhorar as condições de acolhimento aos estrangeiros.

MADEIRA
1 semana
Partidas especiais em Aviões fretados à TAP
27 e 28 de Agosto
Preços desde: 3350$00
Inscreva-se já
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AÇORES
1 semana
27 Agosto a 3 de Setembro
Poucos lugares disponíveis
Preços desde 4800$00
Inscreva-se já
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

A TWA vai assegurar voos domésticos?

. O vespertino «A União», de Angra do Heroísmo, citando «fontes fidedignas», garante que o «Governo da República vai autorizar já a TWA a efectuar voos domésticos entre os Açores e Lisboa». A este respeito, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil limitou-se a responder à Anop que «não tem conhecimento do assunto». Até agora, as ligações aéreas entre o arquipélago e o continente têm sido asseguradas em exclusivo pela transportadora aérea nacional, a TAP.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Mafra

a cargo da licenciada em Direito Maria José Pimentel Piqueira e Silva

Certifico para efeitos de publicação que no dia 16 de Agosto corrente, de fls. 51 v.º a fls. 53, do Livro C-22, para «escrituras diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual Joaquim Firmino Sardinha, viúvo, natural da freguesia da Encarnação, deste concelho, onde reside, justificou que, com exclusão de outrém é dono e legítimo possuidor dum prédio urbano composto de casa com 12 divisões, servindo 2 a estabelecimento comercial e saguão, com as áreas, respectivamente, de 119 m2 e de 9 m2, sito na mencionada freguesia da Encarnação, que confronta do norte com Joaquim Bernardo, e dos outros lados com caminhos; inscrito na respectiva matriz urbana, sob o Artigo 67, com rendimento colectável de 1.296$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 25 920$.

Que este prédio está omisso, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que o outorgante Joaquim Firmino Sardinha possui o referido imóvel, há mais de 30 anos, com exclusão de outrém e de boa-fé, pelo que o adquiriu por usucapião.

É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. Mafra, 16 de Agosto de 1977.

O AJUDANTE

(Maria Manuel Beirão Climaco Delgado)

POR ENQUANTO É DE GRAÇA

Abre esta noite a auto-estrada entre Vila Franca e o Carregado

. Abre esta noite (às 24 horas) ao trânsito rodoviário o troço da auto-estrada de Vila Franca ao Carregado que vai permitir percorrer a distância entre estas duas localidades em apenas dez minutos contra os 60 actuais. Este novo troço de auto-estrada tem 8,2 quilómetros de comprimento.

Numa primeira fase o trânsito será franco mas mais tarde será cobrada a importância de doze escudos e cinquenta centavos pela portagem.

A rede de auto-estrada portuguesas actualmente em exploração é de 60 quilómetros, estando em construção mais 50 km. Nos próximos meses, será iniciada a construção de outros 50 km, prevendo-se que em 1985 a rede total atinja os 410 km.

A empresa concessionária das auto-estradas, **brisa**, em cujo capital o estado participa maioritariamente, informa que, na primeira grande fase de construção, se pretende ligar as duas principais cidades, Lisboa e Porto, prolongando-se depois a via, para Norte, até à zona industrial de Braga e Guimarães, e, para Sul, até Setúbal. Um ramo para poente, a partir de Lisboa, permitirá melhores ligações da capital com a área residencial e turística do Estoril e Cascais.

Numa fase ulterior, prevê-se a ligação das autoestradas portuguesas à rede espanhola e europeia, mediante os prolongamentos para Norte até à Galiza e para Sul até ao Algarve e Andaluzia.

O troço a abrir esta noite tem uma portagem no nó do Carregado e um centro de assistência e manutenção também no Carregado, além de telefones de emergência e serviço em toda a sua extensão.

Apesar da sua curta extensão, afirma o Ministério das Obras Públicas, (MOP), o presente troço representa uma realização importante, embora difícil, em virtude da densa rede de comunicação no local e das características desfavoráveis do terreno.

Segundo assegura a ANOP, o novo troço vai permitir que se deixe de percorrer a distância entre Vila Franca e o Carregado em 60 minutos ou mais (como com frequência sucedida), para passar a fazer-se «em menos de 10 minutos com toda a comodidade e segurança».

Acrescente-se que também, está em construção adiantada a continuação da auto-estrada até Aveiras de Cima, 15 quilómetros mais adiante do Carregado, e que deverá estar concluída dentro de um ano, seguindo-se o prolongamento até Santarém e Leiria.

Operação rendosa da GNR de Chaves

. PORTO, 25 — Na sequência dos constantes alertas que lhe eram dirigidos, a GNR de Chaves decidiu agir com os meios de que dispõe, e que são reduzidos, para pôr fim à actividade ilegal de alguns indivíduos que desde há algum tempo andavam já sob a vigilância do 1.º sargento Alberto Correia, daquela corporação. Anteontem, ao princípio da tarde, o tenente Fidalgo Esteves juntamente com o 1.º sargento e algumas praças montaram uma «operação-surpresa» nas proximidades de Vila Nova de Monforte, onde pouco tempo depois eram detidos três indivíduos que mais tarde se apurou serem irmãos. São eles: José Matias dos Santos, de 23 anos, António Matias dos Santos, de 42 anos, e Alfredo Matias dos Santos de 46 anos, todos naturais daquela localidade, embora os dois primeiros sejam retornados das ex-colónias.

Dois irmãos seguiam num automóvel «Mercedes 200-D» cujas características não condiziam com as do livrete, pelo que ficou desde logo apreendido. Entretanto, numa busca efectuada no interior do referido veículo, foi encontrado diverso material bélico, nomeadamente um revólver de calibre 38 mm, várias dezenas de munições ainda por detonar, um revólver de alarme de origem espanhola, uma arma caçadeira de dois canos, de calibre 12 mm, carregada com dois cartuchos além de 22 cartuchos e uma faca de mato.

No carro em que seguia o 3.º irmão, o António Matias dos Santos foi também encontrada e apreendida uma pistola FN carregada com três cartuchos e ainda uma faca de mato.

Face ao achado, a GNR decidiu também por uma busca à residência do Alfredo Matias dos Santos onde não apareceu qualquer arma, mas apareceram muitas munições de diversos calibres.

Após algumas diligências, a GNR de Chaves apurou que o José Matias é o autor do crime de falsificação e burla no montante de 3400 contos cujo processo está a correr na PJ de Lisboa para onde os três irmãos seguiram na companhia de três agentes desta corporação que se deslocaram expressamente a Chaves para o efeito.

FEDERAÇÃO ANARQUISTA LEMBRA:

Sacco e Vanzetti executados há 50 anos

Fez no dia 23 cinquenta anos que Niccola Sacco e Bartolomeo Vanzetti foram executados no presídio de Charlestown, Massachussets, Estados Unidos. Na oportunidade, a Federação Anarquista Portuguesa emitiu um comunicado assinalando a passagem da efeméride de luto

«Apesar de uma mobilização internacional sem precedentes que durou vários anos a máquina da justiça do Estado americano foi inflexível na sua determinação de assassinar dois homens livres dois radicais, dois militantes apenas para «dar o exemplo» evoca a Federação.

Sacco e Vanzetti são figuras que hoje assumem proporções lendárias no movimento contestário contra o **stablishment**, particularmente o norte-americano, e, em geral, o de todo o mundo capitalista ou totalitário. «O actual governador do Estado de Massachussets reconhece pública e oficialmente a inocência de Sacco e Vanzetti e lamenta «a intolerância desses tempo» assinala a Federação Anarquista «Mas nós dizemos que o aparelho estatal de todos os Estados que pode levar ao assassínio de Sacco e Vanzetti, não só se mantém nos nossos dias intacto quanto aos seus princípios, à sua filosofia, como ainda se reforçou de maneira prodigiosa o poder anónimo e irresponsável desses aparelhos e máquinas burocráticas sobre o simples cidadão, o homem só».

Sacco e Ganzetti foram executados sob o pretexto de suspeita de assassínio a que se juntou o facto da a Polícia ter encontrado em sua posse dois revólveres isto «num período em que era perfeitamente legítima a autodefesa de quem fazia propaganda de ideias revolucionárias» diz a Federação apelando «aos trabalhadores, aos homens livres» para que «dêem as mãos e lutem pelas mesmas ideias de liberdade e igualdade» por que aqueles dois militantes morreram na cadeira eléctrica.

Disconto SALDA

EM LISBOA

Rua Morais Soares, 43 - A

Rua Francisco Metrass, 53 - A

EM ALGÉS

Rua Luis de Camões, 18 - A

EM ALMADA

Av. D. Nuno Álvares Pereira, Lote 5 A

CAMISAS Homem e senhora a **97$50**

CALÇAS ganga e veludo a **295$00**

BLUSÕES pele a **1.195$00**

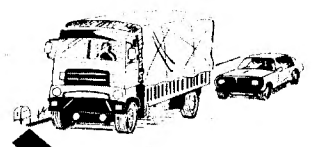
ETC.ETC. ETC.

Coordenação de projectos hidroagrícolas

Por despacho conjunto dos Ministérios da Agricultura e Pescas e das Obras Públicas foi criado um Grupo de Trabalho para a coordenação dos projectos de aproveitamentos hidroagrícolas.

Nos considerandos do despacho interministerial, sublinha-se a necessidade de se «asseurar a implantação de novos regadios tecnicamente viáveis e vantajosos do ponto de vista socioeconómico», «para que o aumento das áreas regadas possa vir a contribuir para a concretização dos objectivos de produção formulados no Relatório de Diagnóstico e Estratégias para o sector agrícola para o referido período 1977-1980».

O referido grupo é constituído por representantes do Gabiente de Planeamento e da Direcção-Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola do MAP e da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos do MOP.



A sua atitude facilitará a circulação na estrada.

PORTO: TRANSPORTES EM 1976

O prejuízo subiu a 350 mil contos

. Prejuízo diário de mil contos e escassíssima melhoria no serviço prestado à população do Norte é como se pode resumir a actividade do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP) durante o ano passado, conforme relatório agora divulgado.

O prejuízo total da exploração atingiu os 357 mil contos défice real de 275 mil mais um subsídio de 81.500 contos concedido pelo Fundo Especial de Transportes Terrestres. Apesar deste elevado prejuízo, a qualidade de serviço é a mesma, ou seja, má, o que pode provar-se, por exemplo, pela velecidade média de circulação dos veículos. Em 1975 a velocidade média fora de 14,43 quilómetros-hora e em 1976 passou para 14,77! Como se vê, a vida não foi fácil para os 165 milhões de utentes dos transportes colectivos do Porto.

No entanto, do relatório constam já duas indicações que podem melhorar o quadro global do ano em curso e do que se seguirá. Por um lado, entraram recentemente aos serviço 90 novos autocarros dos 200 encomendados e que estariam a ser entregues com atrasos de 90 dias. Estes autocarros vão melhorar o serviço, sobretudo a velocidade média horária. Por outro lado, os aumentos introduzidos nas tarifas e nos passes sociais provavelmente darão um aspecto menos trágico às contas anuais dos SCTO. O mais importante aumento só nos últimos meses do ano passado começou a produzir efeitos.

Para este ano o Orçamento Geral do Estado inclui uma verba de 300 mil contos para cobrir o «deficit» de exploração.

De 1975 para 1976 a utilização dos transportes colectivos portuenses subiu em dez por cento: foram transportados 165 milhões de pessoas.

Burlão foge da cadeia

. PORTO, 25 — O conhecido burlão de Cabreiros (Braga) José Ribeiro dos Santos Oliveira, de 32 anos, que se encontrava preso na colónia penal de Santa Cruz do Bispo, em Matosinhos, acusado de uma série de burlas praticadas em diversas cidades do Minho, logrou evadir-se no passado dia 19 daquele estabelecimento prisional. Para tanto iludiu a vigilância de um guarda, escapando-se por uma quinta em direcção ao rio Leça. Só mais tarde, quando foi feita a contagem dos reclusos, é que foi notada a sua falta.

ALICE CORTEZ LOPES

PAVÃO VICENTE

FALECEU

António Fernandes Pavão Vicente, Gracinda Pavão, Maria Manuela Vicente Fiúza, Armando Finza, Fernando Vicente Fiúza, Maria Cortez e mais família participam o falecimento da sua querida esposa, sobrinha, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã às 10 horas da Igreja dos Jerónimos para o cemitério de Benfica.

Funerária do Restelo Ld.ª

Dia Internacional do Jornalista

O «Dia Internacional do Jornalista» vai ser comemorado no próximo dia 8 de Setembro, por iniciativa da «Federacion Latino-americana de Periodistas». A data é a do aniversário do enforcamento, pelos nazis, do jornalista checo Julius Fucik. Da celebração faz parte uma paragem simbólica de trabalho, com a duração de cinco minutos, e numerosos actos públicos que serão oportunamente anunciados. Segundo um comunicado da «Federacion», no ano passado, em Portugal, associaram-se à paragem simbólica de trabalho os jornalistas de «O Diário» , «Diário de Lisboa», «Página Um» , e os profissionais da informação da Intersindical Nacional.

Carta Aberta pronuncia-se sobre a situação da Imprensa

. Um telegrama de apoio às medidas de reestruturação da Imprensa proposta pelos trabalhadores do sector foi ontem enviado pelo movimento sindical «Carta Aberta» ao Primeiro-Ministro e ao Conselho de Ministros. No telegrama, a «Carta Aberta» afirma exigir a «resolução imediata» dos problemas do sector da Imprensa e das distribuidoras.

FISCALIZAÇÃO ECONÓMICA

655 processos em 13 dias

. No período compreendido entre 1 e 13 do corrente mês de Agosto, a Direcção-Geral de Fiscalização Económica, em resultado da acção das suas brigadas, instaurou um total de 655 processos, sendo 172 por especulação, 7 por açambarcamento, 3 por desvio de mercadoria para fins ilegais, 15 por crimes contra a saúde pública, 448 por contravenções, 1 por injúrias aos serviços de fiscalização e 9 por suspeita de falsificação ou falta de características legais do produto.

No decurso da acção das referidas brigadas, foram presos em flagrante delito 9 indivíduos — 7 em Faro (5 por especulação na venda de carne, cobrando mais 71$00, 51$00, 70$00 e 54$00 em cada quilo, e 2 por venda de carne imprópria para consumo), 1 em Coimbra (por açambarcamento de bacalhau) e 1 no Porto (por injúrias contra os serviços de fiscalização).

No mesmo período, foram apreendidas as seguintes mercadorias: 42.270 kg de pescado congelado (em Lisboa), por desvio da mercadoria da indústria para consumo público; 400 kg de carne e salsicharia (em Aveiro, Beja, Bragança, Coimbra, Leira, Lisboa e Porto), por matança clandestina e por impropriedade para consumo; 254 kg de bacalhau (em Braga, Coimbra, Porto e Lisboa), por açambarcamento e impropriedade para consumo; 14 kg de pão (na Guarda), por deficientes condições de higiene no seu fabrico; 80 litros de aguardente e anis (no Porto e Viana do Castelo), por se encontrarem guardados em recipientes de capacidade superior a 1 litro e venda a granel.

Finalmente, registou-se a apreensão de 110 kg de queijo, produtos de confeitaria, massas alimentícias e farinha, em Coimbra e Lisboa, por impropriedade para consumo.

O sector em que se registou maior número de processos foi o de bens alimentares, com 176 especulações, 4 açambarcamentos, 279 contravenções, 14 crimes contra a saúde pública, 2 crimes por desvio de mercadorias e 9 suspeitas de falsificação ou falta de características legais, infracções relativas a produtos horto-frutícolas (299), pescado (79), carnes e salsicharia (45), bebidas alcoólicas (38), bacalhau (16) e leite (7).

Nos sectores de bens não alimentares e prestação de serviços registaram-se 13 especulações, 5 contravenções e 1 crime contra a saúde pública, relativos a pronto-a-vestir e calçado (4), material eléctrico (3), materiais de construção (2), automóveis (2), indústria hoteleira e similar (52) e reparação de automóveis (2).

Relativamente a bens não alimentares, foram ainda processadas 3 empresas do ramo têxtil e 1 de fabrico de louças, por falta de declaração do montante de facturação bruta total e por falta de declaração de preços.

AÇORES

Difícil "reconciliação" PS/PSD

O PSD continuará a exercer nos Açores as funções governativas «sem cedências», afirma-se num comunicado da Comissão Política Regional do PSD tornado público nos Açores. Este comunicado surge na sequência da recente posição do Partido Socialista naquela região autónoma, divulgada através de um documento cujos termos sugerem uma viragem do PS em relação à política do partido maioritário no arquipélago, passando da oposição aberta aos apelos à «reconciliação regional».

Em face dos atentados, agressões, fogos postos, etc., perpetrados pela reacção local contra forças de esquerda, nomeadamente contra os militantes socialistas açorianos, observadores políticos consideram improvável que essa «reconciliação se concretize sem sérias dificuldades.

Seja como for, o PSD classifica a tomada de posição do PS como «importante para a consolidação das instituições democráticas nos Açores, na medida em que representa uma adesão clarificadora a princípios fundamentais sobre a autonomia constitucional, desde sempre proclamados pelo PSD sem prejuízo de divergências ideológicas e programáticas».

ÁLVARO MONJARDINO NOS EUA

Álvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional dos Açores, partirá ainda esta semana para os Estados Unidos, em visita oficial.

Segundo um vespertino de Angra do Heroísmo, antes de seguir para Washington Monjardino terá um encontro em Lisboa com o general Ramalho Eanes.

A viagem do presidente da Assembleia Regional dos Açores, que se prolongará por um mês, inclui sete Estado federados norte-americanos e ainda Porto Rico.

Lefèbvre proibido de dizer missa nos Açores

O bispo francês Lefèbvre não será autorizado a celebrar a Eucaristia na diocese açoriana de Angra do Heroísmo.

A propósito da anunciada visita aos Açores, no fim deste mês, do conhecido prelado, famoso pelas suas posições conservadoras e hostis ao espírito progressista do Concílio Vaticano II, o bispo coadjutor de Angra, D. Aureliano Granada Escudeiro, publicou uma nota pastoral, na qual proíbe o bispo francês «a celebração da Eucaristia ou qualquer outro acto ministerial em qualquer lugar da diocese de Angra, quer seja oratório ou casa particular».

Recorda-se que monsenhor Marcel Lefèbvre, que exerce o seu duvidoso ministério no sul da Suíça, apesar de suspenso por Paulo VI, insiste em continuar a exercer as prerrogativas das quais está afastado pelas hierarquias do Vaticano, estando, portanto, ameaçado de excomunhão.

"Ovni" da Madeira era balão festivo

. Malogou-se mais uma possibilidade de aumentarmos o turismo de «ovnis» entre nós. O misterioso objecto não identificado e voador visto na passada sexta-feira no Funchal, numa viagem de várias tonalidade e de cinco minutos de tempo, não passava de um balão caseiro apretrechado com pequenos foguetes que rebentam periodicamente, e que o senhor António Freitas largou «rumo aos céus» como escreve o «Jornal da Madeira» que possui o exclusivo de ter desvendado o mistério.

E, para sossego de todos, comenta, a propósito , o jornal, como se os «ovnis» fossem objectos perigosos que raptassem criancinhas ou incendiassem serras (este ano caso muito frequente na Madeira): «Podemos dormir descansados mais esta noite».

Tenente-coronel José Agostinho homenageado

ANGRA DO HEROÍSMO, 25 — Terminaram, ontem as cerimónias de homenagem ao tenente-coronel José Agostinho, ilustre cientista açoreano figura muito conhecida nas ilhas dado que não devem ser poucos os licenciados nas Universidades do continente que não tenham recorrido aos ensinamentos do tenente-coronel no domínio das Letras, das Ciências e da Teologia.

Integrado nas comemorações, foi descerrada uma lápide na antiga Avenida 28 de Setembro que a partir de agora passa a ter o nome do tenente-coronel José Agostinho. As cerimónias de homenagem foram encerradas no Observatório Meteorológico com o «descerramento de outra lápide passando a partir de agora o local a ser designado com o nome do cientista.

Ministério da Justiça adquire Palácio Palmela

. O Ministério da Justiça adquiriu o Palácio de Palmela, situado na Rua da Escola Politécnica, para nele instalar a procuradoria geral da República e, eventualmente, o Centro de Estudos Judiciários, que vai ser criado. O edifício foi adquirido por oitenta mil contos.

No intuito de instalar condigna e funcionalmente os serviços do seu ministério foram recentemente adquiridas novas instalações para a conservatória dos registos centrais e para o centro de informática. O ministério procura recuperar, restaurando-os, antigos edifícios na sua dependência evitando assim novas aquisições.

PUB

AOS SINDICATOS DELEGADOS SINDICAIS TRABALHADORES

QUOTIZAÇÕES SINDICAIS

Como é do conhecimento geral foi publicado no passado dia 5/8, a Lei n.º 57/77 sobre quotizações sindicais.

Os objectivos que levaram o Governo a propor essa lei resumem-se na tristemente célebre e reaccionária frase do ministro divisionista Gonelha: "partir a espinha" ao movimento sindical.

Perante tais objectivos a tarefa de obrigar o patronato ao cumprimento da lei não pode ser só encarada como o mero preenchimento dum requesito legal, mas antes *deve constituir uma resposta massiva dos trabalhadores às tentativas divisionistas dos nossos inimigos de classe*.

Assim a CGTP-IN, considera útil lembrar o seguinte:

AOS SINDICATOS

Deverão mandar proceder à impressão das declarações previstas no Artigo 2.º da lei, (sobre as quais a CGTP-IN, já forneceu indicações através de circular), bem como proceder à sua distribuição organizada pelos delegados sindicais e trabalhadores.

Deverão continuar a lutar para incluir nas convenções colectivas de trabalho cláusulas que levem as entidades patronais a proceder às cobranças e remessa das quotas sindicais.

AOS DELEGADOS SINDICAIS

— Deverão levantar, com urgência, nos seus sindicatos as referidas declarações e fazê-las chegar aos trabalhadores e proceder à entrega do duplicado no respectivo sindicato.

— No caso de empresas onde nem todos os sindicatos têm delegados sindicais, os existentes deverão encarregar-se de proceder de igual modo quer junto dos sindicatos quer junto dos trabalhadores.

— Lembra-se aos delegados sindicais que esta tarefa é de sua responsabilidade e que o seu êxito depende muito da sua acção.

AOS TRABALHADORES

Dado que há conhecimento de que o patronato e divisionistas pretendem utilizar o preenchimento das declarações para os seus objectivos reaccionários a CGTP-IN aconselha:

— Que só assinem as declarações que tenham a certeza de virem do seu sindicato, recusando as que lhes sejam presentes pelos patrões, ou seus representantes, e aquelas sobre as quais tenham dúvidas.

CGTP INTERSINDICAL

PELO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

Lisboa 24/8/77

AÇOS INOXIDÁVEIS

Em **CHAPAS** tipos: **AISI** 304 - 316 - 430 e 420. Medidas standard, em todas as espessuras, e medidas não standard.

BARRAS tipos: **AISI** 316 e 304. Redondos desde 5 a 150 m/m, rectangulares, quadrados e sextavados.

Stock permanente. Preços especiais para quantidades.

ALBINO DOS SANTOS ARAÚJO & C.ª, LDA.

IMPORTADORES — AGENTES DE FÁBRICA — ARMAZENISTAS

RUA DE FARIA GUIMARÃES, 23 A 27 — PORTO

Telefs.: 49 40 10 / 49 49 64

SALDOS
SAPATARIAS
BAMBI
SALDANHA — AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS
SÓ 15 DIAS
PREÇOS EXCEPCIONAIS

Externato
Marquês de Pombal
INSCRIÇÕES ABERTAS PARA 1977/78
MODERNO CENTRO DE ENSINO
PREPARATÓRIO — LICEAL — COMERCIAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)
RUA MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)
TELEF. 82 02 21 - 83 14 16 - 83 46 58

CASA DOS PNEUS DOS ANJOS
VENDAS E ASSISTÊNCIA
PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
EQUILIBRAGEM DE RODAS ELECTRÓNICA
ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
Rua Antero de Quental, 17-A/B — Telefone 55 73 76 — LISBOA-1

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.
GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS
Está aberto concurso, até dia 9/9/77, para venda das seguintes unidades de via estreita (bitola de 1 metro), estacionadas ao longo da linha de Guimarães:
— 37 carruagens
— 4 furgões
— 10 vagões
Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65 — Lisboa 2, Telefones 869760 a 68 extensões 228 e 229, ou na Chefia da Região Norte, edifício da estação de S. Bento, Porto, Telefone 21054.

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

DO ALGARVE COM AMARGURA

Destruir o SAAL em troca de quê?

O SAAL não morreu (ainda), mas agoniza aos poucos. No quadrante a que se refere este nosso apontamento — o SAAL algarvio, mais propriamente o do concelho de Lagos, onde ouvimos vários elementos das equipas e dias associações de moradores interessados no processo — tudo o que foi feito, só não «apodrece» porque aqueles a quem se dirige a obra (os necessitados de uma casa condigna), arregaçaram as mangas e, estimulados pela própria necessidade e pelo muito que aprenderam nesta expressão verdadeiramente colectiva, verdadeiramente progressista, decidiram não deixar em paz as autarquias, o Governo e a consciência de quem, a seu bel-prazer e por birra estranha, resolveu que o SAAL não devia existir.

Na entrevista a que aludimos, entre os lamentos e as vozes de revolta, alguém indagou:

. — Mas a quem é que os senhores do Governo perguntaram se o SAAL devia ou não continuar? Aos seus botões? Então, nós, os que viram no SAAL a única esperança de termos uma casa de gente, trabalhadores de terra e mar, nem sequer somos ouvidos? Para nos amarafarem as orelhas com o «é preciso trabalhar mais», ou para nos levarem o voto em tempo de eleições, somos uns gajos porreiros. Porém, quando se trata de resolver coisas que nos dizem respeito, mas onde por a mais os senhores que mandam resolvem meter a gadanha, pumba, que se lixe o caranguejo. Eles que vivem em palácios é que sabem, eles — que sempre se estiveram marimbando para nós — é que devem dizer-nos o que convém ou o que não convém, eles — que de povos não entendem nada, é vê-los p'raí a falar no povo, o povo isto, o povo aquilo, dá cá o votozinho e depois vai à fava. Deviam ter-nos ouvido e então é que se decidia se o SAAL era coisa torta ou direita. Que direita, era. Eles é que a entortaram.

FULMINAR O SAAL

Na realidade é uma dor d'alma olhar a dezena de conjuntos habitacionais iniciados pelo SAAL na zona de Lagos e apercebermo-nos que tudo aquilo, ou vai por mau caminho, ou vai levar tanto tempo a terminar que muitos dos moradores em potência — a maior parte dos quais, continua a viver em barracas como as da Meia-Praia — ainda morrem antes de neles habitarem. E depois, contam-nos os elementos das comissões presentes na nossa entrevista, surgem todos os dias dificuldades, atropeios. O dinheiro dos encargos por conta do Estado chega tarde e más horas, a Câmara de Lagos parece apostada em travar tudo, visto que, palavras do arquitecto José Veloso, o seu presidente «está de cócoras perante o Governo, estando-se nas tintas para que haja justiça ou injustiça na sua acção. O que é preciso é curvar a espinha a tudo o que venha lá dos gabinetes».

O mais grave de tudo isto, será o pretender-se, pelo que nos foi afirmado, «enterrar» de algum modo, não apenas o insano e honesto trabalho das equipas do SAAL, como também o trabalho, a boa vontade, o carinho e o sacrifício com que os moradores potenciais desses bairros concorreram para que eles fossem uma realidade. Inclusivamente, queixam-se os elementos das várias comissões, «até nos levantaram agora problemas com o pagamento do salário do contabilista, quando está nos contratos que o contabilista deve ser pago pelo Ministério da Tutela».

— Na realidade — diz-nos o arquitecto José Veloso — pensamos que devia, deve ser feita uma informação correcta sobre a involução do processo SAAL, desde que os dois ministros do actual Governo, dos Ministérios da Habitação e da Administração Interna, promulgaram o despacho que, se não foi a extinção do SAAL, foi pelo menos, a sua dissolução. — E acrescenta José Veloso: — E ao falar no que aconteceu ao SAAL desde Outubro de 76, não devemos isolar o caso SAAL, da problemática, actual da política nacional e, logo da acção política do actual Governo. Assim, teremos que analisar a «travagem» ao SAAL dentro de um determinado contexto e inserir a já chamada «operação anti-SAAL» levada a cabo por esse Governo, dentro de um conjunto de medidas antiprogressistas, em que são férteis as imaginações dos nossos governantes deste primeiro Governo Constitucional. Era natural, pois, que com a clara viragem à direita (eu diria, clarissima) do Governo PS e merce dos pactos que tal Governo faz com a direita, se procurasse destruir, entre outras coisas, o processo SAAL. E isto porque, sendo o SAAL uma proposta de esquerda, autenticamente progressista, não podia, pelo que já foi dito, ter as simpatias e muito menos o beneplácito de um Governo cuja prática diária se deve, desde sempre, considerar-se antiprogressista. Havia, pois, que fulminar o SAAL, desse por onde desse, e fosse porque método fosse, visto que se tratava assim de anular uma proposta de esquerda, tendência de que os senhores do Governo PS cada vez gostam menos.

Repórter: — Ao que parece, acusou-se o SAAL de manipulações partidárias...

José Veloso:

. — Isso. Olhe, mas você está aqui diante de seis elementos das comissões, cada um deles com a sua opção partidária, faça o favor de lhes perguntar de que manipulação fala o Governo.

Elementos das comissões:

. — Manipulações uma gaita. A gente o que queria era a nossa casinha e a verdade é que o SAAL ia dar-nos essa casinha. Atão e as pessoas do Governo pensam que é assim fácil manipular partidariamente o Algarve duma ponta à outra? Isso é desculpa de mau pagador. O que a gente vê, agora, é que tudo o que seja puxar ao PS, sim, senhor, não há problema. Quer dizer: se seguirmos as pisadas dos senhores do PS, mesmo que nos prejudique, se não levantarmos cabelo se prometermo o nosso voto ao PS, porreiro, ninguém nos escoicinha. Pois. Mas se denunciamos as injustiças, se não vamos na cantilena dos políticos de gabarito e chinó, pumba, somos todos comunistas duma figa, estamos a ser manipulados, etc. Atão, onde está a manipulação? Vê-se bem.

JOGAR COM A MENTIRA

— De resto — prossegue José Veloso — pode reparar-se neste pormenor interessante: os senhores do Governo PS (que eu já não sei e espero que alguém me elucide, se neste momento PS quer dizer Partido Socialista ou outra coisa), com toda a sua imaginação e engenho, não foram capazes de inventar uma alternativa para o SAAL. A ideia era de tal modo firme e realista na sua estrutura que era difícil atirá-la fora ssim como quem apaga um fósforo. Seria, sobretudo, antipopular dizer às pessoas: vocês quase tiveram casas, mas apesar dos vossos esforços e sacrifícios em trabalho voluntário e aforros, agora já não têm casa. Então assistimos a uma coisa ignara: o Governo PS não destrói o SAAL, no autêntico sentido do termo. Põe-no só a pão e laranjas. Mas como se trata duma iniciativa popular, que fala bem ao coração do povo, o Governo PS manobra para a tornar sua. Quer dizer: o SAAL como ideia doutro qualquer partido (isto não passa de um subterfúgio do Governo) era mau, era para destruir. Um «SAAL PS», se fosse possível com técnicos PS e toa a gente a gritar viva o PS, já seria viável. Nota-se a intenção não é verdade?

Nota-se, claro. E que têm as pessoas que precisam urgentemente de casa a ver com tais jogos de cabra-cega?

Entretanto, José Veloso diria ainda:

. — É o que se chama trocar as penas ao avestruz. Daí que eu me responsabilize por esta afirmação: a dissolução do SAAL é uma coisa infame. Infame pelo que se disse através e infame porque se usou e usa, contra as equipas que o compunham, a injúria soez, a mentira cobarde, como é aquela do caso dos dinheigos do SAAL. Mas jogar com uma mentira é fácil. Prová-la, como verdade, é impossível.

JOSUÉ DA SILVA

Criada a Comissão Consultiva para Assuntos das Regiões Autónomas

Foi criada a Comissão Consultiva para os Assuntos das Regiões Autónomas, órgão específico de consulta para as questões respeitantes à autonomia dos Açores e Madeira e que funcionará junto do Presidente da República.

Compete a esta Comissão emitir parecer a solicitação do Ministro da República acerca da legalidade dos diplomas emanados dos órgãos regionais e a solicitação dos presidentes das Assembleias Regionais, acerca da conformidade das leis, dos regulamentos e de outros actos dos órgãos de soberania com os direitos das regiões consagrados nos estatutos.

Compõem a Comissão Consultiva para Assuntos das Regiões Autónomas, segundo consta da Lei n.º 61/77 («Diário da República» de hoje), um «cidadão de reconhecido mérito, que presidirá, designado pelo Presidente da República»; quatro cidadãos de reconhecido mérito e comprovada competência em matéria jurídica, sendo designados dois pela Assembleia da República e um por cada Assembleia Regional».

Criança morta por asfixia

. PORTO, 25 — A ida à praia de Valadares de um grupo de crianças da creche da Associação de Moradores do Campo 24 de Agosto foi assinalada por um trágico acontecimento: um dos pequenos, Pedro Miguel Medeiros de Carvalho, de cinco anos, que residia com os pais nesta cidade, caiu desamparado numa cova aberta pelas crianças na areia, ficando soterrado.

Quando foi retirado o pobre pequeno tinha subumbido por asfixia de nada valendo a respiração boca a boca que lhe foi ministrada ainda pelo nadador salvador, em serviço na praia.

Casal detido pela PSP

. Eelementos da PSP detiveram, a noite passada, um casal que habitava clandestinamente a cave de um prédio da Avenida Duque de Loulé. No local, a polícia encontrou grande quantidade de aparelhos eléctricos e roupas que se presume serem fruto de roubos.

Fram também encontradas várias seringas que poderão ter a ver com a administração de drogas.

SEGUNDO OS TRABALHADORES

Diferendo na Setenave reflecte imposições do FMI

. «As tentativas de praticar políticas salariais diferenciadas serão profundamente lesiva dos interesses nacionais e da economia nacional», asseguraram esta manhã aos órgãos de informação os representantes dos trabalhadores da Setenave e da Lisnave, a propósito do diferendo que opõe o pessoal daquelas empresas às respectivas administrações e às orientações do Governo por elas veiculadas.

Segundo foi historiado, o Governo cancelou o acordo feito na Setenave em torno das reivindicações dos trabalhadores, e simultaneamente, a adminstração da Lisnave reatraiu-se perante o que já ficara combinado. O processo resulta da discussão trabalhadores-administrações de um programa de estudo e análise abrangendo aspectos como: reclassificação na Setenave; definição de uma política de prémios para condições anormais de trabalho; horário de trabalho com vista a uma maior cobertura dos turnos; aplicação de promoções automáticas resultantes do acordo feito em 1975, aquando da discussão do 1e que salarial na sua 1.ª fase.

Em resultado do debate, a administração da Setenave acordou as promoções automáticas e reclassificações, com retroactivos a 1 de Janeiro, propondo-se levar a cabo uma revisão salarial com efeitos a partir de 1 de Junho resultante das economias do horário que viesse a ser aprovado. Segundo as contas da administração, esse horário permitiria uma redução da massa salarial de 84 mil contos, através da redução das horas extraordinárias, e uma maior competitividade na actividade de reparação naval no mercado internacional.

Os trabalhadores concordaram, e aprovaram o novo horário, interessados na revisão salarial que este iria possibilitar. O aumento da massa salarial decorrente das suas reivindicações representaria apenas seis por cento. «Estas reivindicações são justas e possíveis, tanto mais que pós Maio de 1975 a actualização de salários, feita em 1976, representou apenas para cada trabalhador uma média de 400 escudos» — lembram as CTs e os delegados sindicais da Setenave e da Lisnave. Agora, o Governo cancelou os resultados das negociações.

No passado dia 18, os órgãos representativos do pessoal foram informados de que o Governo tinha decidido retirar, no caso da Setenave, seis meses de retroactivos das reclassificações e promoções que deveriam ter sido aplicadas já em Janeiro, opondo-se ao compromisso tomado pela administração em matéria salarial.

Esta posição do Governo é compreendida pelos trabalhadores da Setenave como reflexo das imposições do FMI, que preconiza a redução dos défices das empresas públicas à custa dos trabalhadores afirmou-se no encontro com a Imprensa desta manhã.

«É também esta situação, pela qual só o Governo é responsável, que explica a luta que os trabalhadores da Lisnave e da Setenave desenvolvem neste momento, os quais, pela justeza, realismo e viabilidade das suas reivindicações continuarão a lutar» — foi acrescentado.

Saneados (à direita) dos TLP recebem dez mil contos

— o "terror das telefonistas" vai voltar

. A Administração dos TLP-Telefones de Lisboa e Porto pagou já perto de dez mil contos, a título compensatório, a diversos elementos da empresa saneados em Novembro de 1975 a instâncias dos trabalhadores, preparando-se agora para reintegrar um deles, significativamente conhecido pelo epíteto «Terror das telefonistas» — revela a comissão de inquérito dos TLP-Lisboa, em comunicado agora distribuído.

De acordo com os número aí revelados, até ao momento foram pagos 9.694.555 escudos a dez funcionários saneados a pedido dos trabalhadores, desconhecendo-se ainda quanto teria sido pago a outros três. Um desses elementos chegou a receber cerca de 1.500 contos além de 274 contos pagos pela Previdência sob o pretexto de «baixa por doença.

Comenta aquela comissão: «Perante esta política de encher os bolsos a parasitas e contra-revolucionários, os trabalhadores em geral são ameaçados com a «ruína do país» sempre que pretendem acompanhar o galopante custo de vida».

Entretanto, a comissão de trabalhadores da empresa e os sindicatos representativos decidiram repudiar o anunciado regresso da dr.ª Manuela Silva, conhecida entre os trabalhadores pela alcunha de «Terror das telefonistas», saneada em devido tempo. Esta funcionária (que foi chefe da sub-repartição das telefonistas) recebeu, até Maio passado, o ordenado mensal de 19.600 escudos, desconhecendo-se se a empresa pretende pagar ainda qualquer «indemnização».

A CT e os sindicatos responsabilizam por tudo isto a administração e o Governo e admitem a eventualidade de «medidas que os trabalhadores acharem convenientes e necessárias para salvaguardar os seus interesses, segurança e dignidade».

Porto: mantém-se o "lock-out" num laboratório de análises

. As preparadoras e restante pessoal do Laboratório de Análises Clínicas do dr. Mário Moreira, no Porto, cumprem agora o horário junto à porta do mesmo, até o Ministério do Trabalho e as autoridades resolverem a situação que lhes foi criada pela entidade patronal — lê-se num comunicado distribuído aos órgãos de Informação, pelo Sindicato dos Técnicos Para-Médicos do Norte/Centro, a propósito do encerramento, pela entidade patronal, daquele Laboratório. Adianta ainda o documento que «a Constituição da República Portuguesa e o Decreto-Lei 392/74 proíbem o 'lock-out'» para sublinhar: «No entanto os trabalhadores verificaram que ele se vai tornando um facto, pois as autoridades nada fazem para lhe pôr fim.» E acrescenta: «O sector da saúde privado, habituado a não ter lei concreta que o regule, pensa continuar a pôr e a dispor, da situação dos seus trabalhadores, quer pagando ordenados ridículos, quer despedindo, suspendendo, transferindo ou obrigando a cumprir horários ilegais em más condições de trabalho.»

. O Sindicato dos Técnicos Para-Médicos do Norte/Centro afirma que «irá até onde for preciso» para que seja feita justiça aos oito trabalhadores despedidos e «lhes seja garantido o direito ao trabalho».

O comunicado refere por último: «O despedimento colectivo que o dr. Mário Moreira pretende para o pessoal ao seu serviço foi proibido, por injustificado, pelo mt» e também «por uma brigada de emergência do MT». Após salientar que se trata de «um caso de descarado desrespeito pela lei» o Sindicato afirma: «As trabalhadoras continuarão firmes e decididas a lutarem pelos seus postos de trabalho até que se cumpra o despacho ministerial.»

SECTOR DAS CARNES

O contrato saiu falta cumpri-lo

O Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal lançou um apelo à classe no sentido de se começar a impor na prática o cumprimento integral do respectivo contrato colectivo, recentemente publicado.

«Temos que abandonar as práticas incorrectas de conciliação face ao não cumprimento do contrato, como é exemplo a não exigência do pagamento das horas extraordinárias que só vem beneficiar os patrões metendo-lhes no bolso mais umas centenas de contos por ano, e continuando a manter a actual situação de desemprego de muitos camaradas», explica a direcção do sindicato.

O cumprimento do CCT — lembra o Sindicato, no seu comunicado — passa pelo pagamento dos retroactivos e do trabalho extraordinário, e pela aplicação das disposições sobre classificação profissional, quadro de densidades, diuturnidades e fornecimento de carne.

CCT RETALHISTA (SANTARÉEM)

Ministério retarda início da conciliação

. O Ministério do Trabalho tarde em dar início à fase de conciliação nas negociações do contrato colectivo de trabalho para o comércio retalhista do distrito de Santarém, requerida pelo sindicato do sector há precisamente um mês.

A propósito, pergunta o Sindicato dos Trabalhadores de Comércio e Serviços do distrito: «Afinal de que lado está o Ministério do Trabalho? Porque demora a marcar a reunião com os patrões? Será que o Ministério do Trabalho está de facto interessado na política de concertação social, evitando conflitos ao arrastar durante meses os processos? Serão gratuitas as afirmações dos trabalhadores quando dizem que o Governo está feito com os patrões?»

. Apesar da insistência do Sindicato, o ministério não deu até agora qualquer resposta. Sabe-se apenas que o processo transitou para Lisboa.

CCT da Previdência

A propósito da notícia sobre a Convenção Colectiva da Previdência, publicada no «D.L.» de 23$8/77, escreveu-nos o presidente da Comissão Administrativa da Caixa de Previdência da Cuf, esclarecendo que nem todos os presidentes das C.A.s foram aumentados, porquanto no seu caso pessoal aconteceu até ter-lhe sido diminuída a remuneração mensal, devido ao aumento do desconto para a Previdência.

FA CAIADO (FRAMI)

Despedir para devolver?

Os despedimentos recentemente efectuados na empresa intervencionada F A Caiado (fabricante dos produtos alimentares da marca Frami), das Caldas da Rainha, podem ser o mero prelúdio da devolução da empresa à antiga entidade patronal sugeriram ontem alguns dirigentes sindicais, num encontro com a Imprensa.

Segundo foi revelado, a administração procedeu recentemente ao despedimento de oito trabalhadores e castigou outros onze, na sequência de um diferendo provocado por uma ordem de transferência de serviço de nove deles sem o seu prévio assentimento.

Os oito trabalhadores afastados recorreram já do despedimento para o tribunal do trabalho, depois de se ter frustrado uma tentativa de conciliação com vista à reitegração, conduzida pelo delegado em Leiria do Ministério do Trabalho.

CONFLITO NA TAP

Boa vontade não comove pilotos

Contrariamente ao que seria de esperar depois da reunião da Direcção do Sindicato dos Pilotos com o ministro dos Transportes e Comunicações, a posição dos pilotos parece estar longe de se harmonizar com o Conselho de Gerência da companhia.

Com efeito, nas duas reuniões efectuadas esta semana no âmbito das negociações do ACT, aquele Sindicato manteve-se ausente, embora o seu consultor jurídico lá tenha estado na qualidade de advogado do Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil. De acordo com fontes de informação da companhia, esta posição terá a ver com o diferendo existente entre a linha moderada e a linha dura dos associados do Sindicato dos Pilotos, não havendo apoio aos compromissos assumidos pela Direcção do Sindicato no encontro com Rui Vilar.

Entretanto, a situação na companhia está a agravar-se na medida em que os quadros que se demitiram na sequência do afastamento do comandante Hugo Damásio das funções de director das Operações de Voo, não voltaram às suas funções e, não estando já em vigor a requisição civil, nada os obriga a cumpri-las. Esta tomada de posição por parte dos «verificadores», por exemplo, que segundo princípio estabelecido pela IATA têm de «verificar» o pessoal técnico periodicamente, terá como consequência a breve prazo que não haverá pessoal técnico em condições de voar. Ao que julgamos saber, uma facção dos técnicos que se demitiram apoia o novo director das Operações de Voo, comandante Henrique Maia, e a outra só acede voltar aos antigos lugares se Hugo Damásio for readmitido na DOV. Segundo consta, o comandante Hugo Damásio só regressa com outro Conselho de Gerência.

A substituição do Conselho de Gerência da TAP assume ao longo do conflito e cada vez com maior evidência o carácter de objectivo a perseguir por forças de direita interessadas em colocar à frente da TAP nacionalizada uma gerência da sua confiança. Esse objectivo estará ligado à formação de companhias aéreas privadas que terão interesse no desmembramento dos vários serviços da TAP, de modo a colocá-los à disposição das companhias a formar. Estarão neste caso os serviços de manutenção, imprescindíveis em qualquer companhia de aviação e impossíveis de montar de um momento para outro, dado que o seu pessoal técnico requere preparação específica e experiência.

Todavia, ao que também julgamos saber, o Governo estará a preparar um novo estatuto da TAP, a vigorar dentro de dois ou três meses, que poderá implicar a formação de um outro Conselho de Gerência.

Entretanto, a comissão sindical da empresa será recebida na próxima segunda-feira na Presidência da República. Ontem, a comissão sindical divulgou um comunicado em que afirma a propósito da revogação da portaria que limita os aumentos dos trabalhadores da TAP: «O ministro Rui Vilar esclareceu ter sido a portaria publicada dentro do quadro sombrio da conjuntura actual pelo que só havendo uma evolução favorável da mesma, poderia ser revogada, acrescentando a seguir que a posição é de agravamento para o futuro.»

. O comunicado acrescenta que o ministro teria referido que um departamento governamental reclamou para a TAP a redução da massa salarial, além de continuar a existir quem pretenda medidas mais drásticas, nomeadamente a declaração da empresa em crise.

GREVE DA TAP EM PARIS

Uma parte do pessoal da delegação da TAP em Paris, iniciou hoje uma greve de 24 horas a fim de obter aumentos salariais, segundo informação da ANOP. A paralisação é total na secção de escalas e parcial nas reservas e no pessoal de balcão. Ainda segundo a informação da ANOP, os voos não serão afectados, pois a Air France está a dar assistência em terra aos aviões da transportadora aérea portuguesa, com o auxílio de trabalhadores do balcão que não aderiram à greve e se transferiram para o Aeroporto de Orly.

CONTROLADORES INGLESES AMEAÇAM PARALISAR

Prosseguem hoje as negociações entre representantes governamentais e dirigentes sindicais destinadas a evitar a planeada greve total e nacional dos assistentes dos controladores aéreos, cujo começo está previsto para a meia-noite de hoje.

Funcionários do Governo e dos Sindicatos afirmaram que não tinha havido resultados alguns nas conversações de ontem e anteontem. Há dez dias que os assistentes dos controladores aéreos da área de Londres têm vindo a trabalhar mais lentamente, o que neste movimentado período de férias tem originado grandes perturbações no movimento de passageiros. As condições pioraram ainda mais com uma greve semelhante por parte dos controladores aéreos espanhóis, estando também prevista outra dos controladores franceses amanhã.

Comissão de Moradores da Praia de Mira em "guerra aberta" com os oportunistas

Na euforia de Abril, quando o povo se convenceu de que era livre, surgiram no País as mais variadas iniciativas. Os problemas que afectavam as populações, tantos anos contidos pelo fascismo, vieram à superfície. Discutiram-se e resolveram-se (muitos deles) nas Comissões de Moradores, Assembleias Populares, Cooperativas e outras formas de organização popular que criaram na prática as condições objectivas para os principais que mais tarde viriam a ser consagrados na Constituição.

A Praia de Mira não foi uma excepção à regra. Também aí o povo se agitou. Nessa terra pisada, na época estival, por turistas atraídos pelo «típico» das casas de madeira assentes sobre estacas os célebres «palheiros» — nasceu uma das primeiras Comissões de Moradores do País. A frente dela dois homens invulgarmente activos: Eugénio e Manuel Varandas. Dois homens de quem já falámos nas páginas do «DL» a propósito da Cooperativa «Unigrota», da qual são dirigentes. A Comissão de Moradores apresenta no seu «curriculum» uma lista significativa de obras.

Levou a Junta Autónoma de Estradas a construir, depois de muita pressão, uma avenida que importou em cerca de 800 contos. Mandou vedar as escolas cujo espaço em volta servia no Verão de acampamento aos ciganos que se aproveitavam das portas para prender os burros. Verdade se diga que as escolas com estas invasões periódicas não conservavam o bom aspecto que se impunha. **«Mais pareciam cavalariças que lugar para as crianças»**, diz o Eugénio. Apesar de no levantamento das vedações se ter recorrido à mão-de-obra gratuita da população da Praia de Mira os gastos ainda rondaram os 180 contos. A Comissão de Moradores conseguiu dos Serviços Hidráulicos uma verba destinada à limpeza da Barrinha. No entanto um dos melhoramentos mais importantes foi sem dúvida a água, a luz e os esgotos. Doenças, surtos de cólera, provocados pelas lixeiras, acabaram. Por iniciativa da Comissão construiu-se um bairro social... As casas de madeira são bonitas mas não é para quem lá mora. E fez muitas coisas mais.

As mulheres estão fartas de ir à Câmara...

Moradores do Bairro Norte constroem as suas casas

OS «OPORTUNISTAS»

«Concluímos uma estrada pedida pelas populações há trinta anos. A Câmara Municipal deu 140 contos e o povo do seu bolso arranjou cerca de 70. Abrimos um caminho de acesso à Videira — serviço de aterro — que nos custou perto de 40 contos. A nova Câmara já se pronunciou dizendo que vai fazer a pavimentação do caminho. Defendemos a população de certos oportunistas que exploravam o Parque de Campismo. Depois desses indivíduos terem sido afastados já obtivemos um lucro de 740 contos».

Sobre a história dos oportunistas, Manuel Varandas pormenoriza um pouco mais: «Eram os concessionários que faziam contratos por um ano com a prorrogação, no máximo de mais três anos. Nós sabemos que eles sacavam muito dinheiro. Até há pouco tempo ainda não tinham pago à Câmara os 210 contos referentes à renda dos três anos lesando assim a população da Praia de Mira»

Segundo Manuel Varandas a Orbitur está há cerca de 15 anos na Praia de Mira e ainda não pagou um centavo à Câmara. E o restaurante da referida organização, onde os capitais estrangeiros têm um certo peso, nem sequer paga as contribuições. Escandaloso! Acha o povo de Praia de Mira. Num concelho que carece de tudo é inadmissível que uma organização com tantos lucros goze de tamanha regalia.

«Não sabemos que espécie de contrato fantasma regula isto mas pensamos que as autoridades municipais devem ser alertadas no sentido de obrigarem a Orbitur e pagar ao Município de Mira aquilo que é devido. E que as cumplicidades com os Serviços Florestais acabem de uma vez para sempre» — sublinha Eugénio.

Nas eleições legislativas o povo da Praia de Mira votou massivamente no Partido Socialista. À medida que o tempo foi passando e as situações se clarificaram começou a notar-se na população um certo descrédito quanto às acções do PS. Ultimamente nas eleições para as autarquias locais dos 1200 eleitores 600 abstiveram-se o que traduz o cepticismo político dos habitantes da Praia de Mira. Varandas e Eugénio militavam no Partido Socialista. Eram mesmo activistas. Há quem diga que a eles se deveu a votação massiva no Partido Socialista. Hoje ainda pugnam pela causa do socialismo. Mas fora do Partido Socialista porque este é tão democrático, tão democrático que quando os seus militantes de base têm a ousadia de discordar da orientação dos dirigentes acabam no olho da rua.

Manuel Varandas explica desta maneira a sua expulsão:

. «Em determinada altura surgem os problemas sobretudo quando os falsos socialistas começam a desmascarar-se. Tentaram lançar certas pessoas contra nós utilizando o anticomunismo...»

. Eugénio, no entanto, é mais preciso nas suas afirmações ao salientar que os conflitos com o secretariado local do PS se deram por causa do Parque de Campismo. Quando Eugénio e Varandas, na sua qualidade de membros da Comissão de Moradores, denunciaram a actuação do delegado do PS de Mira, um dos tais «oportunistas» que explorava o Parque de Campismo, foram imediatamente marginalizados. «Numa reunião que decorreu na sede do Partido Socialista com a presença do secretário local, eng. Ferrão Lima, eu levantei o problema do Parque de Campismo. Fui contestado. Gerou-se uma certa confusão e ainda cheguei a levar uns empurrões» — conta Eugénio. Apesar de tudo Eugénio e Manuel Varandas mantêm-se na sua. Consideram-se socialistas embora estejam impedidos de entrar na sede do PS. Socialistas e «dos verdadeiros» — dizem-se eles.

BAIRRO NORTE

Para as bandas das dunas fica o Bairro Norte. Em terrenos baldios, por iniciativa da Comissão de Moradores, apareceram as casas, algumas delas ainda na fase de acabamento. A Comissão Administrativa da Câmara constituída por elementos afectos ao MDP/CDE não estorvou. Pelo contrário até facilitou. Agora o presidente da Câmara eleito, militante do PPD, tem por todos os meios boicotado o Bairro Norte. Cada vez que os moradores tentam fazer qualquer coisa encontram pela frente uma muralha de burocracia.

Pescadores que moravam nas cabanas de madeira, retornados sem casa, operários que viviam em quartos, investiram as suas esperanças no Bairro Norte.

À nossa volta os moradores gesticulam. Rogam pragas contra os fascistas que lhes querem de novo lixar a vida. Mostraram-se, todavia, dispostos a não desistir da luta.

«Eu estava a viver num quarto que comprei por quatro contos a um irmão. Tenho mulher e três filhos. Vivo do mar» — frisa João Cardoso Leite que já tem uma casa pronta, falta-lhe apenas a água e a luz.

De acordo com o que nos informaram a Câmara contesta o Bairro argumentando que aquilo foi feito de uma maneira desordenada e vai colidir com o alinhamento da avenida. As razões, contudo, são outras — como é óbvio. Aliás a Câmara não se incomoda com as casas de Verão construídas perto do Bairro Norte. **«Desculpas, desculpas»** comentam os moradores. «Primeiro disseram que estavam à espera de um novo arquitecto porque o anterior se tinha despedido. Depois disseram que iam estudar o caso. Eles só autorizam a construção de casas quando vendem os terrenos...»

. Entretanto muitos moradores já habitam as casas do Bairro Norte. Casas iguais: cozinha com azulejos e lavador de mármore, três quartos e uma sala e casa de banho — divisões bem separadas por um corredor.

As queixas de uma mulher: «Não puseram iluminação no bairro nem água nem esgotos. Somos obrigados a levantarmo-nos de noite e ir fazer as necessidades ao campo como o gado. Ainda esta noite o meu menino deu-lhe uma febre e tive de ir com ele ao médico. Estava escuro,. Como não via nada caí numa duna e quase rebentei com o meu filho». Arriscamos uma pergunta: «Mas não foram vocês que elegeram o presidente da Câmara?»

. **«Ele está lá mas não à custa da Praia de Mira»** respondem Laura Santos Maltez e Júlia Isabel Santos Baptista, mulheres de rendeiros.

Júlia conta-nos que o engenheiro da Câmara de Mira lhes tinha dito que não havia autorização para fazer casas naqueles terrenos. E conclui: «mas vendem terrenos aos burgueses que só querem as casas para morar nos meses de Verão». Mais uma vez os moradores do Bairro Norte recordam o dr. Alvarinho Dias Rosa, presidente da Comissão Administrativa da Câmara que mandou o arquitecto Manuel Teles traçar o projecto do Bairro **«Se ele ainda estivesse na Câmara já tínhamos água e luz»**

. O pessoal do Bairro Norte «invadiu» por várias vezes a Câmara Municipal de Mira. Quer fazer ouvir a sua voz. Mas o problema continua... e a luta também.

LOURDES FÉRIA

Casa modelo do Bairro Norte na fase de acabamento

PLANTAS MEDICINAIS

CP COSTA & PERALTA

sociedade de representações, lda

DEPARTAMENTO DIETOBIOLÓGICO

Lisboa — Rua Professor Sousa da Câmara, 195-A Tel. 654751
Centro Comercial Rossio - 4.º piso-loja 422
Porto — Av. Fernão de Magalhães, 191, 1.º Dt.º Tel. 556241
Rua de Silva Tapada, 131 Tel. 493790
Chopping — Center Brasília - 3º piso - loja 10

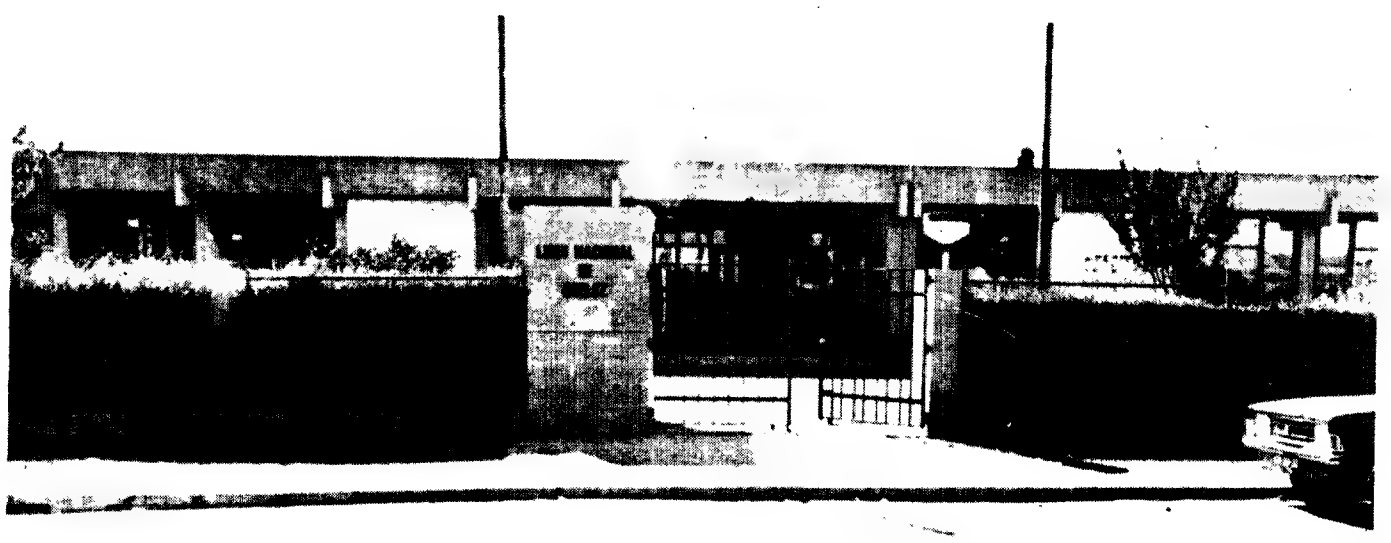
LISTA DE CHÁS

Chá — Flor de malvas
Chá — Flor de Carqueija
Chá — Flor de Rosmaninho
Chá — Tília
Chá — Hipericão
Chá — S. Roberto
Chá — Pau d'Arco anticanceroso
Chán.º 1 — Albumina
Chán.º 2 — Amenorreia
Chán.º 3 — Anginas
Chán.º 4 — Anginas de peito
Chán.º 5 — Anorexia
Chán.º 6 — Asma, bronquite e gripes
Chán.º 7 — Asteriosclerose (tensão arterial alta-tensão nervosa)
Chán.º 8 — Colite
Chán.º 9 — Coração
Chán.º 10 — Diabetes
Chán.º 11 — Diarreias e enterites
Chán.º 12 — Eczemas (uso interno)
Chán.º 13 — Eczemas (Uso interno)
Chán.º 14 — Estômago
Chán.º 15 — Fígado e cálculos biliares
Chán.º 16 — Gota e reumatismo
Chán.º 17 — Hemorroidas (Uso interno)
Chán.º 18 — Hemorroidas (Uso externo)
Chán.º 19 — Hipotensão
Chán.º 20 — Icterícia e hepatites
Chán.º 21 — Insónias
Chán.º 22 — Tónico de nervos
Chán.º 23 — Obesidade
Chán.º 24 — Olhos
Chán.º 25 — Prisão de ventre
Chán.º 26 — Espécies vegetais para cálculos renais
Chán.º 27 — Purgante vegetal
Chán.º 28 — Rins, bexiga e colibacilo
Chán.º 29 — Sinusite
Chán.º 30 — Prostatite
Chán.º 31 — Tónico capilar
Chán.º 32 — Ureia
Chán.º 33 — Varizes
Chán.º 34 — Vermes intestinais
Chán.º 35 — Debilidade sexual
Chán.º 36 — Cabelos brancos
Chán.º 37 — Corrimentos vaginais
Chán.º 38 — Apendicite
Chán.º 39 — Hemorragias de qualquer origem
Chán.º 40 — Hidropsia (Barriga de água)
Chán.º 41 — Ténia
Chán.º 42 — Chá gripal
Chán.º 43 — Defumadouro
Chán.º 44 — Antialcoólico
Chán.º 45 — Antifumo

ENVIA-SE À COBRANÇA PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS

LICEU NACIONAL DE QUELUZ

Risco de transferência para 1700 alunos



Na opinião de um membro da Associação de Pais do Liceu de Queluz, ao «DL», com o aumento inevitável para este ano da população escolar daquele estabelecimento assistir-se-á «a um verdadeiro caos de repercussões imprevisíveis»

«É com apreensão que aguardamos o início do próximo ano lectivo, face às carências existentes nas instalações do Liceu, claramente insuficientes para o afluxo de alunos que já sabemos irá verificar-se, e sem que se vislumbre qualquer medida a curto prazo das autoridades responsáveis que possam conduzir à resolução de tão grave problema», afirmou ao «DL» Artur da Silva Cruz, membro da Comissão de Pais dos Alunos do Liceu de Queluz transferidos no ano transacto para o Cacém.

De acordo com Artur da Silva Cruz, em 1976 como resultado da superlotação verificada no Liceu Nacional de Queluz, 497 alunos foram forçados à transferência para o Cacém, onde a situação não é menos grave, pois «a superlotação, a má alimentação, a falta de professores em algumas disciplinas, os graves problemas dos transportes e da distância, colocam estes alunos numa posição de deplorável marginalização e os seus pais em permanente estado de sobressalto».

«Se o ano passado a situação já assumiu uma gravidade insustentável — frisou Artur da Silva — no ano que se avizinha, com o aumento inevitável da população escolar, irá assistir-se a um verdadeiro caos de repercussões imprevisíveis».

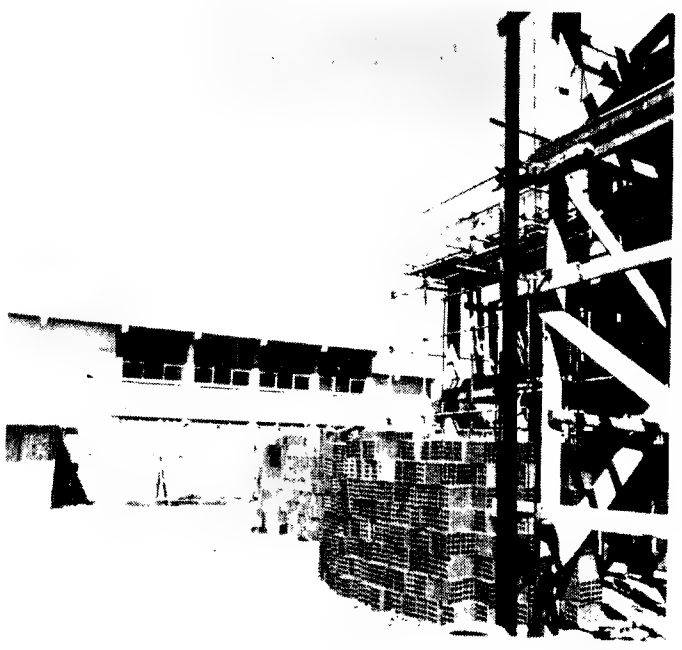
Na tentativa de resolverem tão grave problema, representantes desta Associação, da Junta de Freguesia de Queluz e da Associação da Escola Preparatória Conde de Sabugosa (Massamá) tiveram há tempos uma reunião com o secretário de Estado da Administração e Equipamento Escolar, dr. Almerindo Marques, que lhes afirmou ter o MEIC estabelecido um Plano de Emergência para a resolução de casos pontuais para o próximo ano lectivo, acrescentando que Queluz iria estar abrangido por esse mesmo plano, através de um pavilhão de 10 salas, que resolveria o problema a cerca de 600 alunos, e que seriam colocadas provisoriamente salas prefabricadas para o excedente de alunos.

Acontece, porém, que Outubro avizinha-se e o pavilhão referente as dez salas de aula está longe de ver a sua construção concluída. Segundo a nossa reportagem conseguiu ontem apurar no local, nem para fins de Dezembro tal irá acontecer.

Quanto às salas prefabricadas, de acordo com um contacto estabelecido no passado dia 17 da Comissão de Pais dos Alunos Deslocados do Cacém com o Departamento de Programação e Instalações do MEIC, e ao contrário do compromisso expresso pelo dr. Almerindo Marques, foram informados não existir naquele departamento qualquer programa para a sua realização.

A gravidade do problema está, aliás, bem expressa num documento tornado público pela Assembleia da Freguesia de Queluz e no qual se refere que «considerando o normal crescimento da população escolar que foi estimada em cerca de 1700 alunos, o alargamento previsto de 10 novas salas, transformará o actual excedente de 497 para 600. Caso, portanto, as 10 salas não entrem este ano em funcionamento, então ter-se-á um total de 1700 alunos sem instalações. Estas previsões virão ainda a agravar-se em Queluz dada a construção de um novo bairro com, pelo menos, 180 fogos, podendo nele habitar cerca de 500 famílias e que poderá vir a ficar concluído até fins do ano corrente: por outro lado o Liceu de Cacém, que no ano passado absorveu, com incríveis dificuldades, os 497 alunos de Queluz, sofrerá inevitavelmente as consequências do seu próprio crescimento demográfico».

E o alerta da Assembleia da Freguesia de Queluz termina com três considerando mais do que pertinentes: «Sabemos das consequências negativas para a qualidade do ensino e para a própria formação dos alunos, resultantes da promiscuidade implícita normalmente da superlotação escolar. Sabemos que o funcionamento global de um estabelecimento de ensino condiciona o próprio comportamento dos alunos perante a sociedade. Temos assim razões para tomar as consequências que a situação já produz e que se agravarão irremediavelmente amanhã.»



Nem em fins de Dezembro as obras de alargamento estarão concluídas

As Obrigações do Tesouro FIP 77 dão-lhe bom rendimento não paga impostos e você faz um investimento seguríssimo

...lá isso é verdade!

FOMENTO DE INVESTIMENTO PUBLICO · 77 fip · OBRIGACOES DO TESOURO

Consulte qualquer estabelecimento bancário

OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP 1977

CLASSE	VALOR NOMINAL	JURO	VENCIMENTO DOS JUROS	REEMBOLSO	TITULOS	VANTAGENS FISCAIS	PREMIO DE REEMBOLSO
A	1.000$00 cada obrigacao	14% ao ano	15 de Junho e 15 de Dezembro com inicio em 15.12.1977	Amortizacao por sorteio de 1/5 em 5 anuidades iguais com inicio em 15/6/1980	1 e 10 obrigacoes de cupão ou Certificados de Divida Inscrita	Isencao de todos os impostos incluindo o imposto sobre sucessoes e doacoes	
B	1.000$00 cada obrigacao	8% ao ano	15 de Junho e 15 de Dezembro com inicio em 15.12.1977	Amortizacao anual correspondente a 1/10 do valor nominal com inicio em 15/12/1978	1 e 10 obrigacoes de cupão ou Certificados de Divida Inscrita	Isencão de todos os impostos incluindo o imposto sobre sucessoes e doacoes	Na ultima amortizacão (15.12.1987) sera atribuido um **premio de reembolso** igual ao valor nominal inicial (1.000$00)

CTT

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERNACIONAL

AVISO ESPECIAL

ÀS UNIDADE TURÍSTICAS

Os órgãos de comunicação social por si ou reproduzindo cartas dos seus leitores vem fazendo, com certa frequência, reparos às dificuldades em obter comunicações telefónicas internacionais, de vários pontos do país.

Esse facto é real e resulta:

1 De uma parte das ligações internacionais serem efectuadas por via não automática.
2 Do número de junções destinadas a este serviço não comportar a elevada procura que neste momento se verifica, decerto consequência do afluxo turístico e de emigrantes. **Os serviços competentes, vão, na medida das possibilidades técnicas, procurar aumentar aquele número.**
3 Do facto de muitas telefonistas, principalmente de unidades hoteleiras, após a realização de uma chamada estabelecida por seu intermédio, manterem a linha presa por tempo indefinido, com o objectivo de lhes facilitar o estabelecimento de qualquer outra chamada que, posteriormente, lhes seja pedida. **Em observações feitas, chegou a constatar-se que 50% das junções, a horas de ponta, se encontravam presas nessas condições.**

O procedimento referido no n.º 3 é, nos termos do art.º 8.º do RFN (Regulamento Telefónico Nacional), passível de sanção que pode ir até ao corte do telefone. Os CTT vão passar a observar atentamente as posições, de forma a detectarem procedimentos como os que são referidos e identificarem aqueles que os praticam. As sanções previstas não poderão deixar de ser aplicadas, na medida em que tais actuações acarretam prejuízos para a comunidade, lesando um serviço público.

Caminhos de Ferro Portugueses

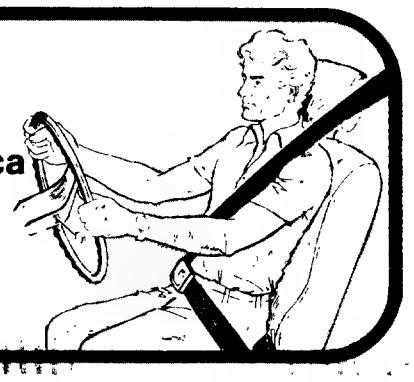
Informações ao Público

LISBOA 32 62 26
32 62 27
32 62 28

PORTO-S.BENTO 31 16 16

PORTO-CAMPANHÃ 55 56 99

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos.
Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.



circular é viver.

PANAMÁ

Estatuto do canal permite intervenções americanas

MÉXICO, Agosto (IPS) — As recentes e categóricas declarações dos negociadores norte-americanos relativamente ao direito de intervenção que os Estados Unidos se reservam para garantir a neutralidade do Canal do Panamá reflectem claramente a ameaça que paira sobre essa nação. Esse direito, que segundo Sol Linowitz permite «fazer o que for necessário» e «sem nenhum limite», pode ser exercido diversas maneiras.

Uma vez que não ficou definido em que casos se considera ameaçada a neutralidade do Canal, as limitações do projecto do novo tratado adquirem maior importância. Em termos concretos, o acordo alcançado entre os negociadores panamenhos e norte-americanos declara que, administrativamente, a zona do canal desaparecerá e que as leis e as autoridades panamenhas regularão essa porção do território onde actualmente imperam as leis e as autoridades norte-americanas. Mas este restabelecimento parcial da soberania é acompanhado por outras medidas.

Os Estados Unidos manterão o controlo das operações no Canal, pois a companhia que agora cumpre essas funções será substituída por uma nova comissão do Canal do Panamá que terá um Conselho Superior formado por cinco norte-americanos e por quatro panamenhos. O Panamá só assumirá o controlo do Canal a partir de Dezembro de 1999. A isto se deve acrescentar que as tropas norte-americanas estacionadas na região também não serão retiradas de imediato, mas gradualmente daqui até 1999.

Isto significa que a presença norte-americana continua de facto inalterável e que constitui a «pedra no sapato» a que o Presidente Torrijos se referiu, quando disse que o seu país deverá suportar esta situação durante os próximos 23 anos, caso os acordos sejam respeitados.

Estes são os pontos realmente importantes do projecto do novo tratado que tanta oposição tem suscitado nos Estados Unidos; são também estes os pontos que provocaram as tomadas de posição que levam a pensar que mais do que suportar «uma pedra no sapato», os panamenhos podem de repente ver-se perante uma situação muitíssimo mais grave.

Durante as negociações, os norte-americanos acentuaram qua a neutralidade do cana deveria ser garantida, pontc que não ficou bem esclarecido, pois será objecto de um tratado especial que, segundo algumas opiniões, será submetido à aprovação da Organização dos Estados Americanos e com respeito ao qual será também pedida a opinião e o compromisso de outras nações.

Mas as declarações de Sol Linowitz com respeito ao absoluto direito de intervenção que os Estados Unidos se reservam, tanto daqui a 1999 como daí em diante, para defender essa neutralidade, levam a perguntar em que condições se considerará essa neutralidade em perigo.

Há já algumas semanas dois membros do Parlamento contrários ao novo tratado expressaram as suas inquietações por aquilo a que chamaram «a presença de comunistas» no Governo do Panamá, e perguntaram aos altos mandos militares do seu país quais seriam as possibilidades desses supostos comunistas assumirem o controlo da administração de Torrijos.

Ainda que a resposta tenha sido negativa, isto é já um primeiro indício de que as conjunturas políticas internas do Panamá podem ser consideradas como um perigo para a segurança nacional dos Estados Unidos e constituir assim o pretexto para considerar ameaçada a neutralidade do canal e fazer «o que for necessário» e «sem nenhum limite» para a garantir.

Há também outro factor a ter em conta, que é o da utilidade do canal. Já no primeiro relatório Linowitz se afirmava, em Outubro de 1974, que «esta podia perfeitamente depender da ampliação das suas instalações, o que só se conseguiria com a cooperação do Panamá».

No debate político que se realiza actualmente nos Estados Unidos foi publicamente apresentado o pedido de que o Panamá dê o seu acordo para ampliar as actuais instalações, e uma exigência ainda mais imperativa foi apresentada durante as negociações.

O subdirector da revista colombiana «Alternativa», que viajou com Torrijos quando este regressou ao seu país após a «cimeira de Bogotá», revelou qual foi a razão que motivou esse encontro a alto nível.

Enrique Santos Calderon, na sequência da sua conversa com Torrijos, destacou que os Estados Unidos tinham exigido do Panamá o direito de opção exclusivo e perpétuo para construir um novo canal, e que a cimeira de Bogotá se realizou para enfrentar essa nova situação. A recusa dada pelos cinco mandatários à pretensão norte-americana fez com que Carter modificasse a sua atitude, mas isso não significa que os Estados Unidos tenham renunciado à ideia, como o demonstram os repetidos discursos sobre este tema nestes últimos dias.

Se já se antevê que o canal é insuficiente para os objectivos militares e económicos dos Estados Unidos, e se o Panamá se nega a ampliá-lo ou não aceita a construção de um novo canal no seu território, poderá isso ser também considerado como um atentado contra as vantagens que os norte-americanos actualmente desfrutam e que portanto porá em perigo uma neutralidade que nunca existiu?

As projecções desse direito a intervir que os Estados Unidos se arrogam são enormes e ensombram o triunfo parcial dos panamenos, que obtiveram o máximo possível perante um interlocutor que tem a seu favor a superioridade conseguida por uma posição de força, a qual se mantém no projecto do novo tratado.

A ACTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA COMUM

Miterrand recusa negociar antes da próxima cimeira

François Miterrand participou em Creta, nos dias 13, 14 e 15, num seminário sobre o tema «Socialismo e Cultura», organizado no Instituto ortodoxo de Chania, pelo compositor grego Mikis Théodorakis e no qual participaram três dezenas de responsáveis políticos e de intelectuais, na sua maioria gregos e franceses (cf. Pág. 4). Miterrand regressou a França em 16 de Agosto.

Numa declaração à TF 1, o primeiro secretário do Partido Socialista, formulou o desejo que sem qualquer passo intermédio, e portanto sem novas negociações, a «cimeira» da esquerda se encarregue de resolver as divergências que subsistem entre os três parceiros.

Por ocasião deste colóquio, considerado como «muito curioso» pelo **Humanité** e onde alguns observadores viram uma tomada de consciência de euro-socialismo, o primeiro secretário do Partido Socialista deu uma entrevista à TF 1 de que vários extratos foram difundidos em 14 de Agosto, no jornal televisivo das 20 horas.

As declarações de Miterrand à TF 1, relativas à actualização do programa comum concretizam o que fora anunciado em 28 de Julho passado, à saída da última reunião do grupo dos quinze, encarregado de preparar esta actualização.

Miterrand não prevê, com efeito, novo encontro antes da reunião «cimeira» que deverá permitir aos chefes das três formações de esquerda, resolver os últimos pontos em discussão, sobre as nacionalizações e a defesa em particular. «**Dispomos dum bom documento, declarou. É de toda a conveniência que, sem qualquer passo intermédio, aquilo a que se chama a reunião cimeira, que se realizará, penso que em Setembro, possa concluir definitivamente a actualização do programa comum**».

Este desejo do primeiro secretário do Partido Socialista dissipa a incerteza que subsiste sobre esta questão depois do término dos trabalhos do grupo de actualização. Pierre Bérégovoy, membro do secretariado nacional do PS, que dirigiu a delegação socialista sublinhara, com efeito que a «**cimeira» deveria ser precedida «da reunião das instâncias dirigentes»**, das três formações. Em seguida precisara que caberia aos três chefes de delegação, Bérégovoy, Fiterman e Loncle, «destacar as opções entre as quais os dirigentes dos três partidos poderiam decidir àcerca das nacionalizações e sobre a defesa, que continuam a ser os principais pontos de divergência» (Le Monde, 30 de Julho).

Devemos salientar contudo que um reatar dos contactos entre os três chefes de delegação antes da «cimeira» não constitui uma exigência dos comunistas, dado que Fiterman escrevia no Humanité de 10 de Agosto que, em relação aos prarágrafor sobre os quais «a discussão não permitiu chegar a uma redacção comum, as delegações decidiram, de comum acordo, remeter a conclusão do texto, ou para as discussões que devem ter lugar na comissão de ligação ou para a «cimeira».

INTERNACIONAL SOCIALISTA ANUNCIA

Conferência sobre o Chile no fim deste mês em Roterdão

A Internacional Socialista anunciou que efectuará em Roterdão uma conferência sobre o futuro do Chile em que participarão políticos progressistas chilenos exilados e dirigentes socialistas.

Representantes do Partido Democrático Cristão chileno foram também convidados para assistir à Conferência que será presidida por Willy Brandt, antigo chanceler da República Federal Alemã.

A conferência, que se realizará de 29 a 31 de Agosto, terá a participação de representantes de todos os partidos da coligação progressista do presidente Salvador Allende, que foi morto num golpe de estado militar, em Setembro de 1973, entre eles o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Colodomiro Almeyda, secretário-geral da Unidade Popular.

A Internacional Socialista, num comunicado, informou que outros dirigentes que assistiriam incluiam o primeiro-ministro interino holandês Joop Den Uyl, o ministro holandês da Cooperação e do Desenvolvimento, Jan Pronk, o ministro britânico Judith Hart e o senador belga Irene Petry.

O comunicado acrescentava que as discussões abrangeriam uma futura Constituição para o Chile e planos dos delegados para o restabelecimento da democracia neste país.

BRASIL

. A mulher do jornalista Vladimir Herzog, que morreu na cela de uma prisão militar, intentou uma acção judicial alegando que o relatório da autópsia era nulo, revelou ontem, à noite, o seu advogado.

Herzog, morreu no QG das Forças Combinadas de Segurança militar em São Paulo, quando estava a ser interrogado acerca de supostas actividades subversivas.

Outros presos fizeram declarações sob juramento afirmando que Herzog fora torturado até morrer, embora os militares digam que o jornalista se enforcou, após ser deixado só para escrever uma confissão.

Clarice, a mulher de Herzog, não foi autorizada a ver o corpo do marido, que foi sepultado no cemitério judaico de São Paulo. Está agora empenhada numa campanha para conseguir que recomecem investigações sobre a morte do marido.

O relatório da autópsia, que nos termos da lei tem de ser assinado por dois médicos, afirmava que a morte fora causada por estrangulamento.

Dois jornais de São Paulo citaram recentemente o dr Harry Shibata, director do Instituto de Medicina Forense, o qual asseverou que assinara o relatório porque um dos dois médicos que fizeram a autópsia fora demitido antes do documento ser escrito à máquina.

Os advogados da senhora Herzog declararam que a sua constituinte tinha intentado uma acção contra o dr. Shibata alegando que o réu assinara fraudulentamente o relatório e que o documento era, portanto, nulo.

Herzog, chefe de redacção da secção de noticiário da rede local de televisão, foi um dos três presos que morreram no QG Militar de São Paulo, entre Outubro de 1975 e Janeiro de 1976, altura em que o comandante foi substituído.

Entretanto, vários deputados do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), único partido da Oposição autorizado no Brasil, pediram na quarta-feira em Brasília, ao ministro dos Negócios Estrangeiros, António Azeredo da Silveira, para intervir junto do Governo uruguaio para reclamar a libertação imediata do jornalista brasileiro Flávio Tavares, actualmente detido no Uruguai.

Flávio Tavares, correspondente dos jornais «Excelsior» (México) e «O Estado de São Paulo» (Brasil), foi detido, há cerca de um mês

A Princesa Carolina do Mónaco (que vemos na foto com o pai e o irmão Alberto) vai casar com um descendente do general Junot, ajudante-de-campo de Napoleão e comandante da primeira invasão francesa em Portugal. O noivo chama-se Philippe Junot, tem 37 anos (mais 17 que Carolina) é corretor de seguros. O noivado foi ontem oficialmente anunciado

PALESTINIANOS REUNIDOS EM DAMASCO

Provável endurecimento da OLP

Espera-se que dirigentes palestinianos adoptem uma atitude de mais dura em relação a diligências de paz no Médio Oriente durante a sua conferência política de dois dias, que começa hoje, às 18 horas, em Damasco.

Altos funcionários palestinianos disseram que o Conselho Central Consultivo da Palestina (CCCP) aprovaria resoluções reflectindo o desapontamento com recentes iniciativas norte-americanas para tapar a lacuna entre Israel e os árabes.

Previram que o Conselho rejeitaria propostas de Washington para a Organização de Libertação da Palestina (OLP) reconhecer a resolução 242 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, geralmente consideradas como a base para a paz no Médio Oriente.

Notaram que o CCCP insistiria em representação independente palestiniana em quaisquer conversações internacionais de paz no Médio Oriente, uma exigência rejeitada sempre por Israel.

O Conselho, formado por 55 membros, inclui Yasser Arafat, o presidente da OLP, e todos os 14 restantes elementos da Comissão Executiva da Organização.

Afirma-se que o CCCP considera como um fracasso a recente visita ao Médio Oriente do secretáro norte-americano de Estado, Cyrus Vance, e como tendo diminuído as esperanças de que recomeçará a conferência de paz de Genebra.

O seu desencantamento com os Estados Unidos baseia-se nas medidas tomadas pelos judeus, desde a visita de Vance, que, aos olhos dos palestinianos, mostram que os norte-americanos não estão dispostos nem querem exercer pressão sobre os seus aliados israelitas.

Ontem o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, realizou na Líbia uma inesperada reunião com o presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat para discutir a Revolução dos acontecimentos no Médio Oriente.

Enquanto isto, o primeiro-ministro israelita, Begin, encontra-se de visita à Roménia, anunciando-se que Yasser Arafat irá na segunda-feira a Moscovo.

EXPLOSÃO EM BEIRUTE

Sete mortos e trinta feridos é o balanço provisório das vítimas da explosão duma bomba no principal mercado de vegetais de Beirute, ocorrida esta manhã.

Na sua maioria, os feridos são vendedores que sofreram a mutilação de braços e pernas.

Vance recebido por Hua Kuo-feng

O presidente do Partido Comunista Chinês, Hua Kuo-Feng, conferenciou hoje em Pequim com o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, a fim de lhe apresentar as condições da China para a normalização das relações com os Estados Unidos.

A reunião, no Grande Salão do Povo, agradou à delegação norte-americana e sublinhou o interesse que a hierarquia chinesa dedica aos Estados Unidos. No entanto, escreve Barry Schweid, da Associated Press, não houve indícios de que Pequim tenha abrandado a sua condição de os norte-americanos cortarem claramente relações com a Formosa.

Hua reiterou essa condição, e a dos Estados Unidos anularem um tratado de 1954 sobre a defesa da Formosa, quando na semana passada terminou em Pequim o 11.º Congresso do Partido Comunista.

Os norte-americanos registam que Cyrus Vance só foi recebido pelo presidente do Partido no quarto dia da sua estada em Pequim, enquanto nos dois primeiros conferenciara «apenas» com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua (que não é dirigente do Partido), e no terceiro, com o vice-presidente do Partido e do Conselho de Ministros, Teng Hsiao-Ping.

O enviado da Associated Press nota que o banquete oferecido na segunda-feira à noite a Vance não teve o ar festivo que caracterizou visitas efectuadas a Pequim pelo antigo secretário de Estado Henry Kissinger.

Entretanto, Lin Li-Ming, recentemente eleito para o Comité Central do PC Chinês, faleceu em Pequim na passada sexta-feira. Tinha 67 anos. Era também deputado ao Congresso Nacional Popular, e membro dirigente do Partido na província de Kwangtung.

Congressistas dos EUA contra bomba de neutões

. Cinco membros do Senado e 26 elementos da Câmara dos Representantes pediram ao presidente Jimmy Carter que não autorize o fabrico da controversa bomba de neutrões.

Em telegrama enviado ao chefe do Executivo, os congressistas norte-americanos afirmam que a colocação de tais armas na Europa aceleraria a corrida aos armamentos e aumentaria o perigo de uma guerra nuclear.

O presidente Carter adiou para Setembro a tomada de uma decisão sobre a construção da bomba, prevendo-se que consulte os seus aliados europeus antes de anunciar a sua posição final.

Entretanto, a Administração anunciou a supressão de 176 comissões consultivas federais que se tornaram, em seu entender, inúteis.

Esta supressão, a acrescentar a de outras 304 comissões em Maio passado, deixa ainda em actividade 709 comissões e conselhos consultivos. Esta medida faz parte dos esforços do presidente Carter para simplificar a Administração.

Entre as vítimas da últimas decisão figuram o Conselho dos Especialistas de Chá, o Conselho Consultivo para a Eliminação da Cólera Porcina e a Comissão Consultiva dos Sons Submarinos.

OS PRESENTES DE NIXON

O Governo Federal ganhou na quarta-feira uma acção judicial contra Richard Nixon, ao obter o direito de fazer uma busca às 200 malas pertencentes ao antigo presidente dos Estados Unidos, a fim de verificar se elas contêm presentes que lhe teriam sido oferecidos por dignatários estrangeiros.

Segundo a legislação americana, qualquer presente deste género de um valor superior a 50 dólares não pode ser conservado pelo presidente.

PRODUÇÃO DE TRIGO

O secretário americano da Agricultura, Bob Bergland, recomendou uma redução de 25 por cento das culturas de trigo nos Estados Unidos para a próxima época.

Quanto aos cereais ferrageiros, Bergland indicou que tomaria a decisão sobre este assunto durante o mês de Setembro...

Ciganos na ONU

Um projecto prevendo o reconhecimento dos ciganos em todo o mundo como «minoria nacional originária da Índia», será apresentado durante o actual período de sessões da Subcomissão das Nações Unidas para a «prevenção de discriminações e protecção às minorias».

O projecto, que tenta coordenar e atender às preocupações e problemas das minorias ciganas existentes em quase todos os países, muito provavelmente será apoiado pelo governo da Índia, país originário desse grupo étnico, que se dispersou em ondas de emigração há centenas de anos.

O projecto é patrocinado pela organização não-governamental «Grupo Pró-Direitos das Minorias», reconhecida pelas Nações Unidas e para a sua apresentação chegaram a Genebra numerosos dirigentes ciganos de todo o mundo.

Os ciganos, que somam cerca de 10 milhões de pessoas espalhadas praticamente por todo o planeta, realizarão um Congresso Mundial em Genebra, no qual participarão delegações de vários países.

O Congresso Mundial, que está a ser preparado, deverá realizar-se em Abril de 1978, sob a bandeira cigana azul e verde que representam, respectivamente o Céu e a Terra, e ostenta no seu centro uma circunferência ou roda com dezasseis raios, semelhante à que brilha na insígnia da Índia.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

MADEIRA

Desde 3.100$00

8 DIAS

Partidas todos os domingos
De 12/Junho a 09/Outubro
Descontos especiais para grupos

Inclui:
- Passagem aérea Lisboa/Funchal/Lisboa
- Excursão 1/2 dia
- Transporte do Aeroporto ao hotel e vice-versa
- Estadia no Hotel, quartos c/ banho
- Taxas e impostos incluídos
- Assistência permanente

Informações e inscrições

Agência de Viagens CATUR

PALMA DE MAIORCA

Voos especiais T.A.P.

Partidas:

Agosto: 24 e 31

Setembro: 7

8 Dias (tudo incluído) 5 500$00
15 Dias (tudo incluído) 7 820$00

Inclui:
- Passagem aérea
- Transporte aeroporto/hotel/aeroporto
- Todos os impostos e taxas
- Estadia em quartos c/ banho em regime de pensão completa
- Assistência permanente

Ainda outras vantagens:

Voo diurno e directo apenas 1 hora e meia de viagem

Preços Económicos
Descontos especiais para grupos

Informações e inscrições:

Agência de Viagens CATUR

FIGUEIRA DA FOZ

Festival Internacional de Cinema

. Decorrerá de 1 a 11 de Setembro próximo o Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, que terá a comparticipação de membros da Federação Internacional de cineclubes.

Ao mesmo tempo, os cineclubes promoverão no nosso País uma reunião do seu Secretariado Internacional, pelo que o Cineclube do Norte convoca todos os cineclubes para estarem presentes na Figueira da Foz.

Este encontro deverá possibilitar contactos proveitosos com os representantes da FICC e um estreitamento de relações entre os cineclubistas, com vista a uma colaboração mútua.

'Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

FESTIVAL DA OTI

RTP transmitirá canções seleccionadas

. De acordo com um sorteio realizado na RTP foi decidida a ordem de apresentação das seis canções, a partir das quais será escolhida a canção que representará Portugal no Festival da OTI. Foi o seguinte resultado do sorteio: «Lisboa, meu Amor», letra de Mário Contumélias, música de Manuel José Soares; «Na Roda do Vento», letra de Domingos Guerreiro Bruno, música de Fernando Potier; «Amor sem Palavras», letra de Joaquim Pessoa, música de Paulo de Carvalho; «Pássaro Ferido», letra de Rita Olivais, música de Carlos Canelhas; «Amélia dos Olhos Doces», letra de Joaquim Pessoa, música de Carlos Mendes; «A Caminho das Estrelas», letra de Domingos Guerreiro Bruno e música de Fernando Potier.

Os autores e compositores das canções seleccionadas, no decorrer da reunião na RTP

De acordo com o regulamento do concurso, a apresentação das canções far-se-á em dois programas semanais e, após a audição de cada série de três canções as duas canções apuradas serão novamente apresentadas ao público sabendo-se então qual delas representará Portugal em Madrid no próximo dia 12, no Festival da OTI.

O primeiro bloco das três canções será apresentado no programa «A Feira» no próximo dia 10 de Setembro, e o segundo bloco no dia 17 de Setembro. A canção vencedora, surgirá na «Feira» que a RTP transmite no dia 24 de Setembro próximo.

Cenas & Cenários

JORNADAS DO FILME OPERÁRIO

De 8 a 28 de Setembro próximo decorrerão em Csepel e Szeged, na Hungria, as «Jornadas do Filme Operário».

Durante vinte dias, os oeprários das cinquenta principais empresas daquelas localidades poderão tomar conhecimentos com os melhores filmes húngaros e soviéticos (longas e curtas metragens) inspirados na vida dos operários.

A par da apresentação dos filmes serão organizados entre o público e os cienastas debates sobre a vida social e pública, sendo os temas principais a vida dos operários, a situação da mulher e dos jovens bem como questões ligadas à democracia nas empresas e à cultura operária.

FESTIVAL DO CASTELO DE SILVES

O Departamento de Animação do Racal Clube vai realizar nos próximos dias 3 e 4 de Setembro tal como no ano passado, o Festival do Castelo de Silves.

No sábado dia 3, feriado municipal comemorativo da conquista da cidade de Silves aos mouros, o festival inicia-se às 21 e 30, com o lançamento dos Segundos Jogos Florais do Algarve, este ano dedicado ao poeta algarvio António Aleixo.

O espectáculo completa-se com a actuação do Trio Harmonia, que detém o título de campeão mundial de harmónica, conquistado agora pela quinta vez entre 89 concorrentes que representaram 12 países; e ainda a apresentação do Grupo de Fados de Coimbra no cenário natural do Castelo de Silves por antigos estudantes daquela Universidade.

No domingo, dia 4, será o dia do teatro, actuando as companhias do Centro Cultural de Évora e do Teatro Animação de Setúbal, que representarão a peça «Medida por Medida» de W. Shakespeare.

Além do Racal Clube colaboram neste festival a Secretaria de Estado da Cultura, a Direcção-Geral do Turismo e a Comissão Regional de Turismo do Algarve.

O Grupo Teatro Hoje apresenta, numa sala da Voz do Operário, a peça «A Estalajadeira»

FADO A BORDO DE UM IATE

Às 22 horas de 2 de Setembro, com a colaboração da Lusotur, o Racal Clube de Silves, oferece uma semana-ta de Coimbra por cantores da «velha guarda», nomes bem conhecidos do fado coimbrão.

A bordo do iate sueco «Lilly», expressamente iluminado para esse espectáculo, vai cantar-se o fado de Coimbra, que tantas tradições e tantos admiradores tem dentro e fora de Portugal.

NA PRÓXIMA "FEIRA"

Fernanda Baptista canta fados do "antigamente"

. A fadista Fernanda Baptista interpretará três fados do passado, no próximo programa «A Feira», a transmitir pela RTP no sábado.

Fernanda Baptista, que preencherá a rubrica «Momento de Evocação», cantará «Fado do Toureiro», «Rapaz da Golegã» e «Segue o Teu Caminho» — fados que fizeram «furor» há uma vintena de anos.

Além desta fadista, participarão no programa os trios Odemira e Harmonia. A presença estrangeira estará desta vez a cargo do intérprete austríaco Michael Raitner, que cantará duas canções em francês.

Henrique Santana será outro dos participantes, sendo de salientar o seu «sketche» «O Homem da NASA». Tamvém o duo Joel Branco-Herman José, nos papéis de «Olho Vivo» e «Zé de Olhão» serão artistas presentes.

Nesta emissão será apresentado um número — «A Mercearia» — com Carlos Coelho, Maria José, Óscar Acúrcio e Rita Ribeiro.

Vítor Mendes será outra das presenças neste programa de Rui Ressurreição e Thilo Krasman.

ÁDÓQUE grupo de teatro

APRESENTA

HOJE

As 20.30 e 22.45

AS PIADAS MAIS FRESCAS

DESTE VERÃO MUITO MORNO

Ó CALINAS CALA A BOCA!

UMA REVISTA DE RISO ABERTO

MAIS UM ÊXITO ESPECTACULAR DO GRUPO ÁDÓQUE

MATINÉE no DOMINGO (16 horas). Não ac. m/18 anos
SEGUNDA-FEIRA : FOLGA

III FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO SOL

Sexta-feira, 26 de Agosto, às 21.30 horas

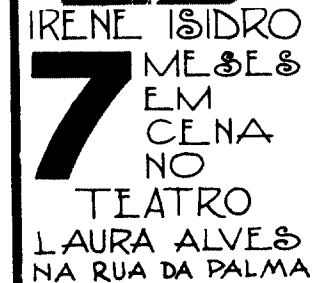
PALÁCIO QUELUZ

SEQUEIRA COSTA

Beethoven : Sonata op. 53
Beethoven : Sonata op. 26
Beethoven : Sonata op. 81 a

ORGANIZAÇÃO

Junta de Turismo da Costa do Sol



IRENE ISIDRO
7 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES NA RUA DA PALMA
TEL. 864756
TODAS AS NOITES ÀS 21,30
MATINÉES: DOMINGOS ÀS 16 h
ÀS 2.as FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO

UMA COMÉDIA DE José Vilhena

CALCINHAS AMARELAS

com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO

80.000 ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!

teatro do bairro alto

Teatro da Cornucópia

Casimiro e Carolina de Ödön von Horváth

«Urgente Ver» (Opção)
8.ª SEMANA

Todas as noites às 21 e 30
Sábados às 18 e 21 e 30
Domingos só às 18
Subsídio da SEC

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso, até dia 9-9-77, para a adjudicação de 150 vagões para desmantelamento, estacionados na estação do Entroncamento.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65, Lisboa 2, Telefone 869760 a 68 extensões 228 e 229.

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

CHECOSLOVÁQUIA: UMA JUVENTUDE FELIZ

. Falei há dias da iniciativa da RTP de transmitir filmes dos países socialistas. Só que, como também se disse, a RTP dá com a esquerda e tira com a direita.

Nitidamente a RTP está a jogar para a estatística que é uma forma sofisticada de aldrabar. Por exemplo: no fim do ano, a RTP pode dizer: «Emitimos *xis* filmes de países socialistas.» O leitor ou o ouvinte que vê os números, mas não vê o que está por detrás dos números, dirá com os seus botões: «Sim, senhor. Ora aqui está uma Televisão isenta. Dá para ambos os lados.»

. Não sabe, porém, que alguns desses filmes foram dados à segunda-feira — ou seja, à hora da *Cornélia*. E por aqui já se vê como na RTP se trabalha bem na arte da manipulação, em termos de ilusionismo.

Mas há outros processos, igualmente subtis. Como aquele que foi ontem utilizado na emissão de «Coroa de Felicidade», um filme checoslovaco.

Trata-se de um filme para a juventude, um filme musical com uma ténue história de amor entre adolescentes.

Em honra dos 300 aprendizes finalistas da fábrica *Tesla*, organizam-se festas da juventude, com alguns famosos conjuntos e cançonetistas. Estamos bem longe dos filmes de Hollywood, com as suas festas para finalistas dos jovens privilegiados de Yale ou West Point. Eis aqui uma diferença essencial que os espectadores não terão deixado passar em claro.

Depois, nas paredes do «Clube Júnior» viram-se grandes cartazes com alguns dos rostos mais queridos da juventude progressista de todo o mundo: Che Guevara, Allende, Ho-Chi-Minh, Angela Davis, Fidel, Lumumba, etc., etc. Este facto dá-nos uma visão do aspecto educativo, formativo, do convívio juvenil. Entretanto, rapazes e raparigas dançam, cantam, namoram.

Ora bem: «A Coroa de Felicidade», filme para os jovens (ou mais para os jovens) devia transmitir-se num horário adequado e nunca para um público tão heterogéneo, tão adulto como o da noite. Para a audiência nocturna, um filme como o de ontem dificilmente agradará. O que não deixa de ser uma outra forma de neutralizar o filme...

Sabidões, estes macacos!

. Para finalizar: não se compreende a razão que leva a traduzir-se um filme checo a partir da versão inglesa. Não haverá ninguém neste País que traduza o checo, directamente? Traduzir de uma tradução é alargar uma margem de traição.

Por outro lado, desconhece-se porquê, de todas as canções, só se traduziu a letra de uma. Talvez por ser uma canção de amor — e o amor faz destes milagres.

Seja como for, uma coisa o filme testemunha: a vida saudável, o trabalho garantido, a alegria sem excessos, os desgostos sem tragédia de uma juventude educada para transformar o mundo. E não para se afundar com ele.

ZERO IGUAL A NADA FAZ REPORTAGEM

O «eléctrico» chocou com a camioneta. O Telejornal, ao que se diz tão carecido de meios técnicos e humanos, mandou reportagem demorada, pormenorizada. Meu Deus, meu Deus, as grandes catástrofes que acontecem mesmo à nossa beira sem darmos conta!

. Terrível desastre. Mas quanto a mortos, nenhum. Talvez feridos... Não, nem um para amostra. Claro que antes assim. Não se arranjavam uns feridos e uns mortos só para justificar a reportagem sensacional. Como acontece, por exemplo, nos Estados Unidos. Um cineasta americano, num filme que rodou em África, impediu o salvamento de um negro que tombara no rio, a fim de filmar o festim do crocodilo. A cena tornou o filme célebre, a bilheteira, estão a perceber? Enfim, como era um negro não tinha grande importância...

Não, não se exige tanto. O que custa a compreender é a necessidade de fazer uma reportagem sobre uma coisa que *não houve*. Num jornal da região enfim... Mas com o canhão da TV?...

... E ainda por cima, se calhar, esqueceram-se de mandar as imagens para a Eurovisão. Assim se desperdiçam divisas, keksade fazer...

GOVERNO SEM NADA PARA DIZER

E de repente o dr. Mário Soares sai de uma reunião importante. O rosto vincado, uma expressão de cansaço. É o Poder, doutor, é o Poder. O pior é quando já não se Pode.

Aproxima-se pressuroso o repórter. Adivinham-se as notícias valiosas, enfim, o que por aí se diz quanto ao aumento do custo de vida, anda tudo tefe-tefe. Afinal...

Afinal o Presidente do Conselho não tinha nada para dizer. Não declarou nada. Não avançou nada. Nada disse. Nada, pela palavra nada. Nem mortos, nem feridos, nem prejuízos de monta.

Reportagem para quê? Ora para quê... Para todo o povo português sentir o prazer, a alegria, a gratidão com a presença, só com a presença, do Chefe do Governo. Deste Governo.

Cada vez mais sozinho e cada vez mais mal acompanhado.

ORA BATE, BATE

Mota Amaral. Na TV. Uma técnica impressionante de perfuração, por parte do *Telejorna*. Que, em certos aspectos, sabe mais do que alguns pensam.

Na técnica de perfuração, por exemplo. Se queremos pregar um prego, não carregamos no prego: damos nele pancadas sucessivas.

Mota Amaral. Dá-se uma voltinha, nhã-nhã, isto e aquilo Sousa Gomes, quase nada. De novo Mota Amaral. Após o que o Telejornal vai dar uma voltinha no triciclo, Ornelas Camacho, não, que ideia, estamos cá todos ao mesmo. Pois. Zás: Mota Amaral.

Bravo, ao nível da lavagem ao cérebro não se faz melhor em nenhuma parte do mundo. O PPD, ao menos, podia condecorar os rapazes. Se é que não pensa fazê-lo, um dia.

Os rapazes merecem.

«PRESUMIDO DELINQUENTE»

Alguém, antes de um julgamento, se lembraria de chamar a Himmler «presumido delinquente»?

. Pinochet, agora, é um «presumido delinquente»?

. Bordaberry também será um «presumido delinquente», pois claro.

«Presumido delinquente» foi e será o Papá Doc do Haiti.

Presumidíssimo delinquentíssimo foi Fulgêncio Baptista que se passeou livremente por essas ruas de Lisboa.

Isto vai no gozo, que ainda é a maneira de melhor suportarmos a realidade. Certas realidades dolorosas. Como esta de ver chamar «presumido delinquente» a Silva Pais, chefe máximo, máximo responsável de uma polícia tenebrosa.

Aconteceu ontem. Ontem. ACONTECEU ONTEM. Grito, com as mãos na cabeça, como se estivesse a assistir a um filme de terror. Como se estivesse num pesadelo.

Academia Almadense
Telefone 2752127

Dora Leal e José Viana
em «Casal do Coco»
na divertida mini-Revista de
JOSÉ VIANA
Atira o Barrete ao Ar!
com
VIANA — DULCE — DORA
e pela 1.ª vez neste género
ROGÉRIO PAULO
Sensacional ÊXITO da Cooperativa Teatro Popular de ALMADA
Às 21.30 — Aos domingos também às 16 horas
BILHETES NA ABEP

TEATRO DA COMUNA
Pç. Espanha (Metro Palhavã)
A BARRACA
Com: Fernanda Lapa, Jorge Gonçalves, José M. Osório, Luís Lello, Manuel Marcelino, Maria Céu Guerra, Mário Viegas, Paula Guedes, Júlio Pereira, Sheila Charlesworth
(m/13 anos)
BARRACA CONTRA TIRADENTES
encenador: A. Boal
SÁBADO: 21H15
DOMINGO: 21H15

Hoje

O Homem e a Terra

1.º PROGRAMA

18.30 Abertura
18.32 Telejornal
18.35 Espaço Arte
19.05 As Aventuras de Robinson Crusoé
19.30 Tropicália
20.00 Telejornal
20.30 Gabriela
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 O Homem e a Terra
21.40 Colditz
22.35 Volta a Portugal em Bicicleta
22.50 Telejornal
23.05 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

2.º PROGRAMA

21.00 Abertura
21.02 Telejornal
21.30 Gabriela
22.00 Recital
22.50 Fecho

Amanhã

1.º PROGRAMA

18.30, Abertura; **18.32**, Telejornal; **18.35**, Bonecos, **19.00**, Abre-te Sésamo; **19.30**, Arte e Intervenção; **20.00**, Telejornal; **20.35**, Gabriela; **21.10**, Boletim Meteorológico; **21.15**, Teatro «Incidente em Vichy»; **22.40**, Volta a Portugal em Bicicleta; **22.55**, Telejornal; **23.15**, Fecho.

2.º PROGRAMA

21.00 Abertura, **21.02**, Telejornal, **21.35**; **Gabriela**, **22.05**, Um lugar para Ouvir Música; **22.25**, Histórias Insólitas; **23.20**, Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS - SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

39.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

De Flávio para Arminda com amor

Reportagem do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA

Uma pessoa feliz: D. Arminda Rodrigues. Alegre e, para além disso, muito orgulhosa: o marido concluiu vitoriosamente um dos mais longos contra-relógios individuais até hoje realizados na Volta a Portugal (86 km em escalada). Que nos lembre, que recorde quantos andam neste negócio de pedalada ciclista a alto nível (e nunca o termo foi tão exacto, pois a meta das Penhas da Saúde estava colocada no topo de Portugal), só outro homem conseguira preceder Flávio Henriques: o alpiarcense João Centeio (não sei se estão lembrados). Mas, isso foi há muitos anos.

Desta feita, o sangalhense Flávio ganhou direito a atestado de grande trepador: pela força da sua pedalada, espantosa, ritmada, categórica, possante, afirmativa de classe da mais fina água, que colocou 25 homens fora do controlo e outro no carro-varredor da estrada. Para além disso, destruiu muitas ilusões, devorou muitos sonhos, fez «gato sapato» de certos favoritismos. E, ao mesmo tempo, por razão indirecta, cimentou as posições dos Teixeiras mais do Joaquim Sousa Santos, no assalto ao símbolo mais pretendido pelos noivos do amarelo.

EXCURSÕES CONTROVERSAS

Na subida para as Penhas da Saúde, o que mais espantou foi o apoio maciço vindo de Lousa para o seu menino mais bonito, o líder desta gigantesca prova de coragem e ânimo. E, se houve momentos em que Adelino Teixeira quase foi passeado em ombros, não é menos certo que para outros competidores, o mesmo aconteceu, em coisa corriqueira e normal para quem está habituado ao cíclico desvirtuar do moral da etapa que, paradoxalmente, é denominada «teste da verdade».

Quem, na ascenção da serra, tem maior número de amigos, é quem menos sofre. Daí que D. Arminda Rodrigues, com um lenço entre os dentes, tenha ficado muda e espantada perante o feito do marido, que não pertence a clube de milhares de adeptos, tão-pouco, teve grandes excursões de apoio dos seus defensores.

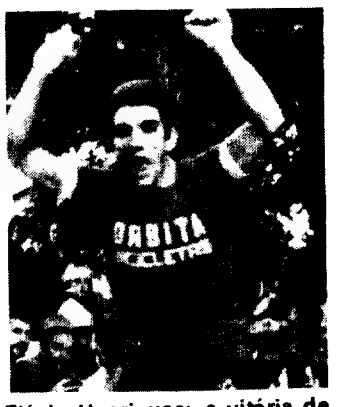
Ontem, tal como no Porto-Coimbra-Lisboa, um rapaz de S. João de Ver (23 anos de idade) entra na história maior do ciclismo português. Ao mesmo tempo que sobe ao «podium» no ponto mais alto de Portugal, seis companheiros descem a serra com a camisola dentro do baú. Nas Penhas houve quem se despenhasse.

ABALADA IRRESISTÍVEL

A corrida iniciou-se com um louco massacre de Flávio ao pelotão. Logo aos 5 quilómetros disse «adeus» à rapaziada e, impondo uma bruta dureza na pedalada, abalou por aí fora. Ninguém mais o veria, nem mesmo da meta onde já estava a falar para os jornalistas quando, com os bofes fora da boca, chegava Domingos Barbosa. Mas... contemos como as coisas se passaram.

Fuga do sangalhense em S. Romão e, com descidas feitas a 80 à hora, um contínuo afastar do sorumbático e receoso pelotão. Ao quilómetro 41, com uma hora e 15 minutos de corrida, Flávio tinha 3 minutos e 25 de dianteira. E, em menos tempo do que leva a explicar, andava no seu encalço a dupla Guilherme Rocha (Porto-Viauto) e Domingos Barbosa (S. Jorge-Fafe). Mas, paulatinamente, um ganho de 8 minutos sobre o grosso das hostes começava a ser para Flávio uma espécie de miragem. Pensou muita gente que a montanha poderia parir um rato, que Flávio Henriques baixasse os braços quando desse pelo inconformismo dos dois nortenhos que o perseguiam com tenacidade.

Joaquim Sousa Santos: o mais perigoso adversário do camisola-amarela (o melhor), Adelino Teixeira



Flávio Henriques: a vitória de ontem promoveu-o ao 2.º lugar na classificação por pontos

Nada disso: esse acicate mais o espicaçou. E, ganhando prémios sobre prémios, tão depressa embolsando notas de mil como abrindo a mala para meter cortes de fato, Flávio ia arrebatando um pequeno mundo de ofertas, no que mostrou ser tão calculista como quando na ida para a Mealhada fez as contas aos dinheiros em equação e resolveu, de uma vez só, meter na carteira tanto como o vencedor de toda a Volta. Com as «massas» da Mealhada e com tudo o que conquistou na galopada até ao alto da serra da Estrela, o bairradino bem pode dar um bom «sinal» para a construção da casa onde pretende morar já este ano.

TRIUNFANTE GALOPADA

Há classificações que se desgastam com o uso sensacional, espanto só, fantástico, sublime, maravilhoso, de epopeia. Resvala no lugar comum quando, seguindo a marcha impressionante e arrebatadora de Flávio Henriques a caminho da serra, víamos ficar no caminho, tolhidos de pasmo, os senhores todos poderosos para a trepadela da íngreme encosta pejada de gente de sentimentos tão diferentes como os que emolduraram o circense anfiteatro de Roma, em tarde de leões e de gladiadores.

Não valerá aqui dizer como se processou a debandada dos

Continua na pág. 17

A equipa de reportagem do «DL» que acompanha a Volta a Portugal em Bicicleta viaja num automóvel

RENAULT

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L

A etapa de hoje

Castelo-Branco-Fátima (156 km) é a etapa de hoje. A décima-segunda, a dois dias do final da prova. Partida marcada para as 14 e 30 (os sobreviventes já largaram da cidade albicastrense) e corte da meta, perto do Santuário prevista paras 18 e 35.

Três subidas de terceira categoria (Prémio «Tebe») no itinerário colocadas perto de Catraia Cimeira (km.33), entre Junqueira e Vales-Besteiros -Bela Vista (99) e serra D'Aires (153). O abastecimento de água começa em Carvalhal-Maljoca (ao quilómetro 62, com 1h e 26 m nos músculos) e termina depois de Tomar (Meta «Turismo»), na Estação de Fátima, com 136 quilómetros percorridos. Serão então 18 horas.

Em seguida, Vila Nova de Ourém (144 km) onde os ciclistas deverão passar cerca das 18 e 07, antes da serra de Aires. Fátima, onde a meta está instalada, deverá ser demandada pelas 18 e 35.

CLASSIFICAÇÃO NA ETAPA

11.ª Etapa
Seia-Penhas da Saúde
(91 km)

1	Flavio Henriques (Sang	2	49 41
2	Dom Barbosa (S. Jorge	2	50 44
3	Guilh Rocha (F.C Porto	2	52 34
4	Joaq. S Santos (Bombar	2	55 44
5	Jose Sa (Coelima	2	56 19
6	J Andrade (Coimbroes	2	56 22
7	Luis Teixeira (Coelima	2	56 [illegible]
8	Adelino Teixeira (Lousa	2	56 17
9	Marco Chagas (Aguias	2	57 12
10.	V Fernandes F C Porto	2	57 21
11	Raul Carvalho S. Jorge	2	57 35
12	Manuel Martins (Coelima	2	57 [illegible]
13	Joaquim Carvalho (Aguias	2	58 05
14	Jose S Santos Bombar	m	t
15	F Bernardino (Benfica	m	t
16	J Madeira (Campinense	2	58 13
17	Alexandre Rua (Aguias	2	59 [illegible]
18.	Joao Sampaio (Coelima)	2	59 14
19.	F Fernandes (Bombar.	m	t.
20.	Joao Costa (Bombar.	m	t.
21.	Jose Amaro (Benfica	m	t
22.	Ant. Marçalo (Aguias	m	t.
23.	Luis Gergório (Sangalhos	m	t
24.	Manuel da Costa (S. Jorge	2	59 31
25.	Antonio Faia (S. Jorge	2	59 43
26.	Alvaro Conago (Coimbroes	m	t
27.	Manuel Gonçalves (Camp.	2	59 52
28.	F. Mendes (F. C. Porto	3	00 13
29.	Celestino Severino (Lousa	m	t.
30.	Armindo Pereira (Benfica	3	00 21
31.	Americo Cardoso (S. Jorge	m	t
32.	Armindo Lúcio (Aguias	3	00 34
33.	Jose L. Pacheco (Sang.	3	00 38
34.	Rui Azevedo (Benfica	3	00 42
35.	Joao Duarte (Bombar.	3	00 51
36.	Abel Coelho (Lousa	m	t.
37.	Manuel Silva (Trofa	m	t
38.	Luis Silva (Trofa	3	01 04
39.	Joao Marta (Bombar	3	01 [illegible]
40.	Manuel Oliveira (Lousa	3	01 35
41.	Ald. Nascimento (Almod.	3	01 39

Classificação geral (individual)

1.º	Adelino Teixeira (Lousa)	35	21	22
2.	Joaquim S. Santos (Bomb	35	21	56
3.	Luis Teixeira (Coelima	35	22	56
4.	J. Andrade (Coimbroes	35	23	43
5.	Marco Chagas (Aguias	35	23	47
6.	V. Fernandes (Porto	35	24	51
7.	F. Bernardino (Benfica	35	25	35
8.º	J. Carvalho (Aguias)	35	25	57
9.	Jose S. Santos (Bombar.	37	27	10
10.º	Jose Madeira (Campinense	35	30	01
11.	J. Sampaio (Coelima	35	30	15
12.	A. Marçalo (Aguias	35	32	17
13.º	Carlos Santos (Benfica)	35	34	20
14.º	Floriano Mendes (Porto)	35	35	26
15.º	Celestino Severino (Lousa)	35	37	13
16.º	Alfredo Gouveia (Aguias)	35	37	28
17.	F. Fernandes (Bombarra.)	35	40	07
18.º	Manuel da Costa (S. Jorge	35	41	29
19.º	A. Counago (Coimbroes)	35	42	47
20.º	Alexandre Rua (Aguias)	35	43	03
21.º	Raul Carvalho (S. Jorge)	35	43	45
22.º	A. Fernandes (Porto)	35	43	50
23	Armindo Lucio (Aguias)	35	44	08
24	Guilherme Rocha (Porto)	35	45	27
25.	Manuel Silva (Trofa)	35	46	13
26.º	Manuel Oliveira (Lousa)	35	46	31
27.º	Jose Sa (Coelima	35	49	03
28.	Abel Coelho (Lousa	35	49	16
29.	Joao Costa (Bombarralen.	35	51	37
30.º	José Amaro (Benfica)	35	52	26
31.º	Flavio Henriques (Sang.	35	53	20
32.º	Luis Gregório (Sangalhos)	35	56	09
33.	Rui Azevedo (Benfica	35	56	19
34.º	Armindo Pereira (Benfica)	35	56	23
35	Manuel Martins (Coelima	35	57	26
36.º	Joao Marta (Bombarralen.	35	58	56
37.	J. L. Carvalho (Sangalhos	36	01	51
38	M Goncalves Campinense	36	03	28
39.	Manuel Gomes (Porto	36	05	72
40.º	J. Pinto (Coimbroes)	36	09	17
41.	Antonio Faia (S. Jorge	36	09	54
42.	A. Nascimento (Almodov)	36	11	20
43.	D. Barbosa S. Jorge	36	14	43
44	A Cardoso (S. Jorge	36	16	33
45.º	J. Duarte (Bombarralense	36	25	04
46	Luis Silva (Trofa	36	32	46

Equipas (geral)

1	Aguias-Clock	106	17	29
2	Bombarralense-Sossilvas	106	24	26
3	F. C. Porto-Viauto	106	31	25
4.º	Coelima	106	34	04
5.º	Benfica	106	36	42
6.º	Lousa-Trinarinjus	106	42	11
7	Coimbroes-Arbo	107	09	53
8	S. Jorge-Fafe	107	18	52
9	Sangalhos Orbita	107	39	41

GERAL «Pontos» «Turismo» — 1.º Alexandre Rua (Aguias) 42 pontos; 2.º Flavio Henriques (Sangalhos) 37; 3. Joaquim Carvalho (Aguias) 31; 4. Luis Teixeira (Coelima) 23; 5. Firmino Bernardino (Benfica) 21 pontos.

GERAL «Combinado» «Moveis 2 K» — 1. Luis Teixeira (Coelima) 5 pontos; 2.º Joaquim Sousa Santos (Bombarralense) 11; 3. Adelino Teixeira (Lousa) 20 pontos.

GERAL «Montanha» «Tebe» — 1.º Luis Teixeira (Coelima) 34 pontos; 2.º Joaquim Andrade (Coimbroes) 29; 3. Joaquim Sousa Santos (Bombarralense) 16; 4. Manuel Silva (Trofa) 16; 5. Raul Carvalho (S. Jorge) 16 pontos.

Média do «camisola amarela»: 36,016 quilometros por hora.

Media geral da «Volta»: 36,973 quilometros por hora.

A Volta de amanhã

. Que «Volta» teremos no próximo ano? Que «Volta» chegará depois desta ter sido considerada, apenas e só, «de transição»?

. Para encontrar uma resposta, a Federação e todo o bloco organizador da popular corrida de bicicletas encontrou-se, durante horas, perante as mais variadas questões colocadas pelos representantes dos órgãos da Comunicação Social numa reunião que se realizou após visita (tradicional) às Caves Aliança.

Manifestação desportiva essencialmente popular, óptimo veículo publicitário (porventura ainda mal aceite por quem desdenha de ir até à estrada fixar, como o povo gosta de espectáculo colorido que lhe é ofertado gratuitamente), a «Volta» tem, no mês de Agosto, o período ideal para a sua realização. Alguns delegados clubistas são também da opinião igual à da maioria dos jornalistas e organizadores: a informação só pode rasgar as portas ao ciclismo, cedendo-lhe o melhor do seu espaço, no mês de Agosto, quando já não se desenrolam os oficiais futebóis e os clubes portugueses, cá ou lá por fora, em partidas de carácter particular, amontoam dedesaires nos seus bornais...

Ponto firme: a «Volta» só pode ser erguida se houver um claro e franco apoio comercial, a beneficiar do extraordinário impacto publicitário proporcionado pela corrida. Pelo lado oficial, a manter-se uma já longa situação de impasse (para não dizermos de incúria ou de alheamento) pouco ou nada haverá a contar: um controle anti-doping feito em condições muito confusas é tudo quanto chegadas instâncias que superintendem no desporto. Nada mais.

Enfim: já há planos para a «Volta-78». Pontos de partida ou locais para a chegada prováveis (informa Idalino de Freitas e Jorge Lara), já há quatro, cada qual com melhor suporte de candidatura: Vila Moura, Espinho, Águeda e Vila do Conde. Além disso, outras localidades já patentearam interesse em serem finais de etapa, casos de Viana do Castelo, Santo Tirso, Chaves, Bragança, Guarda, Mealhada, Maia, Oliveira de Frades, Feira de Cò, (Paços de Ferreira), Tibaldinho, Mangualde, Castelo de Vide, Évora, Vila Moura, Beja, Lagos, Tábua e Loulé.

Igualmente foi abordada a ideia da inclusão da Volta a Portugal no calendário da União ciclista Internacional (FIAC) como prova da classe B: apenas com participação de equipas de clube, nacionais ou estrangeiras, uma vez que está provada a impossibilidade de alinhamento no escalão superior (obrigação de inscrição dum mínimo de 6 equipas nacionais e estrangeiras, uma selecção nacional portuguesa e turmas regionais, com exclusão absoluta de equipas de clube ou de ciclistas que alguma vez tenham sido considerados profissionais).

Uma situação pode conduzir a várias soluções. Mas, de certeza (garante a Federação), a «Volta»-78 será uma realidade. Resta saber o que pensam os ciclistas daquilo que estão a manejar por eles.

Este relógio "Tissot" funciona 1000 dias sem parar só em 1980 tem de mudar a pilha
Acerto da hora por segundos, por acção electrónica
Mudança da data
e do fuso horário sem influenciar a precisão

TISSOT
o gosto da performance

USE Black & Decker NOS SEUS TEMPOS LIVRES...

TORPEDO BENFICA

sensacionais viagens incluindo:

★ transporte em avião a jacto.
★ transporte aerop./hotel/aerop.
★ alojamento em hotéis de 1.ª classe.
★ meia pensão (pensão completa na URSS).
★ visitas diárias nas diversas cidades.
★ bilhete para o jogo
★ guia português permanente.

visitando:
PRAGA ★ VARSÓVIA ★ LENINEGRADO ★ MOSCOVO ★
20 de Setembro a 2 de Outubro

ou

COPENHAGA ★ LENINEGRADO ★ MOSCOVO
23 de Setembro a 1 de Outubro

informações e reservas:
Av. Liberdade 233 Tel. 536121 Lisboa 2 Europeia

ABERTOS À HORA DO ALMOÇO

Volta a Portugal em bicicleta

Continuação da pág. 16

atacantes à montanha: a queda abrupta das congeminações feitas durante todo um ano. Ao mesmo tempo que apenas Guilherme Rocha e Domingos Barbosa, embora longe, lhe davam algum troco, Flávio atacava Loriga, Unhais da Serra, Tortozendo e Covilhã, meta após meta, como se estivesse a saborear um petisco, entre dois copos de vinho, uns pastelinhos e a «Gabriela».

A serpentina dos homens que iam baixando bandeira era um longo estendal de derrotas. Com a cabeça fixa e o tronco em grude, as pernas como êmbolos e o olhar sempre atirado para longe, Flávio devorava granito, terra batida, paralelipípedos e alcatrão como quem está em conversa com os amigos ao volante de um carro Fórmula 1. Na berma da estrada, atónita, a multidão não atinava com o bicho que lar a ajudar Flávio: durante 30 metros ele foi içado sobre as pedras duras que abriam caminho para a grande escalada. Outro amigo que desejava repetir a proeza, estatela-se e fica com nódoas negras para uma semana. Flávio, boca aberta, olhos muito grandes, lá ia atacando a fortaleza enquanto no carro de apoio o colega Durão (feito mecânico à última hora) gritava para que mantivesse o andamento certinho e tenaz.

Um saco plástico solta toda a água que guardava sobre Flávio. E, como se fora um sinal, começam a saltar os condoídos: mas a GNR, que parecia fazer vista grossa sobre o que se desenrolava na retaguarda em matéria idêntica, levava a mal que ajudasse o sangalhense a chegar às Penhas de Portugal.

Foi um nunca acabar de peripécias: empurrões, esfolade-

A Black & Decker oferece 1 berbequim eléctrico aos vencedores das etapas, por intermédio do «Diário de Lisboa».

pordera ao homem de Sangalhos, que deslizava como uma bala, cada minuto ampliando a vantagem sobre os tais que se diziam «devoradores da montanha».

ÚLTIMA LUTA

Atravessa a Covilhã como um OVNI: músculos rijos, pernas velozes. A cabeça do herói começava a dançar ritmada esquerda-direita, esquerda-direita. Na peugada havia lutazinhas e desânimos. E, quando Joaquim de Sousa Santos começou a esgueirar-se àquele mar de gente sem pulmões, a sorte da etapa quase parecia escrita, não fora outros atletas de rara fibra (José Sá e Luís Teixeira) resolverem, também, fugir ao marasmo geral e largar ao caminho das uvas.

Ao lado da estrada, o público soltava frases de assombrar, interrogando-se: «Aquele da frente, de azul, era do Belenenses?» («Se o Sporting não trazia ninguém, onde estava o Firmino e por que é que o Andrade não ia no comando?»). Entrava-se na Rua Rui Faleiro quando surge o primeiro popu-

las, ajudas e desfavores, a toda a gente que estava em cima de uma bicicleta. Havia os que apoiavam uma cor, todas as cores e os que estavam ali só para fazerem o jogo do seu emblema. Um escândalo se fosse nota inédita. Mas, por fim, apareceu a meta. E, tão esgotados como os ciclistas, havia sujeitos a cairem para o chão incapazes de darem um ai só porque tinham cumprido aquilo que, no seu fraco e triste entender, tinha sido a sua ajuda a um pobrezinho condenado a puxar as galés pela serra acima.

CONFIDÊNCIA EXPLICATIVA

Flávio venceu. Firmino apanhou um banho dos demónios. O Benfica deixou de fazer contas à vida e o Porto-Viauto «amarinhou» que só visto. Toda a Informação cercava o nome triunfante e defensor do Sangalhos que, de dois em dois minutos, lá ia balbuciando.

«Queria só fazer mais metas-volantes e se chegasse à frente na Covilhã tentar a ser-

ra. Bom, bom de todo eu não vinha: só que os outros ainda estavam com mais medo do que eu de garimpar por aqui acima. Agora já estou porreiro.»

. Flávio Henriques fala e tosse, tosse e fala:

. «A minha classificação é muito baixa, mas eu queria dar uma alegria à minha mulher, que vinha aqui à meta ver como eu me comportava. Para ela e para quem me ajudou dedico esta vitória que nunca na vida esquecerei.»

. A tosse seca, sem abrandamento, ia marcando a explicação:

. «É um esforço muito grande, por isso temos de aceitar os empurrões que, afinal, são para toda a gente.»

FAVORITO DESARMADO

Ia chegando mais gente. Fernando Costa desmaia, Manuel Gomes estende-se no chão num mar de suor, Joaquim Pinto é embrulhado em toalhas, não dizendo uma para a caixa. Venceslau rende homenagem a Adelino Teixeira — que mostrava ser um homem possante e cheio de confiança nos recursos próprios.

E, como de costume, Andrade dava conferência de Imprensa:

. «Logo de início, o Firmino pôs-se ao meu lado. Ver um adversário a espiar-me, enervou-me. Com uns esticões eu partia aquilo tudo, mas fiquei nas covas. Quando resolvi atacar só vieram comigo o Joaquim Sousa Santos, o Luís Teixeira e o Chagas, mas já era muito tarde. A certa altura, o Luís Teixeira agarrou-me a bicicleta e tive de lhe dar uma dentada na mão para me largar a loja...»

Começava a debandada. Quatro longas horas demorou a descida dos 20/30 mil espectadores colocados em 12 quilómetros de inferno. Os automóveis ficavam a deitar fumo por todos os lados sem andarem um centímetro. Enquanto isso, a «claque» de Lousa regressava vitoriosa, um homem enchia o papo de dinheiro graúdo.

Flávio Henriques: recebeu ontem o segundo «Black and Decker» oferecido por aquela firma, através do «DL», ao vencedor da cada etapa

Adelino Teixeira categórico: "Os empurrões foram para todos"

Os altifalantes anunciavam que, embora 25 ciclistas tivessem chegado fora do controlo, só 10 por cento poderiam ser eliminados. Uma camioneta cortava a meta com um grande letreiro: «Adelino amigo o Lousa está contigo!». E o camisola amarela, com uma serenidade espantosa, dizia:

. «Atrasei-me à saída do paralelo quando os principais aumentaram a pedalada. Houve um tempo em que me deixei ficar mas, ao ver tanta malta amiga, entusiasmei-me e ganhei vontade de não perder a camisola. Quando passei pelo Madeira aumentei a pedalada e mais contente fiquei. Depois, conforme ia passando o Firmino, o Joaquim Carvalho, o Venceslau e o Marcos Chagas, mais força ganhava, mais me convencia que não perdia a «amarela». Agora, sim, vou recuperar do esforço e, até Lisboa, vai ser difícil perder a «volta», pois tenho possibilidades de fazer um contra-relógio entre os 5 primeiros e subo com facilidade o Montejunto».

«Sabem uma coisa? Os empurrões foram para todos. Não compreendo as queixas doutros ciclistas: estamos todos em pé de igualdade e parece-me, que já mostrei que não ando aqui por favor».

DESABAFO ENTRISTECIDO

Marco Chagas tem um ponto de vista muito diferente:

«A selecção na subida é feita por quem tem amigos. Sou duma zona que não trouxe gente aqui. Uns atrás dos outros eu via sair pessoas da berma só para ajudarem determinados clubes. Podem escrever. O «amarela» parecia que vinha de moto. Até ao Sanatório estávamos 4 juntos. Depois fiquei «lixado».

«Confesso que não esperava isto. Um piparote destes dificulta tudo.»

. «A subida da Estrela é muito bonita é um espectáculo grandiso, mas só pode ser feito dum modo: homem a homem, um de cada vez. Nesse caso eu venho à vontade. Sou de carne e osso, tenho só 20 anos, não me influencio com os nomes dos outros, mas, tal como aconteceu, o ciclismo fica a andar para trás. Esta Volta está completamente fora da verdade».

O traço de Pargana

«Copos» e «doping»: a diferença entre as «Voltas» de antes e os «amadores» de hoje

Como vão as coisas

BOXE

Concluída a primeira prova organizada pela Associação de Boxe de Lisboa, que comportou 14 sessões e 112 combates, Sporting e Amadora, colectivamente, ocuparam, iguais, o primeiro lugar.

DINO FLEITAS

Em declarações ao «Record» de sábado, o pugilista Dino Fleitas afirma ser sua intenção «dar a Portugal um título de campeão europeu. Recorde-se que aquele lutador é uruguaio e está no nosso país há três anos.

ESTÁGIO

Dezasseis portugueses estarão em Novembro nos Estados Unidos, no âmbito do protocolo de intercâmbio desportivo assinado entre Portugal e aquele país, cumprindo um programa que além de treinos inclui também jogos. Os dezasseis enviados são praticantes de atletismo, como oportunamente noticiámos.

ESTEFÂNIA

No Estefânia Atlético Clube encontram-se abertas as inscrições para atletas seniores que queiram representar o clube em andebol. Essas podem fazer-se todos os dias, entre as 21 e as 23 horas.

FUTEBOL DE SALÃO

Prossegue o Torneio de Futebol de Salão promovido pelo Futebol Benfica. Vejamos os resultados das últimas três jornadas: Tabaqueira, 4-Ovnis,2; Juventude de Pedralva,2 Sport-77, 3; Gandaia, 5-«Os Tretas», 2; Pastelaria «Lindóia», 1-«Phillips», 2; «Germanos», 0-Pastelaria «Sandicaia», 1; «Os Pius-pius», 1-«Manata e Casanova», 4; «Os Bonecos» da Damaia, 0-Estrela Vermelha, 5 (falta de comparência); «A Dama», 1- «Soldó», 1; «Didalivro», 2-«Os Pink Floyd», 0; «Auto-Progresso» de Monte Pedral, 0-«Flôr» de Benfica, 6; e «Rocia», 3-«Pastelaria Guida»;1.

«OS UNIDOS»

O Clube de Futebol «Os Unidos», que está a disputar o Campeonato Nacional de Juniores, aceita jogadores jovens para a equipa da categoria. Igualmente aceita candidatos jovens que queiram fazer parte da equipa de juvenis. E, para o «Distrital» da I Divisão da AFL, recebe seniores interessados em representá-lo. Treinos em vários dias.

Venceslau: a triste sina

. Aos 32 anos, Venceslau Fernandes, nascido em Perosinho, (Vila Nova de Gaia), pode ter dito adeus à última oportunidade de vencer uma «Volta». Em 1963, Venceslau apareceu no ciclismo pela mão do F.C. do Porto: correu os circuitos de Rebordosa e de Amares, logo tomando o rumo do Académico, cujas cores defendeu até 1975 (antes de partir para a África, onde foi militar durante 3 anos). Voltou a Portugal, correu pela Âmbar, foi reprovado pelo Centro de Medicina Desportiva do Porto (por alegada insuficiência cardíaca), meteu bicicleta a caminho, emigrou para França, esteve uma época fora da pedalada, impulsionado pelo técnico De Gribaldi tornou ao ciclismo além-Pirinéus.

Roído de saudades voltou para cá: inscrito pelo Sangalhos numa Volta a Portugal, torna a ser o fulcro da discussão clínica, desta feita entre os C.M. Desportiva de Aveiro e Porto, até que, no Hospital de S. João, no próprio dia da primeira pedalada, recebe autorização médica para carregar nos pedais.

Estava-se em 1971. Venceslau foi 12.º. No final da temporada transitou para o Benfica. Com a passagem dos profissionais a «amadores» começou a ser catalogado de «monitor de ciclismo», ao mesmo tempo que se transferia para o Sangalhos, onde alinhou com Manuel Durão, Floriano Mendes, e António Fernandes, conquistando o melhor posto por equipes na última «Volta».

Catorze anos decorridos voltou às Antas para correr pelo «Porto-Viauto». Uma carreira com alguns êxitos (duas vitórias em prémios da Nocal, um triunfo da Volta à África do Sul, um sucesso na ligação Porto-Lisboa, títulos de campeão em estrada e rampa, pista de cross) não invalida que Venceslau Fernandes, embora o melhor cotado da volta deste ano (no que toca a ciclistas azuis-brancos), esteja, praticamente, fora de combate na luta pelo posto mais desejado.

Diz ele «Tenho um azar dos diabos nas «Voltas» a Portugal. Quanto melhor me treino, pior me acontece. Agora, nem uma etapazinha entra para o bucho. Aparecem-me os «furos», fico metido em camisas de onze varas, e, depois, zás, nada».

«Quanto a favoritos, nesta Volta, já não sei o que diga. Pensei que o Andrade era o maior. Agora, ao ver a miudagem toda assanhada começo a acreditar nos Teixeiras, no Quim Sousa Santos, no Marco Chagas. Cá por mim, embora não esteja derrotado, creio que já não chegou lá acima...»

Alves Barbosa, hoje com responsabilidades velocipédicas e desportivas de largo alcance, esteve nas Penhas da Saúde a ver chegar os «amadores» que temos, lembrando, decerto, as dificuldades que noutras épocas sentiu para escalar aquela íngreme montanha

39.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

META VOLANTE EM SANTARÉM

Dia 26, cerca das 15 horas, a «Volta» passará junto às instalações da CLOK, em Santarém, onde estará instalada uma meta volante, no percurso da etapa que tem início em Fátima, com passagem em Minde, Pernes, Portela das Padeiras, S. João da Ribeira, Rio Maior e que terá um final aliciante na subida da serra de Montejunto

APRESENTADO OFICIALMENTE

Totobola já vai na 17.ª temporada

Responsáveis do **Totobola** reuniram-se ontem, num hotel de Lisboa, com os representantes dos órgãos de Comunicação Social para apresentação da 17.ª temporada do popular concurso. E fizeram um pequeno historial (em número) das dezasseis épocas passadas, adiantando as previsões para o ano corrente. Espera-se que o volume das receitas ilíquidas a arrecadar em 1977 atinja o montante de um milhão e quatrocentos mil contos, dos quais há 610 mil contos para prémios, e o restante distribuído segundo um cálculo que atribui (em milhares de contos), 31 para a Santa Casa da Misericórdia, 209,5 para o Desporto, outro tanto para Assistência a Diminuídos Físicos, e 243 para o Ministério das Finanças.

Os dirigentes do *Totobola* apostam em números ainda maiores, a curto prazo, dependendo, naturalmente, dos apostadores e duma possível actualização do preço das apostas que se traduzirá, correntemente, no aumento dos valores dos prémios. Apesar do actual custo, há a convicção de que esta época é possível ultrapassar a barreira dos 10 mil contos, sempre que numa ou noutra semana o próprio boletim seja mais aliciante.

Todos os anos se tem falado em alterações relativas a prémios (estamos a lembrar-nos duma hipótese de 3.º prémio ventilada há algum tempo) mas, desta feita, tudo ficará na mesma a nível de regulamentação. O que há de novo é um serviço de microfilmagem mais moderno, e, provavelmente já no próximo ano, a substituição de muitas das velhas máquinas registadoras, e provável aumento de agências. No entanto, os homens do *Totobola*, querem acertar o passo com outros países onde os «Todos» estão mais adiantados e daí o empenho verificado em estudar alterações que surgirão logo que seja possível e oportuno.

Nas declarações proferidas na reunião o dr. Correia da Fonseca referiu ainda a colaboração existente entre os serviços das Apostas Mútuas Desportivas e a Federação Portuguesa de Futebol, as participações concedidas a alguns torneios (caso da Taça Ribeiro dos Reis e Taça FPF), terminando por agradecer a cooperação prestada pelos órgãos da Informação Nacional. No final, como é norma nestas circunstâncias houve trocas de impressões, seguindo-se um almoço que decorreu com muita animação.

O resto vem aí: *Totobola* volta ao palco a partir do dia 4 de Setembro com um boletim que inclui os 8 jogos da Primeira Divisão e (é bom não esquecer), logo, um Sporting-Benfica, bem como cinco jogos do campeonato de Espanha. Para os que quiserem ir fazendo cálculos, aí vai a informação inteira: Varzim-Bosvista, Guimarães-Espinho, Belenenses-Portimonense, Sporting-Benfica, Riopele-Académico, Feirense-Braga, Porto-Setúbal, Marítimo-Estoril, Sevilha-Espanhol, Salamanca-Real Madrid, Atlético de Madrid-Valência, Barcelona-R. Sociedade, e A. Bilbau-Bétis.

PORTO, 4 — HONVED, 1

Equipa melhora

Na sequência do programa de preparação previamente estabelecido, coube ao FC Porto, defrontar ontem, à noite, no seu estádio (e perante uma assistência razoável), os hungaros do Honved. Pode dizer-se que esta foi a melhor exibição realizada pela turma portista no limiar de nova época futebolística, pois os pupilos de Pedroto lograram bater, sem apelo nem agravo, um conjunto que, não sendo excepcional é do escalão médio do futebol europeu.

A primeira parte do encontro caracterizou-se, sobretudo por uma toada lenta imposta pelos portistas para obstar à melhor condição física do seu adversário que, mesmo assim (por diversas vezes), levou o pânico até junto da baliza de Fonseca. Daí o golo solitário de magnífica confecção obtido por Seninho, já próximo do intervalo.

BOAVISTA

O Nacional de Montevideu derrotou o Boavista (1-0) em encontro a contar para o quarto torneio de futebol «Ciudad de Léon». O único golo de partida foi marcado por De Los Santos, na transformação de uma grande penalidade, assinalada a castigar falta de Trindade sobre Maneli. A equipa uruguaia dominou o jogo na primeira parte, enquanto no segundo tempo o domínio das operações pertenceu aos axadrezados.

ESTORIL

O Estoril perdeu por 1-0, com o MTK de Budapeste, em encontro a contar para o torneio triangular de Jerez de La Frontera em futebol. O tento foi marcado aos 13 minutos da primeira parte, por Fulop.

RESTELO

O Belenenses, em retribuição da visita feita ao Bonfim, recebe, hoje (21.45), no Restelo, o Vitória de Setúbal. Em 31 do corrente, ainda em Belém, estará o Espinho, que há dois anos, no mesmo campo, e mercê de uma extraordinária actuação do defesa Washington, empatou a uma bola («Nacional» da I Divisão).

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava muito nublado o vento era fraco, caíam aguaceiros e alguns locais do Norte e havia nevoeiro na costa ocidental.

TEMPERATURAS EXTREMAS

BEJA
Máxima.....29°
BRAGANÇA
Mínima.....6

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado com possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões do Norte e vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais na orla costeira ocidental.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16°
P.DOURADAS	12°
COIMBRA	18°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	20°
SAGRES	18°
FARO	23°
P.DELGADA	20°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
			5.33	1,4 m
12.12	3,7 m		18.10	1,2 m
DIA 26				
0.49	3,7 m		6.31	1,2 m
13.10	3,9 m		19.03	1,0 m
DIA 27				
1.42	3,9 m		7.20	1,0 m
14.00	4,1 m		19.49	0,8 m

AMANHÃ

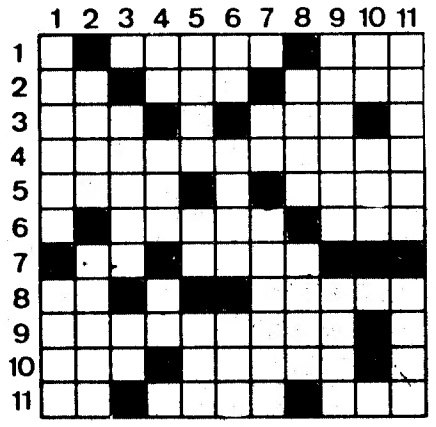
NASCER ÀS 07.00
OCASO ÀS 20.16

Dia 28 Dia 5 Dia 13 Dia 20

Palavras Cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 823



Horizontais:

1 Sossego. Fluido aeriforme.
2 Artigo indefinido. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Glóbulo.
3 Camareira. Senhora.
4 Rebentaríamos.
5 Cunho. Pirilampo.
6 Lavrais a terra. Sadias.
7 Reis. Estimes.
8 Moderato. Arreganho (Prov).
9 Ferirei.
10 Tempo do verbo ir. Amargo.
11 Sua Majestade. Estavas. Víscera dupla.

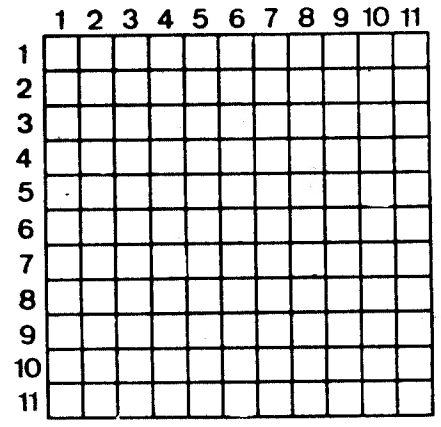
Verticais:

1 Tudo que. Em mais alto grau.
2 Daí mios. Suplicam.
3 Vírgulas dobradas. Reis.
4 Preposição e artigo definido. Coragem. Berilo (s.q.).
5 Aperfeiçoe. Autores. Conceder.
6 Manuscrito. Mau. Magnete natural.
7 Nota musical. Cortas com serra.
8 Medida. Costumar.
9 Sofres. Mais mal.
10 Em partes iguais. Rio da Rússia afluente do Volga.
11 Dissimuladas. Estimam.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7 884



Horizontais:

1 Tempo do verbo ir. Nome de fruto.
2 Célebre botânico português que escreveu a Flora Lusitânica.
3 Interjeição que exprime admiração (Ind. Bras.) Sacrifica. Quinto filho de Jacob.
4 Frecha indiana. Nome de astro.
5 Conjunto de todas as rodas de um relógio. Espécie de incenso, na ex-Índia Portuguesa.
6 Vila e sede de concelho (Guarda).
7 Miligrama (abrev). Saburra na língua. Note bem.
8 Pedra de altar. Rate. Pronome possessivo.
9 Fatia pequena (Fig). Senhora.
10 Bisnaga. Rei dos Amalecitas, vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
11 Ilha do Pequeno Belt. Planta vivaz e medicinal.

Verticais:

1 República da América Central, ao S.E. do México.
2 Voz usual entre os índios da Amazónia que exprime mofa ou espanto. Milésima parte do quilograma.
3 Prefixo que designa afastamento. Utensílios domésticos. Uma das partes do Mundo.
4 Abrilhantaras. Coragem.
5 Resumo. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
6 Porco. Serra de Portugal.
7 Bola. Grandes.
8 Época. Antigo peso da China. Freguesia do concelho de Penafiel.
9 Letra grega. Graça. Feiticeira.
10 Mágoa. Neon (s.q). Brisa.
11 Cidade da Áustria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 822

HORIZONTAIS:
1 Adora. Masca.
2 Pecar. Ariel.
3 Avós. O. Roga.
4 Re. Pê. Cu. Op.
5 Camarão.
6 Suar. Morrer.
7 Irás. Ain.
8 Ar. Aaro.
9 Mie. Vim.
10 Orgia. Elar.
11 Roo. Remar.

VERTICIAIS:
1 Aparas. AMOR.
2 DEVE. Ui Iró.
3 Oco. Carrego.
4 Raspara.
5 Ar. Em Samas.
6 Am.
7 Má. Croa. SER.
8 Arruaria. Le.
9 Sio. Ornavam.
10 CEGO. Rirá.
11 Alapar. Om.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7 883

HORIZONTAIS:
1 Sacada. Açor.
2 Amorar. Core.
3 Moreias. Ag.
4 Arrá. Bebera.
5 Sai. Penou.
6 Mu.
7 Ara. Afina.
8 Dita. Eraras.
9 Omitira.
10 Rareai.
11 Aramou. Ruem.

VERTICAIS:
1 Samas. Adora.
2 Amora. Rimar.
3 Corri. Atira.
4 Área. Atem.
5 Dai. Pua. Ião.
6 Arábe. Feriu.
7 Sentira.
8 Ac. Bo. Na. Fr.
9 Co. Eu. Ar.
10 Orar. Arme.
11 Regar. As. Am.

PROVÉRBIO: O amor deve ser cego.

1 X 2 MATRIZ

	2 APOSTA 1	X	2
1 Varzim - Boavista			
2 Guimarães - Espinho			
3 Belenenses-Portimonen.			
4 Sporting - Benfica			
5 Riopele - Académico			
6 Feirense - Braga			
7 Porto - Setúbal			
8 Marítimo - Estoril			
9 Sevilha - Espanhol			
10 Salamanca-Real Madrid			
11 At. Madrid - Valência			
12 Barcelona-R. Sociedade			
13 Atlético Bilbau - Bétis			

1 | 00

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANUNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR MANUEL CORDEIRO DE MENDONÇA FREITAS, Juiz da 2.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, faz saber que por este Tribunal, 2.ª Vara-2.ª Secção, correm seus termos uns autos de execução por sentença, registados sob o n.º 451/76 em que é exequente MARIA INÁCIA ELOI GALANDIM CAEIRO, residente na Rua C-Lote 15-3.º-Fr. Anexo-Brandoa Amadora e executado- Silvano da Conceição Maximino, residente na Rua da Palma, n.º 245 em Lisboa e nos mesmos autos correm éditos de VINTE DIAS citando os credores desconhecidos para, no prazo de DEZ DIAS, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio deduzirem os seus direitos nos termos do disposto no artigo 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

O Escrivão,
a) Vitor Reis
Verifiquei-O Juiz da 2.ª Vara:
A) Manuel Cordeiro de Mendonça Freitas

AO EMIGRANTE

Se sabe ler e escrever e necessita da carta de condução, pois o seu exame será antecipado!
Dirija-se à
ESCOLA DE CONDUÇÃO
MONUMENTAL
Av. Manuel da Maia, 11-r/c-LISBOA
Telefs. 572535-539712

NOVO SERVIÇO

Você e o seu carro no mesmo comboio
Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa

Consulte as secções de informação
Telef. Lisboa 326226 Porto 311616 555699

Caminhos de Ferro Portugueses

farmácias de serviço

LISBOA

Turno: 68
Até às 22 horas

ALMEIDA DIAS Largo da Graça, 38-A, 39 Tel. 862909.
ANDRADE RIBEIRO Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971.
ASCENSO P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Telefs. 311216-310172.
BELO Av. de Roma, 53-A. Tel. 776314.
CURIE Av. Madame Curie, 15-A. Tel. 778439.
DOURO Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131.
ESTÁCIO P.ª D. Pedro IV, 60-63 (Rossio). Telefs. 327067-324224.
FÉNIX R. Cruz dos Poiais, 52. Tel. 608531.
GARANTIA Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A. Tel. 727300.
IMPARCIAL R. General Taborda, 28, Tel. 680931.
LEMOS Rua Cidade da Beira, lote 19-A. Tel. 331692.
LINAIDA Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955.
MACEDO Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697.
MAGALHÃES Av. Almirante Reis, 4-D-F. Tel. 549479.
MANUEL VICENTE JESUS Largo do Rato, 3-C-D Tel. 681947.
MARBEL Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235.
MARLUZ C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telfs. 720703-728395.
PEREIRA, SUCR. Rua do Paraíso, 96-100 Tel. 863224.
SALDANHA Av. Praia da Vitória, 53-56. Tel. 43938.
S. BARTOLOMEU V. Paulo Jorge, 1. Tel. 790969.
S. JOÃO Estr. da Luz, 124-A Tele 783179.
S. SEBASTIÃO L.º S. Sebastião da Pedreira, 1-9 Tel. 548642.
TANARA R. Rodrigo Reinel, 3-A Tel. 611814.
TELES Rua João de Barros, 2-Frente. Tel. 638176.
VALE Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043.
VITALIS R. Morais Soares, 69. Tel. 841779.

ASCENSO P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação), Telefs. 311216-310172)
DOURO Alameda Linhas de Torres, 93-A-B Tel. 791131.
ESTÁCIO Pr.ª D. Pedro V, 60-63 (Rossio), Telefs. 327067-324214.
FÉNIX Rua Cruz dos Poiais, 52 Tel. 608531.
GARANTIA Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A Tel. 727300.
MACEDO Est. Poço do Chão, 69-C Tel. 703697.
MANUEL VICENTE JESUS L.º Rato, 3-C-D. Tel. 681947.
PEREIRA, SUCR. Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224.

TELES Rua João de Barros, 2-Fr. Tel. 638176.
VALE Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Cabrita, Miraflores (Tel. 2101486)
CAXIAS
Nova R.BernadimRibeiro,1-A (Telef. 242839)
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira Av Saboia,29-B (Telef. 260085)
OEIRAS
Alcântra Guerreiro, Parque Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote,10 (Telef. 2430691)
PAREDE
Artur Brandão Av. da República,77-C (Telef. 2471054)
AMOREIRA
Amoreira (Telefs. 262313-267314)
ESTORIAL
Parque Arcadas do Parque,3 (Telef. 260191)
CASCAIS
A. Costa R. Freitas Reis,24-C (telef. 280214); **Cordeiro** Av. Combatentes G Guerra,40 (Telef. 280170)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Caveca R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Nova** Av. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530).
DAMAIA
Damaia P. Alex. Gusmão,9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Serra e Pinto Av. D. António C. Sá, Lote 50-Lj. E (Telef. 957619)
CACÉM
Central R. Elias Garcia,55 (Telef. 2940034)
RIO DE MOURO
Riomouro Av. Óscar Monteiro Torres,8 (Telef. 2960194)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)
ALGUEIRÃO
Rodrigues Rato (Telef. 2912038)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa,10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis,30 (Telef. 204020)
ALMADA
Algarve R. Fernão Lopes,1 (Telef. 2750271)
BAIXA DA BANHEIRA
Farmácia Teixeira B.º de Moçambique, 84-B (Telf. 2040946)
BARREIRO
Piçarra Av. Bocage,65-A (Telef. 2074771)
COVA DA PIEDADE
J. Castro Rodrigues Av. 5 de Outubro,62-63 (Telef. 270121)
MOITA
União Moitense Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Moderna R. Bulhão Pato,60 (Telef. 2310156)
SESIMBRA
Leão Av. da Liberdade,13 (Telef. 2233471)
SETÚBAL
Alice Praça do Quebedo (Telef. 23743); **Somenho** P. Machado Santos, 124 (Telef. 22691)
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho,38 (Telef. 2218560)
COSTA DA CAPARICA
Higiénica Av. da República,23 (Telef. 2400020).

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL Rua Senhora da Luz, 156 Foz. Tel. 680833; **BOAVISTA** Rua da Boavista, 601. Tel. 25443; **COSME** Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481511; **ALBERTO FERREIRA** Rua da Estação, 100. Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** Rua de Antero de Quental, 520 Tel. 485048; **ANTUNES** Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27936; **PEREIRO** Rua da Preciosa, 35. Tel 681027; **HERCULANO** Rua Alexandre Herculano, 384. Tel. 27943.

(De dia e toda a noite)

S. DINIZ Rua de S. Diniz, 428. Tel 482281; **SOEIRO** Rua dos Santos Pousada, 71 Tel. 51370; **VITÁLIA** Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL AV. Sá da Bandeira, 28. Tel. 24916.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira Historia de Jack o Estripador»
ADÓQUE
20.30 22.45 (18 anos)
«O Calinas Cala a Boca»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
TEATRO B.º ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«... Aqui quem manda sou eu»
TEATRO DA GRAÇA
21.30 (18 anos)
«A Estalajadeira»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(18 anos)
«No calor da Júlia»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Por um punhado de dólares»
CINEARTE
21.30 (13 anos)
«Milli»
RESTELO
21.30 (18 anos)
«Um Homem na Sombra»
PARIS
21.30 (13 anos)
«Gator» (o Implacável)
CALEIDOSCÓPIO
21.30 (6 anos)
«Um Namorado sem Sorte»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Exibição»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Kung Fu contra os 7 Vampiros de Ouro»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Mistério do Organismo»
VOX
21.15 (18 anos)
«O Mecânico»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«China Girl»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Zardoz»
QUARTETO
Sala-1
21.15 (18 anos)
«O Caso Matei»
Sala-2 21.30 (18 anos)
«O Fantasma do Paraíso»
Sala-3
21 e 23 (18 anos)
«A Máscara»
Sala-4
21.00, 23.00 (18 anos)
«Verão-72»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Duelo no Missouri»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Listomania»
ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«O Lutador da Rua»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«A Espada de Samurai»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.15 (13 anos)
«E tudo o Banco Levou»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Verdade Daquela Noite»
AMADORA
Lido
21.30 (18 anos)
«Carrie»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Os dias impuros de um marinheiro»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia Almadense
21.15 (13 anos)
«Viva Rama Viva Krisna»
ALMADA
Incrível Almadense
21.15 (6 anos)
«Sim, Sim, Meu Coronel»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (14 anos)
«Sangue Chama Sangue»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.30 (6 anos)
«Amaram-se um só Verão»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Cabaret»
RIVOLI
21.15 (6 anos)
«Os Demissionários»
SALA BEBÉ
21.30 (13 anos)
«A Grande Paródia»
JÚLIO DINIS
21.15 (6 anos)
«O Corsário Negro»
TRINDADE
21.30 (10 anos)
«O Ouro de MacKema»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«Fora de Estação»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Amor Eterno»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Ben-Hur»
VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Por um Punhado de Dólares»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Na Ponta do Sexo»
CHAPLIN
21.30 (13 anos)
«A Aina»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Triângulo erótico»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«A semente do Diabo»
SA DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Mais Ouente Espectáculo do Mundo»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Grizziy»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Pânico no Estádio»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Por uma Mão cheia de Diamantes»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Herdeira na Cama»

cinemas • cinemas • cinemas

ab CINE
13.15, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15

SALA A
(Para todos)
SERENATA À CHUVA

SALA B
4.ª Semana
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.30
CARRIE
Int. a m. 18 anos

ALVALADE
T. 897480 15.30, 18.30, 21.30

Isaac Hayes em
A LEI DO MAIS FORTE
de Jonathan Kaplan
interdito a Menores 18 anos

APOLO 70
Tel. 763319 14,00, 16,30, 19,00, 21.30

O filme musical do ano!
CAR WASH
Não acons. a men. de 13 anos
2.ª semana
Hoje às 24 horas
Grupo D (18 anos)
A CASA QUE PINGAVA SANGUE
de Juan A. Bardem

AVIS
Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
O SOFRIMENTO DE AMOR
11.ª semana
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA
Tel. 776098 14,00, 16.30, 19.00, 21.30

Lino Ventura, Jacques Brell, Caroline Cellier
O CHATO
de Edouard Molinaro
n. acos. menores 13 anos

CINETURISMO
Tel. 795093 14,00, 16,30, 19,00, 21.30

Festival Jerry Lewis
UM NAMORADO SEM SORTE
Para todos

CASTIL
Tel. 530194 15, 17, 19, 21.30

2.ª Semana
N. ac. a men. 13 anos
A RAPARIGA DA PELE QUENTE
é tudo o que o homem deseja
c/Zendi Araya/Beba Loucar/Ugo Pagliai
de Luigi Scattini

CONDES
Tel. 322523 14,00, 16.30, 18.45 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos
3.ª semana
Colorido
A LEI DO ÓDIO
um filme de Larry Peerce
Com Charlton Heston, James Coburn

EDEN
Tel. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Fred Williamson/Pam Grier
BUCKTOWN CIDADE CORRUPTA
interd. m/18 anos
de Arthur Marks

ESTÚDIO
Tel. 535134 15.30, 18.30, 21.30

Interd. M/18 anos
A REDENÇÃO DA CARNE
de François Joujja

ESTÚDIO 444
Tel. 555134 15, 17, 19, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
AS CRIATURAS
c/Catherine Deneuve Michel Picoli

IMPÉRIO
Tel. 5551345 15.15, 18.30 21.30

Grupo B — 10 anos
O esperado regresso do mais fabuloso musical
OLIVIER
70 mm
6 Óscars

LONDRES
Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30

Não acon. a men. 13 anos
VAMO-NOS AMAR
c/ Mariby Mouroe e Yves Montand

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. men. 18 anos
ESCÂNDALO EM FAMÍLIA
c/ Glória Guida, Lucretia Love e Carlo Guijjre

NIMAS
Tel. 574362 14,30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
• um filme de Peter Bogdanovich
c/ Cybill Shepherd-Barry Brown
Ás 24 h
Hoje
FELLINI 81/2
de Federico Fellini

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

5.ª Semana
Int. men. 18 anos
Colorido
EMANUELLE NEGRA N.º 2

PATHÉ
Tel. 821933 14,15, 17,45 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
Em 4.ª semana
JURAMENTO DE AMOR
c/ Hema Malini, Ferroz Khan

POLITEAMA
Tel. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30

Interd. m/ 18 anos
A BELEZA FASCINANTE DE ROBERTA

RESTELO
Tel. 610375 21.30

n. acons. M/18 anos
UM HOMEM NA SOMBRA
c/Alan Delon

ROMA
Tel. 887778 Ás 15.30, 18.30 21.30 h

OS VENCIDOS
c/ Bernie Hamilton - Adam ROarke
N/acons. m/18 anos

ROXY
Tel. 48560 14.00-16.30-19.00-21.30

O filme indiano de maior êxito
2.ª semana
AMOR E JUSTIÇA
n. acos. men. 18 anos

S. JORGE
Tel. 579144 Estreia 21.30

Não acons. m/ 13 anos
A VINGANÇA DO HOMEM CHAMADO CAVALO
15.15, 18.15 ultimas de
CARRIE

TIVOLI
Tel. 570595 15.15, 18.30, 21.30

Elvis Presley em
«ELVIS SHOW»
de Denis Sanders
Para todos

UNIVERSAL
Tel. 774402

Aceitam-se marcações pelo telefone
Ás 15.00, 23.00
M/ 18 anos
O RELOJOEIRO
UM BEATLE NO PARAÍSO
17.00 Não acons m/ 13 anos
19.00
Maiores 18 anos
TIRO DE ESCAPE
21.00
O IMPORTANTE É AMAR

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971754 21.15

Não acons. m/ 13 anos
E TUDO O BANCO LEVOU

rádio

1.º Programa

16.00: «Musivária»; **17.00**: Gira-discos; **18.00**: Volta a Portugal em Bicicleta; **18.05**: «O Povo e a Terra», «Música Portuguesa»; **19.00**: «A criança»; **19.30**: Acção Sindical; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 6.º episódio do folhetim «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz; **21.30**: «Diário da Volta»; **22.00**: «Contraponto»; **23.30**: Polidesporto; **24.00**: Fecho;

2.º Programa

16.40: Concerto n.º 1 em mi menor Op. 11, de Chopin; **17.25**: Música de Arco; **18.05**: Poemas Sinfónicos; **19.00**: «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Quartetos de Câmara; **21.20**: Peças para piano, Op. 11, de Kodaly; **21.30**: Transmissão do Teatro Carlos Manuel em Sintra de um Concerto; **00.00**: Paixão Segundo S. Marcos, de Bach, por Solistas;

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

16.00: «Variante»; **18.00**: «Contacto»; **18.03**: Volta a Portugal em Bicicleta: chegada a Fátima; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro Trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.05**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **20.50**: Diálogo; **21.00**: «Ouando o telefone toca»; **23.03**: «Nocturno»; **23.03**: Mensagens Bíblicas; **24.00**: «Nocturno»; **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

3.º Programa Local (187,5 m)

16.00: «Variante»; **18.00**: «Compasso»; **18.15**: Sal e pimenta; **19.45**: Esta palavra saudade; **20.10**: A verdade!; **20.40**: Serviço de Agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong» Realização de João David Nunes; **19.00**: «Em Órbita»; **20.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma» Realização de Fernando Quinas; **01.00**: «O Homem no Tempo»; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da Tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**: Objectivoz, **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa; **21.30**: Ao Encontro, da Grande Musica; **22.00**: Ouando o Telefone Toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.05**: Última Hora; **23.30**: Dicionário Político; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **01.45**: Flash noticioso; **02.00**: Fecho.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12263
LISBOA PORTUGAL

Os filhos de Zebedeu

«Pertenço àquela categoria de portugueses que depois da Índia descoberta ficaram sem trabalho», escreveu Fernando Pessoa.

Mais modestamente, o sr. Henrique Barrilaro Ruas pertence àquela categoria de portugueses que depois de verem o «Pitum» actuar no concurso da «Cornélia» ficaram indignados.

Eu, ainda mais modesta e humildemente, pertenço àquela categoria de portugueses que, depois de ver o «Pitum» na «Cornélia», confirmara a impressão que já tinham de que o juri não passava de um simpático grupo de cinco amigos... da onça.

Há uns anos tive contacto breve com um sr. Henrique Barrilaro Ruas anti-salazarista, candidato a deputado por uma lista liberal monárquica. Agora leio no diário da manhã «O Dia» um sr. Henrique Barrilaro Ruas que não gostou da brincadeira do arquitecto Keil do Amaral. Não gostou principalmente do «profecta Zebedeu» do estilo falsamente beato, melífluo e salazarento com que foi proferido o discurso. E vai daí, no auge da indignação, o sr. Barrilaro, destituído de qualquer sentido de humor, clama pela necessidade de uma censura que nos salve, pois as pessoas da sua categoria acham que a liberdade dada a «Pitum» na televisão constitui a perdição deste País.

Quem era o pai dos filhos de Zebedeu? — perguntávamos uns aos outros nos meus tempos de escola. Agora os filhos de Zebedeu são outros.

MANUEL DE AZEVEDO

Polícia espanca três jovens

«Mal entrámos na esquadra, o agente começou outra vez a empurrar-nos e aos murros e pontapés. Quando ia a sentar-me num banco deu-me murros nas costas e na nuca. Deitei as mãos à cabeça tentando proteger-me, e instintivamente inclinei-me um pouco para a frente. Foi nessa altura que ele me atingiu com um pontapé violentíssimo, entre os olhos» — Eis como Fernando Domingos da Silva Gonçalves, estudante, de 19 anos, nos descreveu a forma como foi agredido pelo agente António Sobreiro da PSP na madrugada do passado dia 19.

«O Fernando caiu e começou a chorar e a gritar, com o sangue a escorrer-lhe pela cara. Foi então que apareceu o subchefe, que estava num gabinete ao lado. Viu o que se passava e mandou que nos calássemos. Voltou para o gabinete, seguido do agente António Sobreiro. Daí a pouco apareceu outra vez e dirigiu-se ao Fernando, ajudando-o a lavar-se à torneira, e dizendo-lhe que aquilo não era nada, não tinha importância». — Palavras de outro dos jovens que foram detidos na mesma ocasião e que vieram queixar-se-nos de agressões da Polícia. Este, também de 19 anos de idade, chama-se José Martins dos Santos Godinho e trabalha no jornal «O Dia».

«Quando manifestei o desejo de ser tratado no hospital — continou o Fernando — fui ameaçado tanto pelo agente Sobreiro como pelo subchefe Balula de ser preso por 15 dias ou um mês. Disseram-me: ou assinas um papel a dizer que não tens nada contra a polícia e vais para casa, ou levamos-te ao hospital, mas ficas preso. Assinei o papel e fui ao hospital pelos meus próprios meios».

De acordo com as declarações que nos prestaram, eram quase 3 horas da madrugada do dia 19. Vinham pacificamente de casa de um amigo e dirigiam-se para suas casas, ali no bairro da Rua da Beneficência. Pararam uns segundos, na esquina desta rua com a rua Carlos Reis. Foi então que parou uma carrinha da PSP e dela saiu o agente Sobreiro, abordando-os «em termos insultuosos» e «começou logo, inexplicavelmente, aos empurrões e aos pontapés».

«Nós saímos dali sem nada dizermos — prosseguiram os jovens, na sua narração — mas uns metros mais abaixo, a carrinha voltou a aparecer e dela voltou a sair o agente Sobreiro, que, perante o protesto dos maus tratos que já dele recebêramos sem razão, nos levou a todos para a esquadra.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM JULHO: 46 100 exs.

Hoje **20** páginas

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio	33 471	6000 contos
2.º Prémio	35 065	1 500 contos
3.º Prémio	31 716	750 contos

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL

COMPRADORES DE PRÉDIOS BURLADOS

"Um caso mafioso e fraudulento"

«Com a nossa presença aqui pretendemos acima de tudo alertar as autoridades judiciais deste País para o que este caso representa, de «mafioso», e de fraudulento, não só para as dezenas de pessoas burladas como para o próprio Estado lesado em centenas de contos relativos aos impostos sonegados», afirmou Salvador da Luz, membro da Assembleia de Freguesia de Queluz, durante uma reunião relizada esta manhã com os órgãos da Informação na Casa da Imprensa, a propósito de uma série de burlas verificadas nos últimos seis anos no sector da construção civil, e em que uma firma de nome «GUEMA» aparece como organização de proa.

Um aspecto da mesa durante a conferência de Imprensa

Salvador da Luz historiou os diversos casos acontecidos — não só em Queluz, como ainda na Parede, Oeiras, Cova da Piedade e S. Domingos de Rana, em que pessoas de recursos modestos aplicaram as suas economias na compra de andares e que depois de «malabarismos legais», tipo al Capone», levados a cabo pelos consultores jurídicos dessas empresas se virem ameaçados de despejo e até de ficarem sem os seus mobiliários, já requisitados pelos tribunais a fim de funcionarem «como reféns de dívidas hipotéticas».

Referindo-se em concreto á GUEMA, e «ao seu pretenso consultor jurídico, dr. Guerra Madalena, que na realidade não é mais do que o seu gerente, como atestam documentos por ele assinados nessa qualidade», Salvador da Luz narrou um caso ocorrido cum um casal de retornados de Moçambique, a quem aquele causídico teria vendido um andar já ocupado por 700 contos. «Face ao sucedido — referiu Salvador da Luz — a Junta de Freguesia de Queluz, de quem na altura era presidente, interviu, o que levou o dr. Guerra Madalena a enviar-nos uma carta com ameças de morte e de mandar puxar fogo às instalações da Junta». Salvador da Luz fundamentou a sua afirmação com a apresentação dessa carta aos jornalistas presentes.

Durante a reunião falaram ainda representantes dos compradores de prédios à GUEMA, ou firmas afins, que narraram a forma como tinham sido ludibriados, frisando a necessidade de alertar a opinião pública de forma a evitar que outras pessoas venham a cair de futuro nas malhas «de tão refinados burlões».

Novo Código de Investimento Estrangeiro

Continuação da pág. 1

especial interesse para a economia portuguesa e se caracterizem pela sua dimensão ou por uma rentabilidade a longo prazo».

Nesta matéria foram introduzidas algumas inovações, nomeadamente as que se referem à homologação pelo ministro do Plano e Coordenação Económica das autorizações para os investimentos submetidos ao regime geral e à concessão de «incentivos adicionais, de natureza fiscal e outra», aos investimentos sujeitos ao regime contratual. Os sujeitos ao regime geral «têm acesso a todos os incentivos previstos na legislação portuguesa, sem discriminação quanto à origem do capital estrangeiro».

Matéria nova também é a que se refere a autorizações, as quais serão sempre concedidas nos seguintes casos:

«1 — Quando se trate de investimentos directos estrangeiros para aumento de capital de sociedades já constituídas e em que tenha sido autorizada a participação de não residentes, desde que tais aumentos se encontrem previstos nos correspondentes pactos sociais ou nos documentos de autorização inicial e não se altere a representação global dos ditos não residentes no capital dessas sociedades;

«2 — Quando os investimentos directos estrangeiros não excedam 5 milhões de escudos por ano e se destinem a reforço do capital social de sociedades já constituídas com capitais estrangeiros, contanto que, desse modo, se não altere a representação global dos não residentes no capital das mesmas sociedades;

«3 — Quando os investimentos directos se destinem a sectores prioritários que forem definidos por resolução do Conselho de Ministros, desde que obedeçam às condições que nessa resolução se fixarem.»

Os investimentos estrangeiros realizados a partir de amanhã são permitidos em todos os sectores, excepto naqueles que, nos termos da lei geral, «estejam vedados a empresas privadas ou a outras entidades da mesma natureza».

No articulado de 1976, especificavam-se os sectores proibidos aos capitais estrangeiros.

Quanto às garantias oferecidas aos investidores estrangeiros o novo Código, a par de disposições que transitam do precedente, elimina os limites máximos das transferências anuais de lucros. A partir de amanhã, «as transferências anuais de dividendos e lucros serão sempre autorizadas, desde que tenham sido cumpridas as condições em que o investimento foi autorizado, podendo ser escalonadas no tempo, mas nunca por prazo superior a um ano, se pelo seu montante elevado forem susceptíveis de agravar sensivelmente as dificuldades da Balança de Pagamentos externos».

Por outro lado, deixa igualmente de vigorar o limite máximo de 70 por cento que era determinado para a transferência da remuneração dos estrangeiros que trabalham em Portugal, bem como foi diminuído em dois anos o período de residência em Portugal. As novas condições são as seguintes: «A remuneração de elementos de nacionalidade estrangeira que trabalhem em sucursais de empresas estrangeiras e em empresas com capital estrangeiro e residam em Portugal por período inferior a três anos será sempre transferível até ao respectivo valor líquido, para o que o Banco de Portugal passará as correspondentes autorizações, e não está sujeita aos montantes do salário máximo nacional.»

Por valor líquido entende-se «o valor das remunerações, deduzidas as despesas de estada, impostos devidos e descontos para segurança social».

Oitocentos porcos com peste africana

Em apenas 48 horas, 16 funcionários da Direcção-Geral da Fiscalização Económica apreenderam, na zona de Porto Alto e Vila Franca de Xira 800 porcos com peste africana, vivos muitos, alguns já abatidos. A peste africana está a afectar sobretudo o Sul do Tejo, especialmente o Algarve e o Alentejo. Há sintomas de que o Norte começaria também a ser contagiado.

Entretanto, pode-se afirmar que não há motivos para alarme, já que a Direcção-Geral de Fiscalização Económica, em colaboração com outros organismos oficiais, tem praticamente detectados os casos mais perigosos.

A peste africana existe já há mais de 20 anos, recrudesce todos os verões, atingindo neste uma particular intensidade.

Na noite de ontem houve mesmo perseguição a uma carrinha que se dirigia para Lisboa com 53 suínos atacados da peste africana. Ainda ontem, no matadouro do Porto Alto, foram apreendidos, já após o abate, 136 porcos que não vinham acompanhados de guia de trânsito, e que mereceram da parte da fiscalização rejeição total. A situação dominada, esperam-se contudo mais apreensões nestes próximos dias.

RODÉSIA SEM IAN SMITH

Está a ser preparado um plano de paz para a Rodésia, na conferência mundial contra o «apartheid» actualmente a decorrer em Lagos (Nigéria) — anunciou ontem à noite uma cadeia norte-americana de Rádio e TV.

O plano prevê: a demissão de Ian Smith, o desmantelamento do exército rodesiano, a substituição deste por antigos guerreiros, eleições numa data a especificar, e nomeação de um Administrador neutro para o período de transição. A notícia foi dada por Randy Daniels, que a trasmitiu de Lagos para a CBS. Segundo o jornalista, tanto Andrew Young (embaixador dos EUA na ONU) como o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, David Owen, tentarão impôr tal plano em Lagos. Países europeus e países árabes pordutores de petróleo vão criar um fundo de cerca de 40 milhões de contos para reconstruir a economia rodesiana. A Secretaria de Estado americana não comentou oficialmente esta notícia, ilimitando-se a dizer que parte do que se tem escrito sobre a Rodésia é verdadeiro e parte é falso.

MARAVILHOSO CRUZEIRO
MARROCOS • CEUTA • GIBRALTAR

CASABLANCA • 3 PORTOS FRANCOS "FUNCHAL"
A bordo do moderno paquete ——→
Classe unica - Serviço de 1ª classe

10 a 15 Set. Preços desde **6.800$**

Visitando:
CASABLANCA (opc. Marrakech, Rabat) - TANGER
(opc. Tetuan, Chauen) - CEUTA - GIBRALTAR

SEM AVERBAMENTO NO PASSAPORTE - O preço deste cruzeiro, por ser feito num navio português, está isento de averbamento no passaporte

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA !!! - LUGARES LIMITADOS

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Telef. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Telef. 27011 2
FARO - R. Cons. Bivar, 65 - Telef. 25035/6